

RELATOS DE PROJETOS E PESQUISAS EM LINGUAGENS E HUMANIDADES

(Organizadoras)
CYNDI MOURA GUIMARÃES
SÔNIA PINTO DE ALBUQUERQUE MELO



**RELATOS DE
PROJETOS E
PESQUISAS EM
LINGUAGENS E
HUMANIDADES**



Ministério da Educação

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe (IFS)

Presidente da República

Luiz Inácio Lula da Silva

Ministro da Educação

Camilo Sobreira de Santana

Secretário da Educação Profissional e Tecnológica

Getúlio Marques Ferreira

Reitora do IFS

Ruth Sales Gama de Andrade

RELATOS DE PROJETOS E PESQUISAS EM LINGUAGENS E HUMANIDADES

(Organizadoras)
CYNDI MOURA GUIMARÃES
SÔNIA PINTO DE ALBUQUERQUE MELO



**INSTITUTO
FEDERAL**
Sergipe
Aracaju
2024

Copyright© 2024 - IFS

Todos os direitos reservados para a Editora IFS. Nenhuma parte desse livro pode ser reproduzida ou transformada em nenhuma forma e por nenhum meio mecânico, incluindo fotocópia, gravação ou qualquer sistema de armazenamento de informação, sem autorização expressa dos autores ou do IFS.

Editora-chefe
Kelly Cristina Barbosa

Revisor
Lucas dos Santos Fontes

**Projeto Gráfico da Capa
e Diagramação**
Bruna Gomes Souza
Laura Beatriz de Jesus Passos

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas do IFS

Guimarães, Cyndi Moura.

G963r Relatos de projetos e pesquisas em linguagens e humanidades.
[e-book]. / Cyndi Moura Guimarães, Sônia Pinto de Albuquerque
Melo (organizadoras.). – Aracaju: EDIFS, 2024.

199 p.; il.

ISBN: 978-85-9591-233-5

1. Linguagem. 2. Pesquisa. I. Melo, Sônia Pinto de Albuquerque
[org.]. II. Título.

CDU 377.36

Elaborada pela Bibliotecária Kelly Cristina Barbosa CRB 5/1637

[2024]

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe (IFS)
Av. Eng. Gentil Tavares, 1166 - Getúlio Vargas, Aracaju - SE, 49055-260
TEL.: +55 (79) 3711-3222 E-mail: edifs@ifs.edu.br
Impresso no Brasil

Conselho Científico

Aline Ferreira da Silva

Ciências Sociais Aplicadas

Diego Lopes Coriolano

Engenharias

João Batista Barbosa

Ciências Agrárias

Joelson Santos Nascimento

Ciências Humanas

Juliano Silva Lima

Ciências Biológicas

Junior Leal do Prado

Multidisciplinariedades

Manoela Falcon Gallotti

Linguística, Letras e Artes

Marco Aurélio Pereira Buzinaro

Ciências Exatas e da Terra

Suplentes

Herbet Alves de Oliveira

Engenharias

José Aprígio Carneiro Neto

Multidisciplinariedades

Márcio Santos Lima

Linguística, Letras e Artes

Simone Vilela Talma

Ciências Agrárias

Tiago Cordeiro de Oliveira

Ciências Exatas e da Terra

Wanusa Campos Centuriom

Ciências Sociais Aplicadas

Editoração

Editora-chefe

Kelly Cristina Barbosa

Coordenadoria Geral da Editora IFS

Daniel Amaro de Almeida

Coordenadoria de Editoração

Célia Aparecida Santos de Araújo

Kaio Victor dos Santos Ribeiro

Coordenadoria de Recursos Editoriais

Hilton Henrique Cruz Santos Pereira

Coordenadoria de Registro e Normatização

Célia Aparecida Santos de Araújo

Kaio Victor dos Santos Ribeiro

Produção Visual

Bruna Gomes Souza

Laura Beatriz de Jesus Passos

SUMÁRIO

1 LITERATURA (SUBSTANTIVO FEMININO): escrita e subversão na autoria feminina nos séculos XX e XXI. (**Jocelaine Oliveira dos Santos e Manuela Rodrigues Santos**)_____15

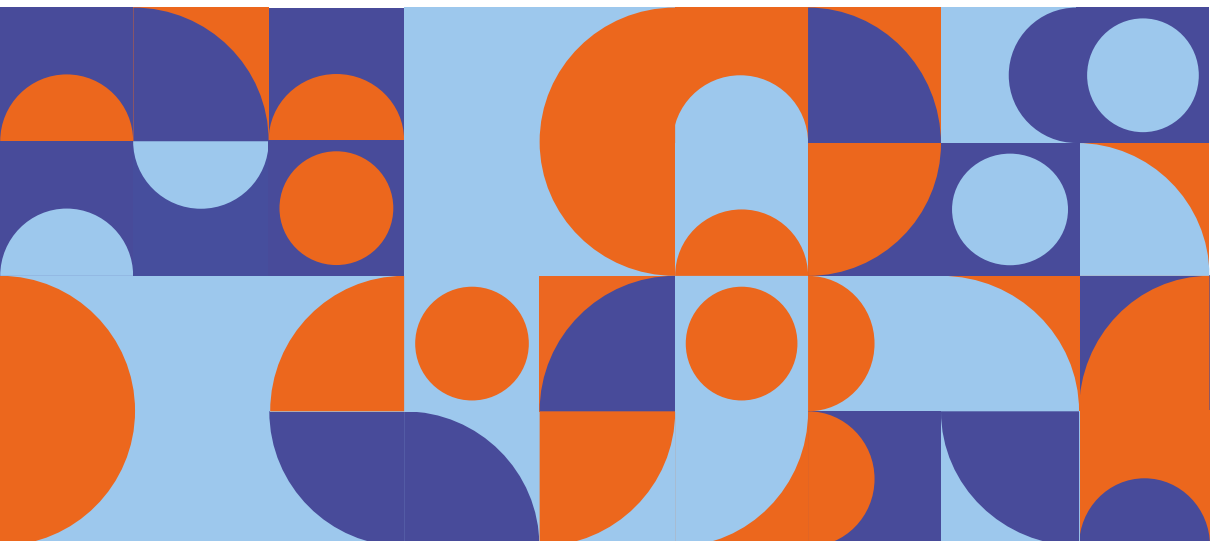
2 EDUCAÇÃO SOCIOEMOCIONAL E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES: Percepções dos acadêmicos de Licenciatura em Matemática. (**Adeline Araújo Carneiro Farias, Daniele Barbosa de Souza Almeida e Rhuan Gabriel Vasconcelos Santos**)____37

3 USO DE FONTES HISTÓRICAS, AMBIENTES VIRTUAIS E NOVAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO HÍBRIDA E ENSINO DE HISTÓRIA: protagonismo discente na construção do conhecimento histórico. (**Lorena de Oliveira Souza Campello**)_70

4 EDUCAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL: relato de experiência da formação de professores na educação básica. (**Maria Izabella Matos Santos, Emilly Jesus de Carvalho, Josevânia Teixeira Guedes, Marilene Batista da Cruz Nascimento**)_____101

5 LABORATÓRIO MULTIDISCIPLINAR PARA MODELAGEM E ANÁLISE COGNITIVA (COGNATEC): desafios e possibilidades para estudos sobre linguagens, leitura e cognição em rede. (**Deivesson de Sousa Lima**)_____123

6 DANCIFS: VIVÊNCIAS CORPORAIS NO INSTITUTO FEDERAL DE SERGIPE CAMPUS ESTÂNCIA (**Cyndi Moura Guimarães e Sônia Pinto de Albuquerque Melo**)_____170



APRESENTAÇÃO

O presente livro constitui uma reunião de experiências de projetos e pesquisas realizadas por profissionais que atuam na área de linguagens e ciências humanas. A motivação para a construção dessa obra partiu da intenção de compartilhar vivências dos membros do Grupo de Pesquisas em Estudos de Texto, Leitura e Linguagem – GETELL, com vistas a contribuir na produção de outros colegas pesquisadores, assim como dar visibilidade a tantos profissionais que têm se dedicado e contribuído para melhorias na compreensão da realidade através das suas intervenções.

Esta obra apresenta uma variedade de abordagens teóricas e práticas, e seus capítulos apresentam percepções e análises sobre a relevância da educação e seu impacto no processo de ensino-aprendizagem, no desenvolvimento da autonomia intelectual e o pensamento crítico de estudantes.

O primeiro capítulo LITERATURA (SUBSTANTIVO FEMININO): escrita e subversão na autoria feminina nos séculos XX e XXI, das autoras Jocelaine Oliveira dos Santos e Manuela Rodrigues Santos, trata do projeto realizado em 2023 no IFS / Campus São Cristóvão, envolvendo mais de 100 estudantes do Ensino Médio. Aprovado e fomentado pelo Edital Mulheres 2023 do Sindicato Nacional dos Servidores Federais da Educação Básica, Profissional e Tecnológica, objetivou discutir a presença de escritoras negras, latinas, chicanas, nordestinas, indígenas, cis e trans na literatura de autoria feminina nos séculos XX e XXI, potencializando uma visão crítica sobre o apagamento e o silenciamento destas produções no cânone brasileiro ao mesmo tempo em que reconheceu a importância dessa produção para desestabilizar a cultura patriarcal e seus impactos na existência das mulheres, criando fissuras no sistema literário e sua tradição. A partir de um exercício de pesquisa-ação, alicerçada na pedagogia crítica freiriana,

os contextos escolares foram problematizados como espaços privilegiados de observação e ação, associadas à proposta dos círculos de leitura, a partir de Cosson (2014).

O capítulo EDUCAÇÃO SOCIOEMOCIONAL E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES: Percepções dos acadêmicos de Licenciatura em Matemática, de autoria de Adeline Araújo Carneiro Farias, Daniele Barbosa de Souza Almeida e Rhuan Gabriel Vasconcelos Santos, apresenta resultados de um projeto de pesquisa que tratou sobre percepções de acadêmicos da Licenciatura em matemática e de estudantes do ensino médio, sobre o impacto da relação professor-aluno no processo de ensino e aprendizagem. O projeto foi aprovado pela seleção do Programa PIBIC/CNPq, bem como pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto Federal de Sergipe. O objetivo geral do projeto de pesquisa foi conhecer as percepções e conhecimentos teórico-metodológicos dos acadêmicos do curso de Licenciatura em Matemática, sobre a relevância da educação socioemocional e seu impacto no processo de ensino-aprendizagem. Para tanto, utilizamos a técnica de Grupos Focais e entrevistas de profundidade para a coleta dos dados, e a técnica de Análise de Conteúdo para o exame dos dados. Neste trabalho, apresentamos os resultados das análises das categorias, a partir dos referenciais teóricos utilizados no projeto, constando da Teoria das Emoções de Lev Vygotsky e na Teoria da Inteligência Emocional de Daniel Goleman, direcionando-as para a abordagem da necessária educação socioemocional dos profissionais da Educação.

O capítulo USO DE FONTES HISTÓRICAS, AMBIENTES VIRTUAIS E NOVAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO HÍBRIDA E ENSINO DE HISTÓRIA: protagonismo discente na construção do conhecimento histórico, de autoria de Lorena de Oliveira Souza Campello, explora o impacto das mudanças causadas na pandemia da Covid-19, que impôs desafios inéditos à Educação,

expondo desigualdades e demandando rápida adaptação ao ensino remoto, destacando a necessidade de proatividade e criatividade dos educadores. Projetos educacionais tiveram que ser remodelados para o ambiente digital, aproveitando tecnologias e redes sociais. O foco recai sobre o uso de fontes históricas primárias, disponibilizadas por instituições de documentação, e a integração de ambientes virtuais no ensino de História. A proposta do projeto Laboratório de História visa desenvolver a autonomia intelectual e o pensamento crítico dos alunos, incentivando-os a se tornarem autores e pesquisadores do próprio conhecimento. O capítulo detalha a metodologia aplicada, ressaltando a importância das fontes históricas e das novas tecnologias no processo de ensino-aprendizagem, contribuindo para a formação completa dos estudantes e o fortalecimento de laços entre instituições educacionais e a sociedade.

O capítulo EDUCAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL: relato de experiência da formação de professores na educação básica de autoria de Maria Izabella Matos Santos, Emilly Jesus de Carvalho, Josevânia Teixeira Guedes e Marilene Batista da Cruz Nascimento, trata sobre como o papel do professor e da escola na sociedade é fundamental para a formação dos indivíduos e para o desenvolvimento de uma cultura sustentável no espaço escolar. Este estudo objetiva relatar a importância da formação docente no processo de implementação dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda Global, proposta pela Organização das Nações Unidas (ONU), para edificação da cultura escolar com e na sustentabilidade por meio da educação. A experiência foi realizada no Colégio Santa Chiara, uma escola da rede privada de ensino, em Aracaju, Sergipe. Envolveu gestores e professores, que atuam nos segmentos da educação infantil e ensino fundamental, do 1º ao 5º ano. A formação docente possibilitou o desenvolvimento de ações de sustentabilidade envolvendo o ambiente físico, as relações humanas, as práticas

pedagógicas e o currículo. É importante que todos os atores do ambiente educacional estejam comprometidos com a formação integral dos alunos, buscando sempre o melhor para os estudantes e para a comunidade na qual estão inseridos. Formar o professor é o caminho para as transformações no espaço escolar e de suma relevância no processo de implementação dos ODS no currículo e no PP das instituições de ensino para que a sustentabilidade esteja imbricada aos agentes educacionais, à prática pedagógica e aos contextos sociais das escolas.

No capítulo LABORATÓRIO MULTIDISCIPLINAR PARA MODELAGEM E ANÁLISE COGNITIVA (COGNATEC): desafios e possibilidades para estudos sobre linguagens, leitura e cognição em rede, do autor Deivesson de Sousa Lima, busca-se apresentar os desafios e possibilidades do Laboratório de Modelagem e Análise Cognitiva (LAMMAC – COGNATEC), no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe, Campus Estância. O escopo do texto é produto da junção e análise do projeto submetido, dos relatórios parciais e finais de execução do projeto, apresentados à Pró-reitoria de Pesquisa e Extensão do IFS, no período de 2019 a 2022. O COGNATEC se propõe como espaço de compartilhamento de saberes e produção de conhecimento em áreas interdisciplinares, reconhecendo a importância da(s) linguagem(ns) para o desenvolvimento cognitivo. Abordamos as etapas de implantação, desenvolvimento e atual cenário, destacando os caminhos para estudos e pesquisas em linguagens, leitura, cognição e emoções de forma multidisciplinar e interinstitucional. Além de ampliar e integrar as ações entre a Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica e a Educação Básica, presentes no Arranjo Produtivo Local, visamos contribuir para o alcance dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentáveis da UNESCO para a Agenda 2030.

Para finalizar, o capítulo DANCIFS: Vivências Corporais no Instituto Federal de Sergipe Campus Estância, das autoras

Cyndi Moura Guimarães e Sônia Pinto de Albuquerque Melo, traz reflexões acerca do diálogo entre a arte, mais especificamente, a dança e a educação, a partir de pesquisa desenvolvida com a comunidade escolar no Instituto Federal de Sergipe (IFS) - Campus Estância. Neste capítulo, as autoras objetivaram abordar a dança como atividade essencial para a socialização e oportunizar aos jovens, a partir de vivências corporais, o conhecimento sobre si e sobre o outro, viabilizando ao público-alvo autonomia para criar e representar, além de inseri-los ao mundo da cultura e formar cidadãos reflexivos e críticos, conforme preconiza as bases conceituais da Educação Profissional e Tecnológica (EPT). Para isso, adotou-se como metodologia o levantamento bibliográfico sobre temas que circundam a temática geradora, bem como foram desenvolvidas oficinas práticas sobre danças, as quais foram ministradas por estudantes com habilidades para a realização de atividades artísticas e culturais, cujo resultado foi a produção de uma coreografia desenvolvida pelos participantes das oficinas, compreendidos, no contexto deste estudo, como agentes da cultura, capazes de (re)significar suas experiências e práticas. Neste sentido, a relação entre arte - dança e educação é compreendida neste estudo a partir de uma ação formadora dos sujeitos, possibilitando-lhes oportunidades de aprendizagem e ampliação de conhecimento.

As organizadoras.





LITERATURA (SUBSTANTIVO FEMININO): escrita e subversão na autoria feminina nos séculos XX e XXI

Jocelaine Oliveira dos Santos
Manuela Rodrigues Santos

Apresentação

Pensar a literatura e a construção do cânone parte de dois lugares. O primeiro diz respeito à questão da representação, conceito fundamental dos estudos literários, mas que, segundo Regina Dalcastagnè, vem sendo lido “com maior consciência de suas ressonâncias políticas e sociais” (Dalcastagnè, 2012, p. 17) e, consequentemente, como espaço onde interesses, perspectivas e jogo de poder se entrecruzam modo a problematizar quem fala e em nome de quem. Assim, “O que se coloca não é mais simplesmente o fato de que a literatura fornece determinadas representações da realidade, mas, sim, que essas representações não são representativas do conjunto das perspectivas sociais” (Dalcastagnè, 2012, p. 17).

Nesta lógica, ao longo da construção do cânone literário, as representações das mulheres na literatura, edificadas a partir das perspectivas masculinas, muitas vezes, funcionaram e seguem funcionando como tecnologia de gênero e de opressão das experiências femininas e de reafirmação da centralidade cultural do homem (Lauretis, 2019). Se “um dos sentidos de representar é, exatamente, falar em nome do outro, falar por alguém é sempre um ato político, às vezes legítimo, frequentemente, autoritário - e o primeiro adjetivo não exclui necessariamente o segundo” (Dalcastagnè, 2012, p. 19), é preciso problematizar os caminhos da representação. Já que isso significou toda uma tradição que não

só definiu quem pode falar sobre quem, mas também insistentemente tentou apagar e ofuscar a escrita de mulheres, suas vozes e suas histórias.

É comum escutarmos que somente agora vemos mulheres escrevendo e publicando. Para este senso comum, não há tensionamentos sobre o que se apagou e o que se deixou brilhar ao longo da crítica literária, majoritariamente encabeçada por homens, brancos, do norte global. Diferentemente desse pensamento, entendemos que os processos seculares de opressão engendraram essa percepção equivocada. Mulheres sempre escreveram e algumas fissuraram o mercado editorial, conseguiram ser publicadas, criaram um lugar a próprio punho. Mas, a maioria destas escritoras, é bem verdade, foram sistematicamente apagadas, engenhosamente esquecidas e convenientemente silenciadas.

Nesse contínuo, ao escreverem, deixaram de ser objetos para se tornarem sujeitos da própria representação, fissurando o cânone. Estas vozes de mulheres reivindicaram e reivindicam o direito de representarem a si mesmas na literatura, erguendo a voz em uma sociedade cisheteropatriarcal que tenta silenciá-las. Falar é um ato político de produção de discursos, pois "mesmo que outros possam ser sensíveis e solidários a seus problemas, nunca viverão as mesmas experiências de vida e, portanto, enxergarão o mundo social a partir de uma perspectiva diferente" (Dalcastagnè, 2012, p. 20).

O segundo lugar, por sua vez, é compreender a importância da literatura como lugar de fala e de escuta, bem como da escrita como "uma ferramenta para adentrar o mistério, mas também [que] nos protege, nos dá uma margem de distância, nos ajuda a sobreviver" (Anzaldúa, 2021, p. 53). A escrita é lugar

de questionamento dos limites, das violências, das desigualdades, dos mecanismos que dizem quem é ou não humano e, por isso, reconhecido como uma vida vivível.

Por esta razão, parafraseando Audre Lorde (2019), a literatura não é um luxo. É uma necessidade vital da nossa existência. Ela cria o tipo de luz sob a qual baseamos nossas esperanças e nossos sonhos de sobrevivência e mudança. Primeiro, como linguagem, depois como ideia e, então, como ação mais tangível. Nossa luta, portanto, não é só emergir do silêncio para a fala, mas também para ocupar espaços, questionar o já cristalizado, problematizar as questões de acesso à voz e à representação. Por isso, para nós, a escrita, assim como defende bell hooks, “não é somente uma expressão de poder criativo; é um ato de resistência, um gesto político que desafia políticas de dominação que nos conservam anônimas e mudas. É um ato de coragem” (hooks, 2019, p. 36).

Corajosamente, portanto, as Literaturas de Autoria Feminina “configuram-se como importantes instrumentos de resistência à opressão secular da mulher que, embora já bastante contestada, ainda persiste escamoteada por entre práticas e discursos naturalizados da nossa cultura” (Zolin, 2021, p. 297) e funcionam como um importante espaço de resistência e resignificação de suas vivências e imaginários, podendo contribuir para processos de emancipação e apropriação de sua própria narrativa.

É justamente no interior desta discussão que nasceu o “Projeto Literatura (substantivo feminino): escrita e subversão em autoras dos séculos XX e XXI”, aprovado e fomentado pelo Edital Mulheres 2023 do Sindicato Nacional dos Servidores Federais da Educação Básica, Profissional e Tecnológica - SINASEFE, seccional Sergipe, voltado, inicialmente, para os estudantes dos terceiros anos do Instituto Federal de Sergipe, Campus São

Cristóvão e, posteriormente abrangendo toda a comunidade escolar, coordenado pelas professoras de Língua Portuguesa e suas Respectivas Literaturas.

O projeto teve como objetivo discutir a presença de escritoras negras, latinas, chicanas, nordestinas, indígenas, cis e trans na literatura de autoria feminina nos séculos XX e XXI, potencializando uma visão crítica sobre o apagamento e o silenciamento destas produções no cânone brasileiro ao mesmo tempo em que se reconhece a importância dessa produção para desestabilizar a cultura patriarcal e seus impactos na existência das mulheres, criando fissuras no sistema literário e sua tradição.

Metodologicamente, realizou-se um exercício de pesquisa-ação, alicerçada na pedagogia crítica freiriana, em que os contextos escolares são problematizados como espaços privilegiados de observação e ação, associados à proposta dos círculos de leitura, compreendido, segundo Rildo Cosson (2014) como uma prática de leitura coletiva e compartilhamento de reflexões acerca da leitura da obra. O resultado desses debates se materializou em duas ações importantes: a I Mostra de Banners que ocorreu no hall da Didática IV e uma mesa redonda como uma escritora convidada no espaço da Biblioteca Central. São estas vivências e os caminhos que percorremos nesse projeto que irão nortear a nossa narrativa neste texto.

Literatura de autoria feminina: por que somos levadas a escrever?

Ao nos tornarmos agentes de nossas próprias histórias, revela-se a potência da escrita que, ao articular corpo, voz e fazer literário, tensiona a ordem naturalizada do sistema mundo moderno-colonial por meio do imaginário e das vivências, transformadas, pela via da representação estética, em literatura.

Como defende Adrienne Rich (2003), no ato da escrita, sentimos as questões que nos inquietam ao mesmo tempo em que elas se encontram com as do mundo, levando-nos a reconhecer como estamos no mundo e como o mundo está em nós. A escrita, portanto, não só faz descortinar realidades, mas também faz refletir, questionar e engendrar ações por meio das quais os sujeitos se desterritorializam, possibilitando novas reterritorialidades. Produz-se, portanto, um discurso que é sempre diálogo das práxis sociais, na confluência das subjetividades e do manejo com a palavra. Palavra como potência em ato de nomear “o que ainda não tem nome e que só então pode ser pensado” (Lorde, 2019, p. 47).

A literatura e a escrita emergem como um modo de potência de criação e, portanto, um ato do corpo e do pensamento, uma vez que estamos acoplados à existência, mais especificamente, defende Gilles Deleuze e Félix Guattari, a modos de existir que nos preenchem de intensidade. Por isso, “só a vida cria zonas de indeterminação em que turbilhonam os vivos, e só a arte pode atingi-la e penetrá-la em sua empresa de cocriação” (DELEUZE; GUATTARI, 2010, p. 205).

Nessa perspectiva, Glória Anzaldúa (2016) apresenta a escrita tanto como um ato sensual de empoderamento e autoconhecimento que transforma linguagem em ação; quanto como ritual que movimenta quem narra e quem escuta/lê por meio do jogo que se estabelece no encontro do eu que escreve consigo e com o mundo, numa dinâmica em que, ao se modificar, acaba por modificar o mundo à sua volta. Para Richard Schechner, “os rituais são memórias em ação, codificadas em ações” (SCHECHNER, 2020, p. 49). Nesse sentido, ele traz as implicações de uma memória viva, ou seja, que não está somente nas lembranças ou no plano das ideias; mas está no corpo, nos objetos e nos símbolos ou códigos utilizados ao longo do ritual. Por seu caráter dinâmico e sua capacidade de entrelaçar as várias dimensões humanas, os

rituais “transformam pessoas, permanente ou temporariamente” (SCHECHNER, 2020, p. 50). Sendo assim, Anzaldúa destaca que

na etno-poética e na performance do Xamã, meu povo não separava o artístico do funcional; o sagrado do profano; a arte da vida. As finalidades religiosas, sociais e estéticas da arte estavam todas entrelaçadas. [...] A capacidade do relato (prosa e poesia) de transformar a quem narra e a quem escuta em algo ou alguém diferente é xamanístico. A pessoa que escreve, como ser mutável, é um nahul, um Xamã (ANZALDÚA, 2016, p. 120, tradução nossa).¹

Desse modo, por meio da escrita, esses encantamentos ganham vida e se espalham tornando-se vírus e antídoto capazes de contaminar as ideias de quem escreve e de quem lê, num metamorfosear-se constante. “Escrevo os mitos em mim, os mitos que sou, os mitos nos quais quero me converter. A palavra, a imagem e o sentimento possuem uma energia palpável, uma espécie de poder. Com imagens domo meu medo, cruzo os abismos que tenho por dentro” (ANZALDÚA, 2016, p. 126, tradução nossa)². Por isso, escrever é crer em si, é acreditar na sua capacidade de comunicar-se por meio de palavras, imagens e representações, é ser capaz de criar a si mesmo como obra de arte, é estar renascendo constantemente, dando à luz a si mesmo por meio do corpo. Desse modo, somos levadas a escrever porque

1 No original: “En la etno-poética y performance del chamán, mi pueblo, los índios, no separabalo artístico de lo funcional, lo sagrado de lo secular, el arte de la vida cotidiana. Los fines religiosos, sociales y estéticos del arte estaban todos entrelazados. [...] La capacidad del relato (prosa y poesía) de transformar a quien narra y a quien escucha en algo o alguien distinto es chamanística. La persona que escribe, como ser cambiante, es *nahual*, un chamán” (ANZALDÚA, 2016, p. 120).

2 No original: “Escribo los mitos en mí, los mitos que soy, los mitos en los que quiero convertirme. La palabra, la imagen y le sentimiento poseen una energía palpable, una especie de poder” (ANZALDÚA, 2016, p. 126).

a escrita me salva dessa complacência que temo. Porque não tenho escolha. Porque preciso manter vivos o espírito de minha revolta e de mim mesma. Porque o mundo que crio na escrita compensa aquilo que o mundo real não me dá. Ao escrever eu organizo o mundo, ponho nele uma alça em que eu posso me segurar. Eu escrevo porque a vida não satisfaz os meus apetites e minha fome. Escrevo para registrar o que os outros apagam quando eu falo, para reescrever as histórias mal escritas que eles contam de mim, de você. Pra ficar mais íntima comigo mesma e contigo. Para me descobrir, pra me preservar, pra me fazer, pra ter autonomia. Pra dissipar os mitos de que sou uma profeta louca ou uma pobre alma sofredora. Pra me convencer de que tenho valor e de que o que tenho a dizer não é um monte de merda. Pra mostrar que eu posso e que eu vou escrever, mesmo que me ameacem para não escrever. E vou escrever sobre os imencionáveis sem me importar com o suspiro ultrajado da censura e do público. E, por fim, eu escrevo porque tenho medo de escrever, mas tenho mais medo ainda de não escrever (ANZALDÚA, 2021, p. 51-52).

A escrita, então, emerge tanto como um ato de reconstrução, de recuperação de si; quanto como um ato de resistência coletiva. Um processo de ressignificação da dor e de construção de conhecimento, edificado em um texto que politiza o Eu, fazendo-se rente ao corpo, um corpo em performance que restaura, expressa e, simultaneamente, faz circular saberes. Por isso, na literatura de autoria feminina, o texto configura-se como um conjunto de operações linguísticas e estéticas que movem o sentido e a percepção; produzem sensações e afetos.

Uma escrita encarnada, embalada por um ritmo próprio e assumidamente autoral que reivindica seu lugar na construção dos possíveis, torcendo a linguagem e construindo fissuras no cânone que, durante muito tempo, apagou e ainda produz apagamentos ao criar novíssimas imposições às escritoras: a obrigação de ser genial, como aponta Betina González. “Não basta ser boa: é

preciso ser genial. A obrigação de ser genial se internaliza então pelo que é: um mandato social, a autoexigência de produzir uma obra extraordinária" (González, 2024, p. 164). E, para escapar disso, é preciso encontrar maneiras de se deslocar, de se perder na linguagem, de imaginar.

Escrever é, acima de tudo, ser uma deslocada. É preciso abraçar essa qualidade, torná-la própria, construir(-se) uma poética nela. [...] Cada escritora encontrará suas próprias maneiras de se deslocar, de se perder na linguagem. São muitas, tantas quantas são as autoras e as poéticas. [...] A escrita será sempre um modo de resistência que terá de ser sustentado diante de todos os embates desse mundo (González, 2024, p. 153-154).

Assim, as escritoras do século XX e XXI, em sua pluriversidade vêm erguendo sua voz, subvertendo as lógicas do mundo moderno-colonial cisheteropatriarcal, racializado e capacitista em um gesto de desafio, de cura, que possibilita a construção de mundos outros possíveis e do corpo como lugar de episteme. Não à toa, assegura Glória Anzaldúa, "escrever é a coisa mais ousada que já fiz e a mais perigosa. [...] Escrever é perigoso porque temos medo do que a escrita revela: os medos, as raivas, as forças de uma mulher sob opressão tripla ou quádrupla. Mesmo assim, é na escrita mesma que nossa sobrevivência se encontra, porque uma mulher que escreve tem poder. E uma mulher com poder é temida" (Anzaldúa, 2021, p. 58).

Então, consolida-se uma escrita encarnada, poderosa, subversiva e interseccional que, ao se modificar, acaba por modificar o mundo à sua volta. Neste aspecto, a literatura surge como experimentação, como uma nova maneira de afetar e ser afetado, tendo como receptáculo o corpo, canal para outros corpos, outras vidas.

F(r)icções do humano: mulheridades em cena

Quando pensamos a literatura de autoria feminina, pensamos que há nesta escrita uma ponte que se estende em direção aos não ditos - da mulher, da mulher negra, da mulher trans, da mulher indígena, da mulher lésbica - e que lhe dá corpo. Um corpo que insiste em existir e resistir. Sendo assim, o primeiro desafio do projeto foi selecionar as escritoras que pudessem desvelar a multiplicidade de experiências da mulheridade no mundo, compreendendo que “não existe separação entre a vida e a escrita [...] fundir nossa experiência pessoal e visão de mundo à realidade social que vivemos, à nossa vida interna, nossa história, nossa economia e nossa perspectiva” (Anzaldúa, 2021, p. 54-55).

Partimos também da percepção que o currículo oficial do ensino de literatura no Ensino Médio ainda se mantém solidificado à lógica das escolas literárias e dos autores, em sua maioria, homens, reconhecidos pelo cânone. Folhear qualquer livro oficial de literatura do ensino médio é se deparar com a baixa representação dos nomes femininos em detrimento dos inúmeros autores que seguem sendo ilustrados.

A experiência como docentes de Língua Portuguesa do Instituto Federal de Sergipe e a análise curricular mostraram que dos quatro planos de curso vigentes (Curso Técnico de Nível Médio em Aquicultura na Forma Integrada; e Curso Técnico de Nível Médio em Agroindústria na Forma Integrada; Curso Técnico de Nível Médio em Agropecuária na Forma Integrada; Curso Técnico de Nível Médio em Manutenção e Suporte em Informática na Forma Integrada.) no Campus São Cristóvão nenhum faz menção ou especifica o estudo de literaturas de autoria feminina, ficando a cargo do docente e de seus recortes promover tais reflexões, se assim o julgar importante.

Ao pensarmos o projeto “Projeto Literatura (substantivo feminino): escrita e subversão em autoras dos séculos XX e XXI”, intencionou-se também ocupar esses espaços curriculares “vazios” e que, em nossa compreensão, podem apontar à formação crítica de novos leitores no ensino médio. O que vimos, e que relataremos em seguida, foram alunos e alunas encantados e encantadas pelas palavras literárias de mulheres e suas diversidades, ampliando e alargando, inclusive, suas próprias malhas imaginárias e simbólicas, já que muitos afirmaram ser a primeira vez que liam tantas mulheres diferentes ou a primeira vez que liam mulheres que representavam vivências que também eram suas de algum modo.

Então, mergulhou-se na escrita encarnada de Cidinha da Silva, Márcia Wayna Kambeba, Zênite Astra, Taylane Cruz, Natália Borges Polesso, Clarice Lispector, Conceição Evaristo, Julie Dorrico e Mel Duarte, que forjam espaços outros de enunciação pelas diferentes vozes em suas ressonâncias nas corporalidades e no modo de fabular, de imaginar, de torcer a linguagem.

Na obra destas escritoras conjura-se uma escrita-corpo que não descreve os esforços para escrever, mas os esforços para existir, canal onde navegam outros campos na confluência de suas aspirações subjetivas. Por isso, diz Anzaldúa, “a escrita me possui e me impulsiona a saltar num não-lugar fora do tempo, fora do espaço, onde eu me esqueço de mim mesma e sinto o universo. Isso é poder. Não é no papel que você cria, mas em suas entranhas, em suas vísceras e da sua matéria viva - a isso eu chamo de escrita orgânica” (Anzaldúa, 2021, p. 59).

É justamente desta escrita orgânica, desta escrita-corpo que brotam, respectivamente, as obras que selecionamos: *Enxuzilhar* (2018), *O lugar do saber ancestral* (2021), *Vila Mathusa* (2022), *A pele das coisas* (2020), *Recortes para álbum de fotografias sem gente* (2018), *Laços de família* (1998), *Insubmissas lágrimas de*

mulher (2017), *Eu sou macuxi e outras histórias* (2019) e *Colmeia* (2021), com suas potências de subversão das lógicas do mundo moderno-colonial cisheteropatriarcal. Por isso, foram elencadas para o desenvolvimento do projeto.

Na sequência, organizaram-se os encontros com os estudantes nos horários de atendimento. No encontro inicial, realizou-se a formação das equipes, a distribuição das escritoras e das obras selecionadas, bem como chaves de leitura dos textos literários e as orientações quanto à composição gráfica dos banners que iriam compor a exposição. Criou-se, pois, espaços, tempos e oportunidades para que o contato com as escritoras se efetivasse, criando, de certa forma, uma comunidade de leitores. Nos demais encontros, consolidou-se o que Cosson (2014) vem chamando de círculo de leitura, uma prática privilegiada de grupo de leitores que permite discussões, compartilhamento de ideias e registros. Nesse aspecto, a leitura em grupo torna-se relevante seja pelo “caráter social da interpretação dos textos” e apropriação e manipulação do repertório “com um grau maior de consciência”; seja por estreitar “os laços sociais, reforça[r] identidades e a solidariedade entre as pessoas”; seja por seu “caráter formativo” (Cosson, 2014, p. 139).

Além da partilha das impressões de leitura, os encontros permitiram problematizar a construção do cânone literário e o quanto isso ainda reflete um olhar cisheteropatriarcal, bem como reconhecer como as escritoras estudadas vêm desestabilizando a cultura patriarcal ao construir uma escrita que emerge como caminho de resistência, repercutindo uma história de violências enraizadas.

Para Helena Parente da Cunha (1999), juntamente com a independência feminina, vem o enfrentamento ao cânone patriarcal, o rompimento de hierarquias e, conseqüentemente,

ataques ainda mais intensos em resposta à busca da liberdade e a luta contra a dominação. Com sua escrita, cada escritora realiza seus movimentos de reterritorialidade, de transgressão e de nomeação, pois “nomear é como eu faço minha presença ser conhecida, como eu afirmo quem e o que eu sou e como eu quero ser conhecida. Nomear a mim mesma é uma tática de sobrevivência” (Anzaldúa, 2021, p. 129).

A partir destas reflexões, cada equipe elaborou um banner contendo uma apresentação criativa da escritora e suas principais obras; uma análise interpretativa de um trecho da obra lida e um espaço dialógico em que cada equipe propôs uma releitura artística da obra da autora inspirada nas reflexões e análises realizadas. Isso possibilitou não só a construção de um espaço autoral; mas também as interfaces entre literatura e outras linguagens, explorando outros sistemas semióticos que forçam limites, agindo de maneira desabusada, refazendo percursos, permitindo que a prosa contamine a poesia e vice-versa; que o desenho, o quadrinho, a colagem, a fotografia, a charge derive do conto ou do poema. Modos de operar tipos distintos de signos que colaboram para a conformação dos campos de sentidos, impulsionando, acreditamos, a criticidade e a plasticidade em cada leitor.

Este estímulo à ruptura da interpretação, adentrando o terreno da autoria, propiciou encontros importantes dos estudantes com suas visões de mundo, histórias, desejos e quereres. Ao longo dos círculos de leitores, quando coletivamente líamos em voz alta alguns textos, foi comum perceber não só a emoção proporcionada pelo toque com a literatura mas também a força do poder da palavra em construir identificações. Ouviam-se, entre exclamações, os estudantes afirmando: esta parece uma história que já conheço, esta autora fala também de mim, esta sensação também me pertence.

Feitos os banners, organizou-se a Mostra/Exposição, que aconteceu nos dias 25, 26 e 27 de abril de 2023, no Hall da Didática IV, no Campus São Cristóvão, e convidou-se toda a comunidade escolar - gestores, professores, servidores e demais discentes - para prestigiar a atividade. Além da exposição dos banners, houve rodas de conversas por meio das quais as equipes apresentavam sua produção, promovendo a visibilidade das escritoras e seu impacto no campo literário e na construção de mundos outros possíveis. Como defende Maria Rita Kehl, "é através das palavras, quando escrevo e leio junto às mulheres, que faço o esforço de alongar essa faixa estreita. E é pela conquista de outras perspectivas para enxergar e estar no mundo que é importante ler mais mulheres" (Kehl, 2016, p. 241).

Figura 1 - Convite



Fonte: Arquivo pessoal, 2023.

Figura 2 – Mostra de banner 1



Fonte: Arquivo pessoal, 2023.

Figura 3 - Mostra de banner 2

Fonte: Arquivo pessoal, 2023.

Figura 4 - Mostra de banner 3

Fonte: Arquivo pessoal, 2023.

Figura 5 - Mostra de banner 4

Fonte: Arquivo pessoal, 2023.

Figura 6 - Mostra de banner 5

Fonte: Arquivo pessoal, 2023.

Se por meio da literatura é possível acessar o outro em sua pluriversidade, as apresentações permitiram o encontro dos estudantes com a escrita potente destas escritoras que constroem leituras sobre o mundo a partir de seu lugar: as mulheridades e seus atravessamentos. Ao mesmo tempo em que tanto os estudantes envolvidos diretamente com as escritoras, quanto as pessoas que participaram da Exposição também compreenderam

que ler a literatura de autoria feminina é mergulhar em uma perspectiva outra sobre o mundo, a vida, o ser humano; é perceber que escrever é uma atividade comunal, corporificada que funde individualidade e coletividade e constrói alianças, uma vez que “construir coalizão é uma tentativa de equilibrar relações de poder e destruir e subverter o sistema de dominação-subordinação” (Anzaldúa, 2021, p. 129). Tal compreensão reverbera nas falas dos participantes:

A apresentação foi muito importante e agregou valor e conhecimento sobre o espaço da mulher na literatura, além de quebrar estereótipos que nos impuseram na sociedade **(Kelly Silva de Jesus, aluna do 3ºC, Agropecuária)**.

Foi bom participar da produção e da mostra de banners. Foi bom conhecer as autoras, conhecer a história delas, até porque a história de cada uma delas pode inspirar muitas pessoas, através do poder feminino, da realidade das mulheres pretas, das mulheres LGBTQIA+. Nós mulheres devemos ser respeitadas, devemos ter os mesmos direitos na sociedade inclusive na literatura **(Emilly Lima Damásio, do 3ºA, Agropecuária)**.

Foi uma experiência incrível. Adoro me aprofundar em literaturas diversas e o projeto me proporcionou um olhar mais a fundo que eu não sabia que era possível. Aprendi bastante sobre autoras incríveis que nem sempre tem uma notoriedade vasta que nem muitos. Infelizmente, a realidade é triste, mas em minha visão projetos assim fazem com que a realidade seja mais ampla em diversas culturas, independente do gênero, entre outros **(Bianca Felix, do 3ºA, Agropecuária)**.

A participação no projeto de literatura despertou algo além de conhecimento. Apesar de estarmos diante de uma situação que pouco se fala, visualizamos o quão importante e linda é a literatura feminina, mulheres que lutam pela representatividade e reconhecimento, com belas escritas. Acompanhei diversas autoras e também rodas de conversas sobre racismo, homofobia, exclusão social, que despertaram saberes e opiniões. Foi ótimo e

super agregador (*Valeska Santana, 3°C, Agropecuária*).

Convém ressaltar ainda que a abertura da Mostra/Exposição contou com uma mesa redonda, intitulada "Literatura: substantivo feminino", no dia 25 de abril de 2023 com a escritora e jornalista sergipana Taylane Cruz, autora de *Aula de Dança e Outros Contos* (2015), *A pele das coisas* (2018), *O sol dos dias* (2020), *Para a hora do coração na mão* (2022), *Menina de fogo* (2023) e *As Conchas não falam* (2024). A atividade foi realizada na Biblioteca João Ribeiro, no Campus São Cristóvão, das 9h30 às 11h30, e teve como objetivo discutir a temática central do evento, além de possibilitar a interação entre os estudantes e a escritora enquanto se reflete sobre a importância de ler e conhecer escritoras que comunguem histórias com as nossas vivências e a potência disso na transformação da realidade.

Como escritora não há como descolar minhas vivências, minhas experiências da minha escrita. a gente sempre coloca um pouquinho de nossa experiência naquilo que a gente escreve. [...] nas minhas personagens, eu tento traduzir um pouco da minha própria experiência como pessoa, da minha própria experiência humana. Em alguns casos a minha experiência pessoal, como indivíduo, como mulher, negra, lésbica, essa experiência vai direto pro texto. Eu busco uma escrita que eu chamo de escrita orgânica que é tocar na experiência com as palavras a minha própria experiência, a minha própria jornada como pessoa (Cruz, 2022, online).

Figura 7 – Mesa Redonda 1

Fonte: Arquivo pessoal, 2023.

Figura 8 – Mesa Redonda 2

Fonte: Arquivo pessoal, 2023.

Ao longo de sua fala, Taylane Cruz reitera como a escrita de mulheres mergulha as vivências na imaginação para expressar o que sentem, suas percepções sobre o mundo e sobre si mesmas, potencializando tanto a capacidade de sentir, uma vez que "sentir ensina, pois depura a emoção" (Cruz, 2021, p. 19), quanto a escrita como experiência do corpo. Escrever assemelha-se a examinar nossas entranhas e dizer às outras pessoas. É expor sentimentos íntimos, aprofundar temas e ter a coragem de tocá-los por meio da linguagem que vai se aprimorando com as palavras. E no fim, diz Audre Lorde, "minhas palavras estarão lá, algo para debater, para incitar a reflexão, a atividade" (Lorde, 2020, p. 80). Por isso, a escritora acentua a importância de ler e conhecer a produção literária feita por mulheres, adentrar suas vivências, penetrar em suas fabulações, porque escrever e falar funcionam como "ações políticas que brotam do impulso de subverter, resistir, educar e promover mudanças" (Anzaldúa, 2021, p. 152).

A palavra é um ato de compaixão. Acredito ser esta a maior beleza da literatura: não ser apenas uma cópia mimética da realidade, mas nos oferecer os fios diversos que esta realidade possui, tão invisíveis a olho nu como um grande bordado sendo tecido entre mim e o outro, numa ligação necessária para a narrativa da nossa íntima humanidade. Acredito na Literatura, me apego a ela como a uma tábua de salvação. Pois ela é a minha guerra, o meu campo de batalha, é onde o meu coração defende as coisas nas quais acredita (Cruz, 2021, p. 17).

Ler mais autoras mulheres é uma forma de enxergarmos o mundo sob outras perspectivas, de ajudar a promover a equidade, de conhecer o que pensa a metade da população mundial. Ler livros escritos por mulheres é dar espaço para uma narrativa mais diversa e inclusiva. É romper com os mecanismos de produção de uma história única, que cria estereótipos e verdades absolutas, porque cada conto, poema, crônica ou romance escrito “é um esforço de compor um fragmento de verdade com base em imagens da minha experiência e compartilhá-lo com o maior número de pessoas que possam me ouvir hoje ou no futuro” (Lorde, 2020, p. 106). E sobre o que escrevem? Taylane Cruz afirma:

escrevo sobre os restos da infância, sobre os cacarecos e brinquedos quebrados. Escrevo sobre as pedras silenciosas, sobre os pássaros que vacilam na numinosidade do dia, sobre as galinhas histéricas no quintal. Escrevo sobre aquele instante em que o dia amadurece por cima do muro, as primeiras horas frescas caindo em penchas sobre as casas tão solares e sozinhas. Escrevo sobre a mulher que tem um sol dentro dos olhos enquanto espera o ônibus do meio-dia, sobre o homem que segura o papel amarelo e doente enquanto seu coração morre sem ruídos numa fila da cidade. Escrevo sobre o pão com café e essa hora que desabrocha sobre a mesa. Escrevo sobre estrelas, sobre o céu, sobre o buraco na parede. Escrevo sobre feridas abertas e o sangue que não cessa. Escrevo sobre tudo que me faz ficar acordada fitando, inamovível, o teto como quem fita o mistério olho no olho (Cruz, 2021, p. 70).

Ler mulheres é reconhecer outros modos de existir no mundo. Mulheres que vivem, sentem e pensam de forma diversa, mas têm em comum a busca pelo lugar que lhes cabe na sociedade.

Considerações finais

Ao propor o projeto Literatura (substantivo feminino), intencionamos fomentar e fazer circular autoras e obras que, historicamente, sofreram os impactos das relações patriarcais que também estruturam as diversas expressões literárias. Esperou-se despertar o interesse da comunidade escolar para a leitura de textos que subvertissem as lógicas hegemônicas de poder, selecionando leituras que avançassem na representação para além das imagens cristalizadas de mulheres escritas por homens.

Na literatura de autoria feminina brasileira contemporânea, essas conquistas feministas, propagadas no tempo, constituem-se nos alicerces sobre os quais as personagens são construídas. As mulheres escritoras parecem se imbuir da missão de representar e problematizar a sexualidade do gênero feminino, numa espécie de respostas às práticas misóginas por meio das quais as abordagens do tema vinham historicamente sendo (mal) representadas na literatura hegemônica. (Zolin, 2021)

Nos dias da Mostra de banners, mais de 100 estudantes dos 3º anos do Ensino Médio Integrado foram convidados a compartilhar suas análises com o público presente no formato roda de conversa que aconteceu no Hall. Estima-se que ao longo da semana a Mostra foi visitada por mais de 150 pessoas que se fizeram presentes nas atividades de apresentação, entre gestores, professores, servidores e demais discentes que estiveram circulando nas dependências da Didática IV. Após a exposição, os banners seguiram alocados na Biblioteca João Ribeiro/Campus São Cristóvão como forma de permanente incentivo à leitura das autoras.

Assim, construir espaços de reflexão, discussão e leitura são desafios postos ao campo educacional. A realização de projetos dessa natureza podem ser locais de oportunidades e trocas de saberes no campo literário, impulsionando a formação de novos leitores pela via do letramento literário e os usos sociais da escrita.

REFERÊNCIAS

ANZALDÚA, Glória. **A vulva é uma ferida aberta & outros ensaios**. Tradução: Tatiana Nascimento. Rio de Janeiro: Bolha Editora, 2021. 255 p.

ANZALDÚA, Glória. **Borderlands/La frontera**. Traducción: Carmen Valle. Madrid: Capitán Swing, 2016. 305p.

COSSON, Rildo. **Círculos de leitura e letramento literário**. São Paulo: editora Contexto, 2014. 192 p.

CRUZ, Taylane. **Para a hora do coração na mão**. Guaratinguetá, SP: Penalux, 2021. 83 p.

CUNHA, Helena **Parente da**. **Desafiando o cânone**. São Paulo: Tempo Brasileiro, 1999. 196 p.

DALCASTAGNÉ, Regina. **Literatura Brasileira Contemporânea: um Território Contestado**. Vinhedo: editora Horizonte, 2012. 207p.

DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. **O que é a filosofia?** Tradução: Bento Prado Júnior e Alberto Alonso Muñoz. São Paulo: Editora 34, 2010. 272p.

GONZÁLEZ, Betina. **A obrigação de ser genial**. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2024. 239 p.

hooks, bell. **Erguer a voz: pensar como feminista, pensar como**

negra. Tradução: Cátia Bocaiúva Maringolo. São Paulo: Elefante, 2019. 380 p.

KEHL, Maria Rita. **Deslocamentos do feminino**. São Paulo: Boitempo, 2016. 232p.

LAURETIS, Teresa de. **A tecnologia de gênero**. In: HOLLANDA, Heloísa Buarque (org.). *Pensamento feminista: conceitos fundamentais*. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2019. p. 121 – 156.

LORDE, Audre. **Sou sua irmã: escritos reunidos**. Tradução: Stephanie Borges. São Paulo: Ubu Editora, 2020. 222 p.

LORDE, Audre. **Irmã outsider: ensaios e conferências**. Tradução: Stephanie Borges. Belo Horizonte: Autêntica, 2019. 237 p.

RICH, Adrienne. **What is found there: notebooks on poetry and politics**. New York: W.W Norton & Company, 2003. 345p.

SAPA entrevista com Taylane Cruz #012. Produção e apresentação: Camilla Pedroza e Jéssica Maria Araújo. Fala Potcha. [s.l.]: youtube, 27 jan. 2022. Podcast. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=_HyF4MDXPoA&t=326s Acesso em: 13 jun. 2024.

SCHECHNER, Richard. **Performance studies**. New York: Routledge, 2020. 382p.

ZOLIN, Lucia Osana. Um retrato do romance do brasileiro contemporâneo de autoria feminina. In: **Revista Artêmis**. Volume XXXI, n.01, p. 295- 321.jan-jun, 2021.



EDUCAÇÃO SOCIOEMOCIONAL E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES: Percepções dos acadêmicos de Licenciatura em Matemática.

Adeline Araújo Carneiro Farias
Daniele Barbosa de Souza Almeida
Rhuan Gabriel Vasconcelos Santos

Do que se trata

“Em tempos tão desafiadores, acalenta saber que a manifestação da afetividade forja a inteligência. E que a inteligência é expressão de seres afetivos. Aproveitemos Wallon e suas contribuições para aprender-ensinar mobilizados pela generosidade de nossas disposições afetivas, sigamos repletos de ternura, afinal a afetividade é conteúdo indispensável e nos humaniza.”

Elaine Cristina Narciso

No presente trabalho, apresentamos os resultados de um projeto de pesquisa, que tratou sobre percepções de acadêmicos da Licenciatura em matemática e de estudantes do ensino médio sobre o impacto da relação professor-aluno no processo de ensino e aprendizagem. O projeto foi aprovado em edital de seleção para bolsas do Programa de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) do Instituto Federal de Sergipe (IFS), fomentado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

O projeto foi submetido para avaliação do Comitê de Ética em Pesquisa do IFS (CEP/IFS), através da Plataforma Brasil, obtendo parecer consubstanciado de aprovação de número 5.942.731, em 14 de março de 2023.

Partimos do seguinte problema de pesquisa: Os acadêmicos do curso de Licenciatura em Matemática, matriculados no IFS/Campus Aracaju, reconhecem a relevância da educação

socioemocional e seu impacto para o favorecimento de uma relação professor-aluno saudável e favorável ao processo de construção do conhecimento? A construção do referido problema de pesquisa partiu da seguinte hipótese: A prevalência histórico-cultural do paradigma cognitivo racional para avanço científico e tecnológico, influencia nas percepções dos acadêmicos em relação à hierarquização entre conhecimentos cognitivos conceituais e emocionais, bem como na percepção da relação professor-aluno centrada na figura do professor.

A partir do problema de pesquisa, elaboramos o desenho dos objetivos sendo que o objetivo geral foi conhecer as percepções e conhecimentos teórico-metodológicos dos acadêmicos do curso de Licenciatura em Matemática sobre a relevância da educação socioemocional e seu impacto no processo de ensino-aprendizagem. Enquanto objetivos específicos, tivemos:

- Identificar os conhecimentos dos acadêmicos sobre aspectos teórico-metodológicos necessários à atuação docente que contemple a educação socioemocional;
- Verificar os entendimentos dos acadêmicos sobre a equiparação do impacto entre os conhecimentos cognitivos conceituais e emocionais, no contexto das competências e habilidades necessárias à sua formação docente, bem como quanto à integral do estudante;

Enquanto recursos metodológicos, empregamos a técnica de Grupos Focais (GF) e entrevistas de profundidade para a coleta dos dados. A técnica de Análise de Conteúdo categorial foi adotada para o exame dos dados. Para fins de análise dos dados coletados, os referenciais teóricos utilizados foram:

- A Teoria da Inteligência Emocional (Goleman, 1995, 2001, 2006), que defende a necessidade premente de aprendermos a lidar com as emoções, enquanto condição fundamental para o desenvolvimento pleno no indivíduo;
- A Teoria do Pensamento Complexo de Morin (2000, 2003, 2007), que suscita um reencontro entre a cognição e a afetividade na Educação;
- A Teoria das Emoções de Vygotsky (2003), na qual a afetividade tem papel fundamental na Educação escolar;
- E nos entendimentos de Bauman (1998, 2001), sobre a necessidade da aprendizagem de habilidades socio-emocionais, diante das incertezas da modernidade líquida.

O projeto de pesquisa teve a intencionalidade de contribuir para a construção de conhecimentos com potencial para fortalecer o debate, bem como a produção de recursos teórico-metodológicos, que possibilitem o incremento de práticas pedagógicas inovadoras capazes de contribuir para alcançarmos uma sincronia entre a construção do conhecimento conceitual, teórico e procedimental técnico, e o desenvolvimento humano, tão necessário para uma reflexão e postura crítica (e autocrítica) diante do paradoxo atual: desenvolvimento científico versus desenvolvimento humano.

1. Detalhamento metodológico

"(...) quero que a delicadeza,
a civilidade e as boas maneiras se modelem ao mesmo
tempo que o espírito,
pois não é uma alma somente que se educa,
nem um corpo, é um homem: cabe não separar as duas
parcelas do todo".

Montaigne

O projeto de pesquisa caracterizou-se como de natureza qualitativa, pautada nas concepções da Sociologia compreensiva. Tal definição metodológica deu-se em função da caracterização do contexto envolvente do problema de pesquisa, considerando que ao nos propormos a pesquisar sobre a Educação, necessitamos refletir sobre o lugar social a partir do qual estabelecemos nossas reflexões e consequentes hipóteses, haja visto que não há apenas uma perspectiva a ser reconhecida, enquanto realidade múltipla e complexa.

Destarte, faz-se mister reflexionar sobre quais sentidos e significados podem ser conferidos à Educação, assim como, ponderar sobre as potenciais interferências destes nas rotas teóricas e práticas, tanto quando se trata das políticas públicas de Educação, quanto na produção científica na área e na prática docente. Sobre esse aspecto, cabe a reflexão de Luckesi quando razoa a respeito da relação interdependente entre a Educação e a sociedade:

Alguns responderão que a educação é responsável pela direção da sociedade, na medida em que ela é capaz de direcionar a vida social, salvando-a da situação em que se encontra; um segundo grupo entende que a educação reproduz a sociedade como ela está; há um terceiro grupo de pedagogos e teóricos da educação que compreendem a educação como uma instância mediadora de uma forma de entender e viver a sociedade. Para estes a educação

nem salva nem reproduz a sociedade, mas pode e deve servir de meio para a efetivação de uma concepção de sociedade. (Luckesi, 1994, p. 37).

1.1 Levantamento bibliográfico acerca da problemática

Dentre as atividades que caracterizam o desenvolvimento de uma pesquisa científica, consta de um levantamento bibliográfico quanto às problemáticas que circundam a construção da realidade social em torno do objetivo de pesquisa, bem como, sobre o devido tratamento metodológico que garantirá o rigor científico.

Assim, organizamos as leituras de artigos e livros científicos organizados por autores que referenciam teoricamente a pesquisa, pesquisadores que abordam a problemática da pesquisa sob aspectos que colaboraram para o nosso entendimento e estudiosos que nos deram suporte na aplicação das técnicas de coleta e análise dos dados.

Há uma multiplicidade de produções científicas acerca do descompasso observável entre o desenvolvimento tecnológico e o desenvolvimento humano, este último no sentido do desenvolvimento de habilidades humanas que favoreçam a melhoria das relações intra e interpessoais. Dentre as produções científicas que identificamos, selecionamos as que se encontram dispostas na Tabela 1 para o tratamento técnico do fichamento e discussão.

Tabela 1 - Relação de obras analisadas por autor, título e resumo.

OBRAS ANALISADAS	TIPO DE PRODUÇÃO	RESUMO
EMILIANO, Joyce Monteiro; TOMÁS, Débora Nogueira. Vigotski: a relação entre afetividade, desenvolvimento e aprendizagem e suas implicações na prática docente.	Artigo Científico	Vigotski propôs uma teoria sociocultural da aprendizagem que enfatiza a importância da interação social no desenvolvimento de uma criança. Para Vigotski aprender não era apenas adquirir a capacidade de pensar, mas também interagir continuamente com o ambiente e os indivíduos ao seu redor.
COELHO, L. PISONI, S. Vygotsky: sua teoria e a influência na educação.	Artigo Científico	O artigo apresenta Lev Semionovich Vygotsky sua vida e obra, bem como suas teorias a respeito do desenvolvimento psicológico do ser humano. Inicialmente será apresentada sua vida, suas percepções de mundo e relações humanas, em seguida serão abordadas suas teses com embasamento teórico em diferentes artigos já publicados referentes ao assunto. Por fim, será feita uma análise utilizando-se de observação em duas escolas distintas de modo que se busca perceber a presença das ideias vigotskiana na educação atual. O artigo tem por objetivo identificar a linha de pensamento de Vygotsky, o contexto histórico em que viveu durante seus estudos e observação considerando se esta ainda cabe nos dias de hoje e como está sendo utilizada pelos educadores.
SOUSA, T. M. C. FREITAS, M. C. M. A. A Interferência da Inteligência Emocional na Prática do Professor.	Artigo Científico	Estudos científicos apontam a existência de vários tipos de inteligência. Dentre elas, a Inteligência Emocional é, certamente, uma das mais importantes, independente da área de atuação. O presente estudo, de cunho bibliográfico, busca explicar como essa inteligência interfere no desempenho de uma área específica, a docência. Para tanto, inicialmente, explica-se em que consiste a inteligência emocional e quais são suas características, logo se destaca como o desequilíbrio dessa inteligência afeta o trabalho do professor e, finalmente, apontam-se formas de desenvolver essa inteligência em benefício da prática docente. O estudo permite afirmar que a aquisição de uma consciência emocional não apenas nas atividades educativas, mas também na gestão das relações, admite ao professor um melhor desempenho.

JUNIOR, E. E. S. EIDT, P. Sociologia e Educação: as contribuições de Bauman e Touraine para o pensar educacional em tempos de incertezas.	Artigo Científico	Este artigo pretende contribuir para as discussões acerca da educação e da sociologia da educação a partir do pensamento de Bauman e Touraine. Com Bauman, temos uma profunda análise da condição contemporânea denominada por ele de modernidade líquida, assentada no processo da globalização da economia, do fim das fronteiras, da crise do estado nação e da crise das identidades. Por conseguinte, o processo de dessubjetivação do indivíduo, tornando-se isca fácil dos interesses da Sociedade Consumo e dos detentores dos media, afetando diretamente na educação dos jovens e na relação com seus pais e professores e consigo mesmos. Com Touraine, buscamos compreender essa ideia de crise de modo positivo. Para a possibilidade de emergência daquilo que Touraine chama de Sujeito (conceito chave do seu pensamento) que, por meio da ação individual, encontra mecanismos de subjetivação e de possibilidades de interações baseadas no respeito e na amorosidade. A crise para Touraine seria positiva, pois possibilita a individualização e o conflito que libertaria o Sujeito dos mecanismos opressores apontados por Bauman.
MORIN, Edgar, 1921- Os sete saberes necessários à educação do futuro.	Livro Científico	O fichamento traz os capítulos 6 e 7 do livro, estes que tratam sobre "Ensinar a compreensão" e "A ética do gênero humano", respectivamente. A compreensão é, a um só tempo meio e fim da comunicação humana. Entretanto, a educação para a compreensão está ausente do ensino. O planeta necessita, em todos os sentidos, de compreensão mútua. Considerando a importância da educação para a compreensão, em todos os níveis educativos e em todas as idades, o desenvolvimento da compreensão pede a reforma das mentalidades. Esta deve ser a obra para a educação do futuro. A educação deve conduzir à "antropo-ética", levando em conta o caráter ternário da condição humana, que é ser, ao mesmo tempo, indivíduo/sociedade/espécie. Nesse sentido, a ética indivíduo/espécie necessita do controle mútuo da sociedade pelo indivíduo e do indivíduo pela sociedade, ou seja, a democracia; a ética indivíduo/espécie convoca, ao século XXI, a cidadania terrestre.

D'AMBROSIO, Ubiratan, 1932-Educação Matemática: Da teoria à prática.	Livro Científico	O livro "Educação Matemática: <i>Da teoria à prática</i> ", de Ubiratan D'Ambrosio, compreende uma passagem desde a antiguidade, partindo dos primeiros indícios da matemática na história até os dias atuais, tratando sobre o sistema de ensino e a prática pedagógica, mais especificamente, para o docente em matemática, mas que se amplia a todo campo da docência, trazendo metodologias que são e que poderiam ser adotadas.
KARNAL, Leandro. Conversas com um jovem professor.	Livro Científico	O livro "Conversas com um jovem professor", de Leandro Karnal traz as experiências vividas pelo teórico e professor Leandro Karnal ao longo de sua atuação. Além disso, debate sobre caminhos e metodologias que se mostraram mais viáveis na prática docente.
FURLAN, C. C. MAIO, E. R. Educação na Modernidade Líquida: Entre Tensões e Desafios.	Artigo Científico	Este trabalho tem por objetivo compreender as crises paradigmáticas que se multiplicam no campo da educação e na sociedade em geral, refletindo diretamente as influências dessa crise no contexto das teorias pedagógicas na contemporaneidade. Problematicamos aspectos do pensamento pós-moderno e diversos/as autores/as que privilegiam mudanças de perspectiva acerca dos postulados da modernidade, como Bauman (2001; 2010; 2013), Harvey (2012), Santos (2007), Lyotard (1988) e alguns/mas outros/as que darão subsídio às nossas reflexões. Tais prerrogativas se sustentam na atual crise societária que tem propiciado o questionamento das metanarrativas modernas e seus pilares de sustentação diante das transformações ocorridas na denominada Modernidade Líquida.
MORIN, Edgar, 1921- A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento.	Livro Científico	Morin em seu livro "A Cabeça Bem-feita", mais especificamente nos capítulos 7, 8 e 9, irá tratar sobre o ensino primário e secundário, a necessidade da reforma do pensamento, os problemas enfrentados pela educação, elencando caminhos que devem ser seguidos para solucionar os embates que a sociedade e o sistema educacional encaram na sua vivência.
MORIN, Edgar. Da necessidade de um pensamento complexo.	Artigo Científico	Morin, em "Da necessidade de um pensamento complexo", trata sobre o conceito do pensamento complexo que se faz necessário mediante os problemas da sociedade atual, partindo ser como si mesmo e ser em sociedade, das relações e dependências que unem os indivíduos e seu conjunto, até o âmbito da ciência e das universidades.
FURTER, Pierre. Educação e Vida.	Livro Científico	O livro "Educação e Vida", de Pierre Furter, vai tratar sobre a educação na visão planetária de mundo, a continuidade e descontinuidade na pedagogia, assim como as crises decorrentes deste processo; a esperança na educação e promessas de uma educação contínua, trazendo a humanidade como principal foco.

ALMEIDA, Maria Isabel Mendes de. EUGENIO, Fernanda. Culturas jovens: novos mapas do afeto.	Livro Científico	Maria Isabel e Fernanda Eugenio irão trazer no livro "Culturas Jovens", a visão de Gilberto Velho acerca das juventudes, projetos e trajetórias na sociedade contemporânea.
IVIC, Ivan. Lev Semionovich Vygotsky.	Livro Científico	Ivan Ivic irá trazer a Teoria do desenvolvimento mental e problemas de educação a partir das teorias desenvolvidas por Vygotsky.
BARBOUR. R. Introdução a Grupos Focais.	Artigo Científico	Rosaline Barbour em seu artigo "Introdução a grupos focais", irá discutir sobre os conceitos de grupos focais, sua influência na história das pesquisas, suas aplicações e mudanças provocadas por sua aplicação.

Fonte: Produzida pelos autores.

1.2. Aspectos técnicos da pesquisa

Sobre a População e a Amostra

A população da pesquisa foi composta pelos acadêmicos do IFS/Campus Aracaju, regularmente matriculados nos oito períodos que compõem o curso de Licenciatura em Matemática durante o ano letivo de 2023. No momento que a coleta foi organizada, obtivemos a informação de que o curso contava com aproximadamente 400 acadêmicos com matrículas ativas. Deste quantitativo, definimos abordar 10%, significando a participação de 40 acadêmicos.

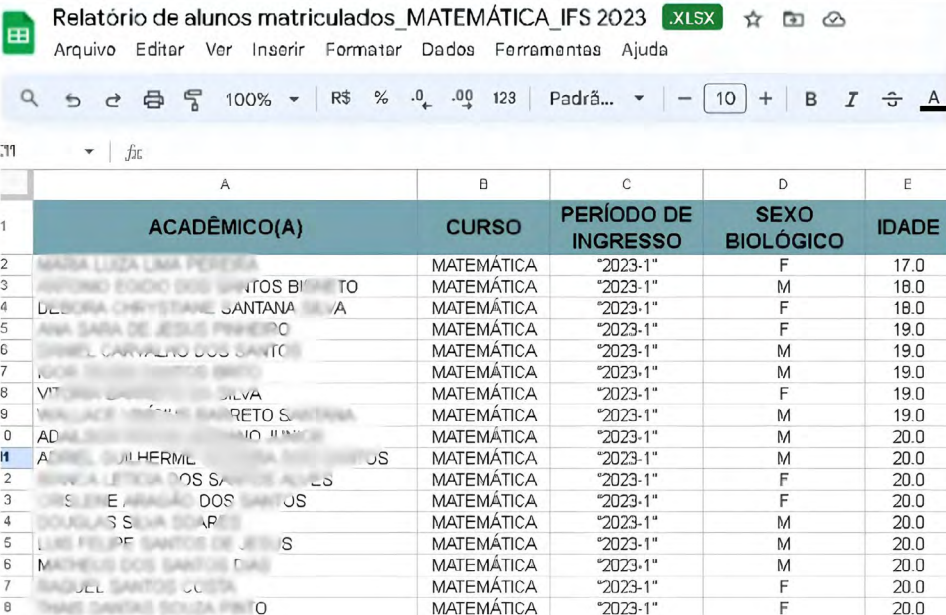
Com vistas a ter representatividade da heterogeneidade da população informante, definimos marcadores de diferenciação que foram adotados no ato da definição e convite aos acadêmicos, sendo estes marcadores a participação de ambos os sexos biológicos, contemplando uma composição de representação étnico-racial, visando aferir possíveis similitudes ou dissimilitudes nas percepções expressadas, no ato das coletas. Tal definição, teve por norte os entendimentos de Bauer e Gaskell (2008, p. 59):

Precisam manter a mente aberta para estratos e distribuições funcionais posteriores, que podem não ser óbvias num primeiro momento. Podem começar pelo sexo, idade e educação, mas podem precisar levar em consideração a etnia, a religião, às divisões urbano/rural a fim de identificar e maximizar a variedade nas representações das pessoas sobre determinado tema.

A designação de marcadores de diferenciação visa alcançar uma perspectiva interseccional, de modo a melhor favorecer a compreensão da realidade, que não se restringe às categorias pré-definidas de uma pesquisa científica, tampouco estão desconectadas de seu contexto e interações sociais. A percepção acerca da condição interseccional, nos oportuniza dar mais abrangência nas análises das categorias, abrindo maiores possibilidades de agrupamento dos sujeitos de modo relacional e articulado. (Piscitelli, 2008). A construção de categorias de análises são utilizadas para dar uma ordem ao pensamento, de modo que possamos questionar e interpretar a realidade, a partir do que nos dizem os dados. Cada categoria de análise é uma redução da realidade, visto que tem por base uma abstração. Conforme Simmel (2006) as categorias analíticas são recursos dos cientistas sociais para melhor se aproximar da realidade, considerando sua complexidade intrínseca.

Na construção do quadro de informantes, solicitamos informações sobre o perfil dos acadêmicos, que foram prontamente disponibilizados pela Coordenação de Registros Escolares (CRE) do IFS/Campus Aracaju, e a partir desses dados, distribuimos os estudantes por períodos, atentando aos marcadores de diferenciação, estabelecidos em uma planilha, exemplificada abaixo:

Figura 1 - Planilha de classificação dos informantes da pesquisa.



	A	B	C	D	E
	ACADÊMICO(A)	CURSO	PERÍODO DE INGRESSO	SEXO BIOLÓGICO	IDADE
2	MARIA LUZA LIMA PEREIRA	MATEMÁTICA	"2023-1"	F	17.0
3	ANTONIO EDIO DOS SANTOS BILHETO	MATEMÁTICA	"2023-1"	M	18.0
4	DEBORAH CRISTIANE SANTANA SILVA	MATEMÁTICA	"2023-1"	F	18.0
5	ANA SARA DE JESUS PEREIRO	MATEMÁTICA	"2023-1"	F	19.0
6	SHIRLEY CARVALHO DOS SANTOS	MATEMÁTICA	"2023-1"	M	19.0
7	RICARDO LUIS DE MELLO	MATEMÁTICA	"2023-1"	M	19.0
8	VITÓRIA SARA DE OLIVEIRA SILVA	MATEMÁTICA	"2023-1"	F	19.0
9	MARILACI VIEIRA DE FREITO S. SANTANA	MATEMÁTICA	"2023-1"	M	19.0
0	ADRIANA MARIA DO AMARAL	MATEMÁTICA	"2023-1"	M	20.0
1	ADRIANA GUILHERME DA SILVA	MATEMÁTICA	"2023-1"	M	20.0
2	RAFAELA LÉCIA DOS SANTOS ALVES	MATEMÁTICA	"2023-1"	F	20.0
3	OSCAR DE ARAÚJO DOS SANTOS	MATEMÁTICA	"2023-1"	F	20.0
4	DOUGLAS SILVA SOARES	MATEMÁTICA	"2023-1"	M	20.0
5	LUIZ FELIPE SANTOS DE JESUS	MATEMÁTICA	"2023-1"	M	20.0
6	MATHEUS DOS SANTOS DIAS	MATEMÁTICA	"2023-1"	M	20.0
7	RAGUEL SANTOS COSTA	MATEMÁTICA	"2023-1"	F	20.0
8	THAYE SANTOS SOUZA PRATO	MATEMÁTICA	"2023-1"	F	20.0

Fonte: Produzida pelos autores.

A definição dos informantes foi realizada a partir de sorteio eletrônico. Ao serem sorteados, os acadêmicos foram convidados e, quando aceitaram o convite, receberam o termo de consentimento livre e esclarecido e foi acertada a data e horário da coleta, conforme a disponibilidade dos informantes e dos pesquisadores. Quando um informante sorteado não concordou em participar da pesquisa, foi realizado um novo sorteio e se reiniciou o procedimento de coleta.

1.3. Sobre o referencial teórico do projeto

O projeto de pesquisa está pautado nas teorias dos seguintes autores/teorias:

Na Teoria da Inteligência Emocional (Goleman, 1995, 2001, 2006). O autor (1995, p. 276) assevera que: "Ser emocionalmente alfabetizado é tão importante na aprendizagem quanto

a matemática e a leitura." Para Goleman (2002), a inteligência emocional divide-se em quatro aspectos: a autoconsciência, que compreende a percepção dos sujeitos a respeito das suas próprias emoções; a autogestão ou habilidade para gerir suas emoções, a partir de diálogos internos; a consciência social, que possibilita a percepção do que ocorre com as pessoas à sua volta; e a administração de relacionamentos, que significa conseguir lidar com as expressões emocionais de outras pessoas, tendo por referência a consciência que tem sobre as próprias emoções. (2001, p. 276).

Na Teoria do Pensamento Complexo de Morin (2000, 2003, 2007), que suscita um reencontro entre a cognição e a afetividade na Educação, pautada no entendimento de que o ser humano é complexo e não fragmentado. Assim sendo, a cognição não se justapõe à afetividade que, por sua vez, não é mais relevante que a cognição. Como nos esclarece Morin (2000, p.20), "(...) no mundo mamífero e, sobretudo no mundo humano, o desenvolvimento da inteligência é inseparável do mundo da afetividade,(...)." Para não restar dúvidas de que trata-se de complementariedade e não de competição, o autor arremata: "A afetividade pode asfixiar o conhecimento, mas pode também fortalecê-lo. Há estreita relação entre inteligência e afetividade", (p. 21)

Na Teoria das Emoções de Vygotsky (Monteiro; Nogueira, 2015) que atribui importância decisiva à afetividade na relação professor-aluno, percebendo-a como indivisível do processo de construção do conhecimento, conforme podemos constatar no trecho que segue: "A emoção não é uma ferramenta menos importante que o pensamento. A preocupação do professor não deve se limitar ao fato de que seus alunos pensem profundamente e assimilem a geografia, mas também que a sintam. As reações emocionais devem constituir o fundamento do processo educativo." (Vygotsky, 2003, p.121).

E nos entendimentos de Bauman (1998, 2001), sobre a necessidade da aprendizagem de habilidades socioemocionais diante das incertezas da modernidade líquida. Conforme o autor, o atual contexto sócio histórico reclama da educação escolar, o desenvolvimento da capacidade de refletir individual e coletivamente, sobre o mundo legado e o que ainda será construído.

Nesse sentido, mais do que descobrir e conceituar uma verdade ou ordem absoluta, faz-se imprescindível compreender a complexidade, a fluidez da realidade e a dialogicidade da realidade, assim como a ambiguidade intrínseca na interpretação do real. Nesse contexto, a função social da escola tem espaço de destaque, posto que: "Ainda é preciso aprender a arte de viver num mundo saturado de informações. E também a arte mais difícil e fascinante de preparar seres humanos para essa vida." (Bauman, 2011, p. 125)

1.4. Sobre a técnica de coleta e análise dos dados

Para coleta de dados definimos a adoção das técnicas de Grupos Focais (GF) e entrevistas de profundidade. Desta forma, buscamos contornar a possível baixa participação de algum segmento, complementando a pesquisa a partir de entrevistas. A técnica de pesquisa GF nos permite coletar dados por meio de interações grupais, a partir da discussão de questões sugeridas pelo pesquisador. (Morgan, 1997).

Para a execução da técnica GF na coleta de dados junto aos acadêmicos do curso de Licenciatura em Matemática, pretendíamos realizar quatro sessões, contemplando em cada sessão, acadêmicos de dois períodos do curso, cada uma contando com a participação média de 8 a 12 acadêmicos, considerando a composição já descrita anteriormente, tendo uma duração entre 90 a 120 minutos.

Entretanto, a técnica GF se mostrou infactível, pois houve dificuldade para conciliar as disponibilidades dos acadêmicos com a dos pesquisadores, de modo que foi realizada apenas uma coleta a partir de GF. As demais coletas foram procedidas a partir da realização de entrevistas de profundidade, individualmente, pois tornou viável a conciliação dos horários de todos os envolvidos.

As coletas de dados tiveram o áudio gravado, todavia, contando com todas as garantias de anonimato dos informantes. As coletas foram transcritas com o auxílio do software Express Scribe. As entrevistas e o GF seguiram o mesmo roteiro.

Para fins de análise dos dados da pesquisa advindos da aplicação das técnicas de grupos focais e entrevista de profundidade, empregamos a técnica da análise de conteúdo e, em particular, a análise categorial voltada às temáticas, possibilitando a confirmação ou redirecionamentos das categorias prévias, bem como a construção de outras categorias, de acordo com os temas que emergem do texto, classificando e agrupando os elementos a partir do que apresentam em comum. (Caregnato; Mutti, 2006, p. 683).

A definição pela análise categorial direcionada por temáticas deu-se em decorrência do entendimento da sua adequação à característica da pesquisa, considerando que:

(...) o tema é a unidade de significação que se liberta naturalmente de um texto analisado seguindo certos critérios relativos à teoria que serve de guia à leitura. (...) Fazer uma análise temática consiste em descobrir os núcleos de sentido que compõem a comunicação (...) é utilizado para estudar motivações de opiniões, de atitudes, de valores, de crenças, de tendências etc. (Bardin, 2011, p. 135).

Na primeira etapa de análise categorial, distribuímos as falas dos informantes na planilha de tabulação ilustrada na Figura 1, de

acordo com o roteiro de entrevistas, e identificando as ênfases que sinalizam congruência entre as falas, de modo que pudemos, posteriormente agrupá-las na análise por categoria, conforme discutiremos adiante.

Tabela 2 - Trecho da planilha de tabulação dos dados coletados na pesquisa, para análise temática das categorias.

4. Qual a influência da relação professor-aluno conduzida pelo Professor de Matemática para favorecer o aprendizado dos estudantes?	CÓDIGO DO INFORMANTE	DATA DA COLETA	GF	ENTREVISTA INDIVIDUAL
É de extrema importância ter uma boa relação professor-aluno, alguns exemplos positivos nesse sentido são: - O aluno sente-se motivado em assistir às aulas; - O aluno sente-se à vontade para tirar dúvidas; - O aluno é mais participativo em sala.	E3PM_1	13/06/2023	-	X
A influência da relação professor-aluno é muito importante para aprendizagem, porque até quando o professor e o aluno não tem uma boa relação, isso criar um bloqueio no aluno de não querer saber mais daquela matéria, às vezes por causa dessa falha aí nessa relação com o professor.	E3PF_1	13/06/2023	-	X
Ter uma boa didática: Tentar conhecer a dificuldade de cada aluno.	E3PM_2	04/06/2023	-	X
Facilitar o aprendizado do aluno, deixando ele ser protagonista do seu próprio aprendizado.	E3PF_2	05/06/2023	-	X
Os alunos se inspiram muito em seus professores, seja na forma de dar aula ou como lidar com a turma, uma boa relação permite o aluno a ter mais liberdade de tirar dúvidas ou de se inspirar para escrever novos projetos.	E3PM_3	06/06/2023	-	X

Fonte: Produzida pelos autores.

Visando o alcance dos objetivos propostos, elaboramos um roteiro com questionamentos que seguiram etapas intencionalmente desenvolvidas com o intuito de buscar o aprofundamento das falas dos entrevistados. Desse modo, o roteiro foi organizado em duas partes, conforme disposto a seguir:

Tabela 3 - Processo de elaboração do roteiro de entrevistas.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS DO PROJETO	ETAPAS DO ROTEIRO DE ENTREVISTA	PERGUNTAS CONSTANTES NO ROTEIRO
•Identificar os conhecimentos dos acadêmicos sobre aspectos teórico-metodológicos necessários à atuação docente que contemple a educação socioemocional;	PARTE I - Construção do entendimento da temática de discussão (perguntas simples e mais gerais)	1. Quais conhecimentos são construídos no curso de licenciatura em Matemática para preparar o futuro professor? 2. Quais as competências e habilidades são construídas no curso, para formar um bom professor de Matemática?
•Verificar os entendimentos dos acadêmicos sobre a equiparação do impacto entre os conhecimentos cognitivos conceituais e emocionais, no contexto das competências e habilidades necessárias à sua formação docente, bem como quanto à integral do estudante;	PARTE II- Discussão profunda	1. Quais conhecimentos são construídos no curso de licenciatura em Matemática para preparar o futuro professor? 2. Quais as competências e habilidades são construídas no curso, para formar um bom professor de Matemática? 3. Quais as disciplinas mais importantes para a formação do professor de Matemática, no atual contexto educacional brasileiro? 4. Qual a influência da relação professor-aluno conduzida pelo Professor de Matemática para favorecer o aprendizado dos estudantes? 5. Qual a importância dos conhecimentos cognitivos conceituais e emocionais do professor para sua atuação docente, junto aos estudantes? 6. Qual o foco da formação que está recebendo no curso de Licenciatura em Matemática: conhecimento cognitivo ou conhecimento emocional? 7. Há um equilíbrio na prática docente entre a relevância dos conhecimentos cognitivos e emocionais? 8. Que experiências de construção de conhecimento (teóricos e práticos) mais têm influenciado na sua formação docente?

Fonte: Produzida pelos autores.

2. Sobre os resultados e sua análise.

Nessa etapa do trabalho, discutimos as análises dos dados procedentes da coleta, organizando-as em duas partes. Na primeira delas, apresentamos as categorias que emergiram das falas dos entrevistados. Na segunda, a análise das mesmas, a partir do referencial teórico.

2.1. Sobre as categorias temáticas de análise

Acerca dos questionamentos trazidos nas entrevistas foram elencadas categorias, estas que estão de acordo com cada tema tratado nos relatos dos entrevistados (graduandos em Licenciatura em Matemática).

Ao analisarmos as respostas na Parte I, da primeira pergunta, *Quais as principais características de um bom professor?*, foi possível perceber a predominância do tema "domínio de conteúdo", o que se faz presente nos relatos de cada entrevistado de cada sexo biológico. Assim, temos 5 categorias e os relatos que tratam sobre elas:

1. Domínio de conteúdo

"Além de uma boa formação, um bom professor tem que dominar o conteúdo a ser passado da melhor forma possível para o entendimento do aluno, preocupando com seu aprendizado." (E3PF_2);

"Dominar disciplina, ele tem que saber explicar de onde veio o que ele tá explicando." (E6PF);

Bom, eu acredito muito que o meu professor tem que ter um domínio na sua área de atuação (...)" (E4PM).

2. Contexto estudantil

"Eu acredito que seguindo o que a gente aprende no curso, pra mim um bom professor é aquele professor que além de só ensinar ele entende o contexto do aluno." (E5PM);

"Então eu acho que é a gente tem que pesquisar muito

muito mesmo sobre a questão psicológica dos alunos pra (SIC) saber lidar com qual com cada tipo de aluno." (E6PF);
 "(...) o professor que é a área que a gente tá para saber não só o conteúdo, mas pensar nas vivências dos alunos também (...)" (E4PF_2).

3. Desenvolvimento docente

"Estar de tempos em tempos buscando o melhor seu processo de ensino." (E3PM_1);
 "Entender que um professor sempre tem que está se atualizando." (E3PM_2);
 "Autocrítica, que se faz necessário para melhorar como educador (...)" (E7PF).

4. Êxito na aprendizagem

"(...) verificar e sua metodologia de ensino está efetivamente apresentando o resultado esperado quanto à aprendizagem (...)" (E3PM_1);
 "Pensar de forma adequada e inteligente para agir de forma assertiva e eficaz." (E4PF_1);
 "(...) sempre utilizar de várias outras maneiras pra tentar alcançar o êxito e ensinar aquele aluno (...)" (E5PM).

5. Dominio didático

"Ter uma boa didática; Saber lidar com situações adversas." (E3PM_2);
 "Boa didática, não adianta saber muito e não saber compartilhar o que sabe." (E7PF).

Sobre a Parte I, segunda pergunta, *Quais conhecimentos e práticas são necessários para formar um bom professor?*, temos a predominância dos temas "Experiência docente" e "conhecimentos didáticos e pedagógicos", o que se faz mais presente nas falas das participantes do sexo biológico feminino. Então foram elencadas 4 categorias e os relatos que tratam sobre elas:

1. Experiências docentes

"Ter experiência em sala de aula." (E3PM_2);
 "(...) devemos ter experiências pontuais nas diversas disciplinas da grade curricular. Soma-se a isso uma análise da união entre teoria e prática para uma boa formação, por isso são necessários os laboratórios de ensino." (E3PM_1);
 "Para uma boa formação segundo o educador José C. Libâneo não tem como se tornar um bom profissional sem uma preparação eficaz na formação teórico-científica e técnico-prática." (E7PF).

2. Conhecimentos didáticos e pedagógicos

"Como interpretar os aspectos sociais para implementar uma melhor didática voltada a sua turma (...)" (E3PM_3);
 "(...) é importante o Professor saber interpretar, como se comportar, proceder, lidar, quando e como fazer algo." (E4PF_1);
 "(...) ele tem que procurar a melhor didática, né? É sempre bom você abraçar um tipo de didática, seja ela qual for." (E6PF).

3. Conteúdo específico

"Conhecimentos específicos da matemática." (E3PF_1)
 "No nosso caso matemática professor tem que dominar a matéria que ele ensina (...)" (E6PF);
 "(...) eu acredito que o professor esteja de dois domínios, então ainda volta pra questão dele ter um domínio em sua área de atuação (...)" (E4PM);

4. Postura e ações

"(...) postura, posicionamento diante dos alunos." (E3PF_2);
 "(...) posturas e comportamentos em sala." (E3PM_3);
 "(...) praticar boas ações dentro de sala de aula. Tipo entender o lado do outro também." (E4PF_2).

Sobre a Parte II, primeira pergunta, *Quais conhecimentos são construídos no curso de licenciatura em Matemática para preparar o futuro professor?*, se faz mais recorrente o tema "Conhecimentos matemáticos" e assim, sendo comum aos dois sexos biológicos, temos 3 categorias e os relatos que tratam sobre elas:

1. Conhecimentos matemáticos

"Domínio sobre os assuntos que serão ministrados." (E3PM_2);

"Conhecimento avançado sobre todos os assuntos de matemática." (E3PF_2);

"Fundamentos dos assuntos para domínio do conteúdo (...)" (E3PM_3).

2. Ciências da educação

"Conhecimentos das ciências da educação, conhecimento da ciência educação matemática (...)" (E4PF_1);

"As práticas pedagógicas, as Ciências da Educação (...)" (E3PF_1);

"(...) o que vai ser ensinado e o conhecimento prático, como vai ser ensinado." (E7PF).

3. Tecnologias

"Conhecimentos pedagógicos / específicos e tecnológicos, no entanto o maior foco é no conhecimento específico (...)" (E3PM_4);

"(...) disciplinas como eh tics também que ajuda muito a gente não ir pra sala de aula só pensando no quadro na forma tradicional (...)" (E4PF_2).

Sobre a Parte II, segunda pergunta, *Quais as competências e habilidades são construídas no curso, para formar um bom professor de Matemática?*, é perceptível a recorrência dos temas "empatia" e "Conteúdo específico" para ambos os sexos biológicos, então temos 4 categorias e os relatos que fazem parte:

1. Conteúdo específico

"Saberes específicos de matemática (...)" (E3PF_2);

"(...) conhecimentos específicos de matemática básica e em sua maioria matemática avançada." (E3PM_4);

2. Empatia

"(...) lidar com as dificuldades do dia-a-dia do professor no ambiente escolar." (E3PM_1);

"Empatia, liderança, criatividade, boa comunicação (...)" (E7PF).

3. Críticidade

"O raciocínio lógico, a postura crítica e a capacidade de resolver problemas." (E4PF_1);

"As competências eu acho que é o desenvolvimento do senso crítico." (E4PF_2).

4. Responsabilidade

"Acredito que tudo que eu falei de que o professor tem que arcar com a sua responsabilidade, tem que entender todo o desenvolvimento da sua turma (...)" (E5PM).

Sobre a Parte II, terceira pergunta, *Quais as disciplinas mais importantes para a formação do professor de Matemática, no atual contexto educacional brasileiro?*, teremos psicologia da educação e didática como as mais recorrentes nos relatos presentes nos dois sexos biológicos. Assim, foram definidas 2 categorias e seus relatos:

1. Didática

"Didática; Sociologia; Diversidade; Cálculo 1,2 e 3." (E3PM_2);

"Metodologia, Didática, Libras, Educação especial, EJA, Diversidade." (E3PM_3).

2. Psicologia da educação

"(...) Metodologia, Didática, Libras, Educação especial, EJA, Diversidade (...)" (E4PF_1);

"Bem eu acredito que dentre todas as que estão no curso acredito que desde a psicologia (...)" (E5PM).

Sobre a Parte III, quarta pergunta, *Qual a influência da relação professor-aluno conduzida pelo Professor de Matemática para favorecer o aprendizado dos estudantes?*, somente teremos 1 categoria, em que, tanto pelo sexo biológico, quanto pelo período, os relatos se caracterizaram como fazendo parte de um mesmo tema:

1. Aprendizagem facilitada

"O aluno sente-se motivado em assistir às aulas (...)" (E3PM_1);

"Facilitar o aprendizado do aluno, deixando ele ser protagonista do seu próprio aprendizado." (E3PF_2);

"Influência na assimilação ativa de conhecimento e no desenvolvimento das capacidades intelectuais dos alunos." (E7PF).

Sobre a Parte III, quinta questão, *Qual a importância dos conhecimentos cognitivos conceituais e emocionais do professor para sua atuação docente, junto aos estudantes?*, temos 2 categorias que reúnem, mais predominantemente, os relatos do sexo masculino:

1. Situações adversas

"A importância vem em saber lidar com diversas possíveis situações que podem acontecer e assim lidar da melhor forma." (E3PM_1);

"Ajuda a entender e até mesmo ajudar algumas situações dos alunos e até mesmo dos próprios professores." (E3PM_4);

"(...) e o professor vai entender o contexto do aluno." (E5PM).

2. Boas relações

"Se um professor não tem esses domínios ele passa uma insegurança para seus alunos ou não conseguem tentar transmitir o conteúdo." (E3PM_3);

"Didática marcada pela afetividade, assume-se como princípio incentivador do aprendizado, de modo a demonstrar que os educadores podem desenvolver uma boa relação com seus alunos, marcada pelo respeito mútuo e pela aquisição da aprendizagem pelos educandos." (E4PF_1).

Sobre a Parte III, sexta questão, *Qual o foco da formação que está recebendo no curso de Licenciatura em Matemática: conhecimento cognitivo ou conhecimento emocional?*, temos a predominância do tema "Conhecimento cognitivo" nas falas de ambos os sexos:

1. Conhecimentos cognitivos

"Conhecimento cognitivo." (E3PM_1);

"Conhecimento cognitivo." (E3PM_2);

"Conhecimento cognitivo." (E3PF_2);

"Depende muito da matéria e dos professores, mas em um cenário geral, pelo menos até o quarto período, conhecimento cognitivo." (E3PM_3);

"Conhecimento cognitivo, com certeza." (E3PM_4).

Sobre a Parte III, sétima pergunta, *Há um equilíbrio na prática docente entre a relevância dos conhecimentos cognitivos e emocionais?*, teremos um foco na resposta "não" em ambos os sexos biológicos, então foram elencadas 3 categorias:

1. Sim, há um equilíbrio

"Eu acredito que sim, pois observo que quando é possível os professores buscam tratar dos conhecimentos emocionais." (E3PM_1);

"Eu acho que a grande maioria sim, tem professores que a gente ouve falar que não, mas nunca tive experiência, minhas experiências aqui no ifs um maior parte foi muito boa, muito boa mesmo (...)" (E4PF_2).

2. Não, não há um equilíbrio

"Não há um equilíbrio, isso depende do professor, pois somente alguns conseguem exercer esse equilíbrio em suas práticas." (E3PF_2);

"Depende de cada docente, de forma geral não há equilíbrio." (E7PF).

3. Tentativa

"Há uma tentativa." (E3PM_3).

Sobre a última pergunta da Parte III, *Que experiências de construção de conhecimento (teóricos e práticos) mais têm influenciado na sua formação docente?*, foram elencadas 4 categorias:

1. Didática

"(...) didática e práxis pedagógicas foram muito boas para mim pois mudaram o modo como eu via a sala de aula." (E3PM_1);

"A vivência nas aulas da disciplina de Didática e Práxis Pedagógicas, como um todo, é a que mais tem influenciado na minha formação docente." (E4PF_1);

2. Relação professor-aluno

"Em observar todas as práticas que não quero levar pra minha formação como professor." (E3PF_2);

"(...) acho que minha relação com os professores aqui me influenciou bastante tanto pra saber o que é e como atuar positivamente, como não atuar negativamente." (E4PM);

3. PIBID

"PIBID." (E3PF_1);

"(...) em sua maioria, as disciplinas pedagógicas e o PIBID." (E3PM_4);

"O pibid e as atividades acadêmicas que nos mostram tanto na prática quanto de forma teoria o que é importante para a nossa formação para ser uma professora que promova o conhecimento e esteja preparada." (E2PF).

4. Seminários

"(...) seminários (...)" (E3PF_1);

"Pesquisas sobre teóricos da Educação e apresentações de seminários." (E7PF).

2.2. Análise dos dados à luz do referencial teórico

Um dos dois caminhos mais seguidos nas respostas dos entrevistados foi o relacionado aos conhecimentos teóricos presentes no curso de Licenciatura em Matemática, estes que passam pela educação, pela educação matemática e pela matemática pura e aplicada, ou seja, os licenciandos participantes trouxeram que as teorias apresentadas durante a graduação são

de extrema importância e o professor precisa “dominar disciplina, ele tem que saber explicar de onde veio o que ele tá explicando” (E6PF) e também conhecer os “fundamentos dos assuntos para domínio do conteúdo (...)” (E3PM_3).

Ademais, o mundo está em constante desenvolvimento, principalmente no campo da tecnologia e o docente deve acompanhar essa evolução, isto é, “estar de tempos em tempos buscando o melhor no seu processo de ensino” (E3PM_1), para “não ir pra sala de aula só pensando no quadro na forma tradicional (...)” (E4PF_2).

Portanto, é perceptível, segundo os resultados obtidos das entrevistas, que uma base verdadeiramente sólida é de extrema importância para fundamentar uma atuação docente correta, pois “nenhuma teoria é final, assim como nenhuma prática é definitiva, e não há teoria e prática desvinculadas” (D’ambrosio, 2012, p. 74).

O outro viés presente nos relatos segue a contextualização da teoria, ou seja, a aplicação dos conhecimentos na prática, no dia a dia e na vivência dos estudantes e dos professores. Este leva em consideração as dificuldades que cada um passa no seu cotidiano, principalmente os alunos, pois está construindo o seu futuro e o seu ser em sociedade, a partir dos ensinamentos e orientações daqueles que já passaram por isso ou daqueles que se fundamentaram para orientar e transformar novas vidas. Assim, “(...) um bom professor é aquele professor que além de só ensinar ele entende o contexto do aluno” (E5PM).

Por conseguinte, o contexto se faz um ponto chave para a atuação do educador. A partir dos relatos, não basta somente ter uma base teórica bem fundamentada, mas também saber “como interpretar os aspectos sociais para implementar uma melhor didática voltada a sua turma (...)” (E3PM_3). Segundo os

entrevistados, o que caracteriza as ações docentes na luta pela educação, essa que deve ser acompanhada pela postura em sala de aula.

Dessa forma, “empatia, liderança, criatividade, boa comunicação (...)” (E7PF) são as características que um bom professor deve carregar, além da criticidade, dado que “(...) a educação precisa se alimentar não apenas de conhecimento, mas de pensamento crítico, capaz de subverter modelos hoje incapazes de dar conta de dialogar com o momento presente” (FURLAN E MAIO, 2016, p. 295).

A prática, a vivência e as experiências carregam um ponto chave em comum, este que é a emoção presente nas relações com o outro e consigo. Assim, uma extrema importância é dada a esse quesito, necessitando muitas vezes, de uma instrução, uma educação emocional para saber lidar com o outro. Isso porque “(...) as pessoas, cada vez mais, têm tomado consciência da necessidade do desenvolvimento das suas aptidões emocionais para seu bom desempenho pessoal e profissional” (SOUSA E FREITAS, p. 103). No que tange a atuação docente, uma “didática marcada pela afetividade, assume-se como princípio incentivador do aprendizado, de modo a demonstrar que os educadores podem desenvolver uma boa relação com seus alunos, marcada pelo respeito mútuo e pela aquisição da aprendizagem pelos educandos” (E4PF_1).

Considerações finais

Diante do exposto, julgamos o presente projeto de pesquisa de extrema relevância social e educacional, considerando as efetivas demandas da sociedade contemporânea, bem como a vigente legislação que aponta para profundas transformações na prática docente, num caminho de ruptura com o paradigma

mecanicista e bancário, que fragmenta o conhecimento, que valoriza o aprendizado cognitivo e desconsidera a educação socioemocional, ainda tão presente em nossas práticas e discursos.

Nessa empreitada científica, ambicionamos produzir conhecimentos abalizado, com viabilidade para subsidiar análises sobre as práticas formativas dos futuros docentes. Também aspiramos que os resultados alcançados possam ser utilizados para a melhoria permanente dos programas de formação de professores, em particular no que se refere à necessidade de uma práxis educativa, o enquanto prática social, considerando todas as suas dimensões: humana, moral, estética, ética e política, não se restringindo, portanto, apenas ao progresso técnico-científico, alinhados aos entendimentos de Freire, (1996).

REFERÊNCIAS

BAUER, George Gaskell. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som**. Um manual prático. tradução de Pedrinho A. Guareschi.-7. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Porto: Edições 70, 2011.

Bauman, Z. **Modernidade líquida**. Rio de Janeiro: Zahar. 2001.

Bauman, Z. **O mal-estar da pós-modernidade**. Rio de Janeiro: Zahar, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Ensino Fundamental. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores**. Brasília, 1998

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular: **Educação é a base**. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_20dez_site.pdf. Acesso em: 05 jan.

2018.

BRIGHENTE, Miriam Furlan; MESQUIDA, Peri. Paulo Freire: da denúncia da educação bancária ao anúncio de uma pedagogia libertadora. **Pro-Posições**, Campinas, v. 27, n. 1, p. 155-177, Apr. 2016. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-73072016000100155&lng=en&nrm=iso>. access on 21 Nov. 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/0103-7307201607909>.

CAREGNATO, Rita Catalina Aquino; MUTTI, Regina. Pesquisa qualitativa: análise de discurso versus análise de conteúdo. **Texto contexto enferm**, v. 15, n. 4, p. 679-84, 2006.

COELHO, L. PISONI, S. Vygotsky: sua teoria e a influência na educação. **E-Ped-FACOS/CNEC**, Osório, vol. 2, no 1, p. 144-1152, agosto, 2012.

DEBUS, Mary. (Org.). **Manual para excelência em la investigación mediante grupos focales**. Pennsylvania: University of Pennsylvania/ Applied Communications Technology, Needham Porter Novelli, 1988.

DELORS, Delors. (Coord.). **Educação: Um tesouro a descobrir** Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. 7a ed. Revisada São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO 2012.

DOLEV, N., & Leshem, S. (2017). **Developing emotional intelligence competence among teachers**. Teacher Development, 21(1), 21 39. <https://doi.org/10.1080/13664530.2016.1207093>

DOWBOR, F.F. (2008). **Quem educa marca o corpo do outro**. S. L. de Carvalho, & D. A. Luppi (Orgs.). São Paulo: Cortez.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GADOTTI, M. **Convite à leitura de Paulo Freire**. São Paulo: Scipione, 2004.

GARDNER, H. **Inteligências múltiplas: a teoria na prática**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

GOLEMAN, D.; BOYATZIS, R.; MCKEE, A. **O poder da inteligência emocional: a experiência de liderar com sensibilidade e eficácia**. Rio de Janeiro: Campus, 2002.

GOLEMAN, DANIEL. **Inteligência Emocional: a teoria revolucionária que redefine o que é ser inteligente**. Rio de Janeiro: Objetiva, 1995.

GOLEMAN, DANIEL. **Inteligência Social: o poder das relações humanas**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

GOLEMAN, Daniel. **Trabalhando com a inteligência emocional**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

INSTITUTO AYRTON SENNA (IAS) - UNESCO. **Competências socioemocionais**: material de discussão. [2015]. Disponível em <<http://educacaosec21.org.br>>. Acesso em: 16 de nov. de 2017.

INSTITUTO FEDERAL DE SERGIPE. CONSELHO SUPERIOR. Resolução 19/2018/CS/IFS Aprova a reformulação do PPC do curso superior de Licenciatura em Química. 2018. Disponível em: http://www.ifs.edu.br/images/arquivos/Proen/PPCs_-_Superiores/Aracaju/CS_19_-_Aprova_a_reformulao_do_PPC_de__Licenciatura_em_Qumica_-_Campus_Aracaj.pdf Acesso em: 20/nov/2019.

INSTITUTO FEDERAL DE SERGIPE. CONSELHO SUPERIOR. **Resolução 43/2018/CS/IFS** Plano de Curso em Licenciatura em Matemática. 2018. Disponível em: http://www.ifs.edu.br/images/arquivos/Proen/PPCs_-_Superiores/Aracaju/CS_43_-_Aprova_ad_referendum_a_proposio_aditiva__resoluo_31.2017.CS.IFS_

qu.pdf. Acesso em 20/nov/2019.

LOUREIRO, Michele Marconsini; NOVAES, Luiza; "CONTRIBUIÇÕES DODESIGNPARAMUDANÇASNAEDUCAÇÃO:DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS", p. 2856-2868 . In: **Anais do 12o Congresso Brasileiro de Pesquisa e Desenvolvimento em Design** [=Blucher Design Proceedings, v. 9, n. 2]. São Paulo: Blucher, 2016.

LUCKESI, C. C. **Filosofia da educação**. São Paulo: Cortez, 1994

MARQUES, Alcione Moreira; TANAKA, Luiza Hiromi; FOZ, Adriana Queiróz Botelho. Avaliação de programas de intervenção para a aprendizagem socioemocional do professor: Uma revisão integrativa. **Rev. Port. de Educação**, Braga , v. 32, n. 1, p. 50-60, jun. 2019 . Disponível em http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0871-91872019000100004&lng=pt&rm=iso. acessos em 21 nov.2019.

MATURANA, Humberto. **Emoções e Linguagem na educação e na política**. Trad. De José Fernando Campos Fortes. 1a edição atualizada. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009.

MAULANA, R., Opdenakker, M. C., & Bosker, R. (2014). Teacher-student interpersonal relationships do change and affect academic motivation: A multilevel growth curve modelling. **British Journal of Educational Psychology**, 84(3), 459-482. <https://doi.org/10.1111/bjep.12031>

MONTAIGNE, M. E. **Ensaio**s. 3 vols. Trad. Sérgio Millet, 2a ed. São Paulo: Editora da UnB/Hucitec, 1987-1988.

MONTEIRO, Joyce, NOGUEIRA, Débora. Vigotski: a relação entre afetividade, desenvolvimento e aprendizagem e suas implicações na prática docente. **Cadernos de Educação: Ensino e Sociedade**, Bebedouro, 2 (1): 59-72, 2015

MORGAN, D. Focus group as qualitative research. Qualitative Research Methods Series. 16. London: Sage Publications, 1997.

MORIN, E. **Introdução ao pensamento complexo**. Tradução de Eliane Lisboa. 3a. ed. Porto Alegre: Sulina, 2007.

MORIN, Edgar. **A cabeça bem feita**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008.

MORIN, Edgar. **Ciência com consciência**. Tradução de Maria D. Alexandre e Maria Alice Sampaio Dória. 7a. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. Tradução de Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya. 2a. ed. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2000.

NÓVOA, Antonio. (Org.). **Profissão Professor**. 2a ed., Portugal: Porto Editora, 1995

NÓVOA, Antonio. (Org.). **Vidas de Professores**. 2a ed., Portugal: Porto Editora, 1995.

ORGANIZAÇÃO PARA COOPERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO. Estudos da OCDE sobre competências. **Competências para o progresso social: o poder das competências socioemocionais / OCDE**. São Paulo: Fundação Santillana, 2015.

PERRENOUD, Philippe. **A Prática reflexiva no ofício do professor: profissionalização e razão pedagógica**. Porto Alegre: Artmed Editora, 2002.

PERRENOUD, Philippe. **Formando professores profissionais: quais estratégias? Quais competências**. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.

PISCITELLI, Adriana. Interseccionalidades, categorias de

articulação e experiências de migrantes brasileiras. **Sociedade e Cultura**, v. 11, n. 2, p.263-274, jul/dez, 2008.

PORVIR. **Especial Socioemocionais**. Disponível em: <https://porvir.org/especiais/socioemocionais/>. Acesso em: 14 nov. 2019.

SIMMEL, Georg. **Questões Fundamentais da Sociologia**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.

SOUSA, A. T. C; FREITAS, M. C. M. A. **A interferência da inteligência emocional na práxis do professor**. UniEVANGÉLICA, 2016.

VYGOSTKY, L. S. **Psicologia pedagógica**. Porto Alegre, RS: Artmed, 2003.



USO DE FONTES HISTÓRICAS, AMBIENTES VIRTUAIS E NOVAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO HÍBRIDA E ENSINO DE HISTÓRIA: protagonismo discente na construção do conhecimento histórico.

Lorena de Oliveira Souza Campello

Apresentação

Nos últimos anos, vivemos um momento atípico e paradigmático na história da humanidade, que afetou todos os setores da sociedade, inclusive a Educação. A situação pandêmica em que o mundo imergiu trouxe a imprevisibilidade. O “cisne negro”, como se referiu o filósofo e escritor Nassim Taleb (2008) sobre o acontecimento de eventos improváveis e raros (nem sempre negativos), e suas consequências para a sociedade na totalidade, apresentou-se para um planeta inteiro. Alguns passaram por dentro da tempestade e ainda estão passando por consequências dessa situação nebulosa e incerta, outros passaram sobrevoando por ela. A pandemia da Covid-19 descortinou e publicizou uma realidade cruel e de extrema desigualdade em diversos lugares do planeta. O Brasil foi um desses lugares.

Dentro desse contexto, os agentes da Educação foram obrigados a resolver problemas inéditos para os quais não estavam preparados. Nesse sentido, foi preciso lidar com o desafio do virtual e do on-line. Tivemos que ser proativos e criativos para tentar responder grandes questões e, embora parcialmente, os desafios postos pela nova situação global. Situação esta que continuou demandando dos gestores e dos educadores uma grande abertura para novos aprendizados e mudanças.

Diante dessa situação, não foi possível fechar os olhos para esse momento de mudanças paradigmáticas e de ressignificações da experiência escolar, da prática docente, dos usos e considerações sobre os novos espaços de usabilidade no processo de ensino-aprendizagem, e de como o aluno tem acesso ao conhecimento e à aprendizagem.

O fato é que a situação pandêmica que se apresentou não abriu espaço para o diálogo e tivemos que nos adaptar, às pressas, a uma nova modalidade de ensino. O Ensino Remoto virou realidade necessária devido à urgência do isolamento social desses últimos anos. Em outros termos, um ensino que foi realizado por meio de plataformas digitais e que colocou a tecnologia como ferramenta facilitadora para alcançar determinado propósito pedagógico e educacional.

Desse modo, projetos que vinham sendo desenvolvidos presencialmente tiveram que se adaptar à nova realidade educacional. Experiências de educação à distância (EaD) já consolidadas foram acessadas e remodeladas. Além disso, as redes sociais foram amplamente acessadas e deram grande contribuição para o compartilhamento de informações, materiais, sugestões de atividades e inúmeros ambientes digitais.

Dentro dessa perspectiva, acreditamos que no trabalho com o processo de ensino-aprendizagem da disciplina de História – para além das novas tecnologias e ambientes virtuais – também podemos nos beneficiar da ampliação da acessibilidade às fontes históricas diretas/primárias, disponibilizadas por instituições de documentação no Brasil e no mundo, como: museus, arquivos, institutos, centros de documentação, bibliotecas, dentre outros espaços.

Tais vestígios do passado demandam um pensamento diferenciado e, muitas vezes, interdisciplinar, enfatizando uma maior relação entre ensino superior e ensino básico, entre

instituições de ensino e de documentação, além do incentivo ao uso de ambientes virtuais e novas tecnologias digitais numa sala de aula, agora também on-line e híbrida.

A proposta do projeto ora apresentado e discutido como contribuição ao livro “Relatos de projetos e pesquisas em linguagens e humanidades”, justificou-se por viabilizar o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual, do pensamento crítico e da atitude científica. Tratou-se de focar em uma proposta de aprendizagem, em que o aluno é encorajado a ser o autor, cientista e pesquisador, ou seja, o produtor do seu conhecimento.

Mediante tais desafios, fizemos a defesa do uso de documentos e fontes históricas para o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem e do desenvolvimento de técnicas e métodos de pesquisa, para que o aluno percebesse como se processa a pesquisa em História e colaborasse para a construção do conhecimento histórico em âmbito escolar. Para além do uso das fontes históricas, testamos e implementamos o uso de ambientes virtuais e novas tecnologias no processo de ensino-aprendizagem, de forma remota e presencial.

O projeto proposto focou no aprender, no trabalho e aprimoramento do processo de aprendizagem e da autoria. Nessa caminhada, o próprio professor também buscou e trabalhou autoria, ciência e pesquisa como prática docente.

Importante salientar, também, as especificidades das distintas fontes históricas e o uso de métodos e técnicas de tratamento e análise direcionados para cada uma delas. O desenvolvimento do que chamamos de “laboratórios de História” contou com o uso de ambientes virtuais e tecnologias digitais, no fazer da ação pedagógica.

Nessa perspectiva, ao levarmos em consideração a necessidade de agregar fontes históricas diretas e indiretas num só lugar, o projeto também contribuiu oferecendo um repositório que reuniu e ainda reúne fontes para o estudo da História de Sergipe, do Brasil e Geral, promovendo o acesso rápido a esses documentos, além de divulgar as experiências dos laboratórios desenvolvidos em Site e Instagram do projeto.

Acreditamos que o projeto de pesquisa aplicada proposto contribuiu e ainda contribui (já que o projeto se transformou em um laboratório de ensino de História) para o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem dos discentes do Campus Estância do IFS, assim como da sua comunidade externa. Estreitamos, com o projeto, os laços entre o Instituto Federal de Sergipe, Arquivos Públicos, Institutos Históricos, Centros de Documentação, Museus e a sociedade civil, contribuindo para o desenvolvimento social, educacional e cultural da região e do Estado.

Nesse sentido, o objetivo do presente capítulo é apresentar o projeto Laboratório de História, bem como a metodologia de ensino-aprendizagem de História desenvolvida e aplicada, que aprofundou temas da História Geral, do Brasil e de Sergipe, utilizando diversos gêneros e tipos de fontes históricas diretas/primárias, ambientes virtuais e tecnologias digitais, para possibilitar o protagonismo do estudante na construção do conhecimento histórico.

Meandros teóricos

A discussão teórica que fundamentou nossa proposta de projeto girou em torno da necessidade de se trabalhar com educação remota, on-line e o hibridismo educacional; da importância do uso das novas tecnologias digitais e ambientes virtuais

no processo de ensino-aprendizagem; bem como da urgência em estimular o uso de metodologias ativas já desenvolvidas e a implementação de novas práticas, como no caso do projeto em questão: o desenvolvimento de metodologia de ensino-aprendizagem em História.

Conforme o professor José Moran (informação verbal)³, o espaço on-line de educação é um espaço ampliado em que acrescentamos muitos aspectos e dimensões não existentes na educação presencial. Trata-se de um espaço rico e cheio de possibilidades, que cria narrativas, novos mundos e abre a oportunidade de construir outras histórias. Percebemos isso na nossa prática docente remota, desde metade de 2020.

A situação pandêmica vivenciada pela humanidade, desde 2020, empurrou-nos para uma nova realidade e modalidade de ensino. O ensino remoto virou realidade necessária devido à urgência do isolamento social. Em outros termos, um ensino que foi realizado por meio de plataformas digitais e que colocou a tecnologia como ferramenta facilitadora para alcançar determinado propósito pedagógico e educacional.

No retorno do ensino presencial⁴, não pudemos ignorar o que foi experienciado, aprendido e aplicado durante o modelo remoto de ensino. Muitos de nós, professores e professoras, voltamos para as salas de aulas físicas utilizando diversos ambientes virtuais no desenvolvimento da ação pedagógica. Em síntese, o hibridismo veio para ficar no nosso processo de ação pedagógica.

Para Elaine Araújo e Márcio Vilaça (2016):

“O uso de recursos tecnológicos no ambiente educacional pode contribuir significativamente para uma prática pedagógica diferenciada no mundo contemporâneo,

3 Fala do Professor José Moran na disciplina Educação online, do curso de Pós-Graduação A Moderna Educação (PUC_RS), em xx de xx de 2021.

4 No caso do IFS, em Março de 2022.

mais diretamente atenta às necessidades educacionais específicas deste período marcado por rápidas transições e mudanças de práticas sociais mediadas pelas tecnologias digitais. Afinal, é essencial observar o contexto social em que o aluno está inserido, pois é no cotidiano que damos sentido aos saberes, ampliando assim a relação com o outro e com o mundo" (ARAÚJO; VILAÇA, 2016, p.219).

A tecnologia, de fato, transversalizou-se e afetou todos os mercados, inclusive o da Educação. Podemos citar, a exemplo, a recente convergência entre Educação e Entretenimento (Edutainment) por meio das mídias digitais. Temos visto, cada vez mais, o entretenimento invadindo a área educacional, com filmes, séries, jogos digitais, dentre outros. Contudo, o oposto também está acontecendo em busca de mais atratividade, isto é, vemos uma alta produção de conteúdo educacional, soluções tecnológicas e métodos de ensino que se apropriam das características do entretenimento.

De fato, não podemos ignorar e contrariar o modelo da sociedade atual, que vive dentro de uma lógica digital não linear e permeada por hiperlinks; da conectividade (conexão on-line permanente); da multidisciplinaridade e do inesperado. Diante disso, tivemos que buscar o equilíbrio entre o presencial e o conectado.

No contexto exposto acima, não podemos esquecer do "fazer pedagógico" em sala de aula, seja física, virtual ou híbrida. Não adianta tantos aparatos tecnológicos se continuarmos trabalhando nossa prática docente da mesma forma. Definitivamente, não temos mais espaço para a passividade do aluno em detrimento ao papel dominante do professor.

Dentro desse panorama, o Ensino Híbrido já é um norte para o futuro da educação, em que trafegamos, em simultâneo, pelos espaços físico, físico conectado e virtual. De acordo com José

Moran (informação verbal)⁵, os próximos passos serão caminhar para modelos flexíveis e integrados, como modelos presenciais com uso de ambientes digitais, modelos híbridos e modelos totalmente on-line.

O hibridismo significa “mistura” e, na área da educação, evidencia a capacidade de ministrar aulas presenciais e no espaço virtual (em separado ou concomitantemente), com tempos individuais, aprendizagem coletiva e por meio de tutorias, de maneira a misturar formatos distintos.

Trata-se, assim, de um cenário que pressupõe intenso investimento em reciclagens e de aprendizado constante, de forma cada vez mais conectada e mutável, uma vez que nossa sociedade tecnológica é dinâmica e constantemente atualizada. Conforme o professor Luciano Meira (informação verbal)⁶, a única forma de acompanharmos o avanço tecnológico é entendermos e participarmos deste fenômeno. Devorar para não ser devorado, abrimos aspas.

Segundo o mesmo estudioso, em entrevista dada ao site da organização Movimento de Inovação na Educação⁷:

“A incorporação das tecnologias digitais nos convoca a transformar práticas culturais, a pensar em experiências imersivas de aprendizagem, nas quais os estudantes são colocados para resolver problemas, a pensar novas formas de ensinar e de se conectar com as pessoas.”

5 Fala do professor José Moran na disciplina Educação online, do curso de Pós-Graduação A Moderna Educação (PUC_RS), em 16 de 11 de 2020.

6 Fala do professor Luciano Meira na disciplina Empreendedorismo na Educação, do curso de Pós-Graduação A Moderna Educação (PUC_RS), em 18 de 05 de 2021.

7 Em “O que o uso das tecnologias digitais no ensino remoto evidencia sobre o futuro da escola”, 2020. Acessado em 15 de julho de 2021.

Todavia, de que adianta a riqueza na oferta de ambientes digitais, se permanecermos trabalhando nossa prática docente da mesma forma? Há décadas, inúmeras metodologias ativas estiveram à disposição para que as adequemos às nossas necessidades e realidades. Em contrapartida, ainda assim, muitos docentes e espaços educacionais incorrem a diretrizes que orientaram processos de ensino e aprendizagem tradicionais, com a postura de não considerarem os conhecimentos prévios do estudante, não abrindo chance de contestação por parte do discente; de trabalharem aulas expositivas e focadas em exercícios de memorização; de perseguirem uma relação hierárquica em sala de aula, no qual o professor transmite o conteúdo e o aluno escuta/retém o que foi comunicado.

Quanto às metodologias ativas, entendemos, de acordo com José Moran (2018),

“estratégias de ensino centradas na prática efetiva dos estudantes na construção do processo de aprendizagem, de forma flexível, interligada e híbrida”. Portanto, ainda conforme o autor, “as metodologias ativas, num mundo conectado e digital, expressam-se por meio de modelos de ensino híbridos, com muitas possíveis combinações” (MORAN, 2018, p. 4).

Nesse modelo de ensino flexível é importante o “redesenho” das mais diversas combinações entre espaços, tempos e estratégias de ensino, com o intuito de possibilitar as melhores e mais ricas experiências de aprendizagem para o discente.

O ensino remoto e on-line descortinou e potencializou o uso de metodologias ativas clássicas, como a sala de aula invertida, a gamificação, a aprendizagem por pares, a aprendizagem baseada em projetos, a aprendizagem baseada em equipes, a aprendizagem por narrativas, dentre outras. Dessa forma, modelos híbridos de ensino e aprendizagem ativa e flexível são combinações potentes no processo da ação pedagógica.

Nessa seara, não podemos deixar de enfatizar a importância do protagonismo discente. De acordo com o Dicionário Brasileiro de Língua Portuguesa Michaelis, o protagonista – no sentido figurado – trata-se de um participante ativo em um acontecimento. Sendo assim, o ato de protagonizar seria o de “desempenhar um papel preponderante em determinado acontecimento” (MICHAELIS).

Assim, o aluno deve ocupar o papel central no processo de ensino-aprendizagem, sendo ele o protagonista da própria aprendizagem, em vez do professor.

A autonomia dos “aprendentes”, a importância de focar numa aprendizagem significativa e integradora e o acompanhamento de processos de descobertas devem ser “nortes” educacionais que independem do tempo e do lugar. No entanto, estão fortemente imbricados com as necessidades pessoais e sociais do século XXI.

Nossos discentes precisam ter a escola como um espaço que estimule e nutra ações conscientes e coletivas, que os liberte para a tomada de iniciativas com responsabilidade, que os motive ao hábito da leitura, interpretação e compreensão crítica dos textos (independentemente dos gêneros) e documentos, que os estimule a refletirem e se posicionarem sobre inúmeras questões frente à realidade que vivem. É urgente que os estudantes se reconheçam como sujeitos do processo em que vivem e que sejam protagonistas de sua existência.

Como bem afirmou Pedro Demo⁸, para que o estudante aprenda o conteúdo trabalhado ele deve se tornar o autor do conteúdo. Desse modo, eliminamos as ações tradicionais de “repassar e fixar conteúdos”, pois o “bom conteúdo é aquele que a gente renova constantemente” (DEMO, 2020).

8 Fala do professor Pedro Demo na disciplina Habilidades e competências: uma nova prática, do curso de Pós-Graduação A Moderna Educação (PUC_RS), em 12 de 2020.

A BNCC (2018) afirma que a escola que acolhe a juventude deve, dentre outras questões, “garantir o protagonismo dos estudantes em sua aprendizagem e o desenvolvimento de suas capacidades de abstração, reflexão, interpretação, proposição e ação, essenciais à sua autonomia pessoal, profissional, intelectual e política (BNCC, 2018, p. 465).

Além disso, o documento ainda enfatiza a importância de “promover a aprendizagem colaborativa, desenvolvendo nos estudantes a capacidade de trabalharem em equipe e aprenderem com seus pares” (BNCC, 2018, p. 465).

Aqui não tratamos o protagonismo como o empreendedorismo, mas sim como um ato pedagógico e cidadão. O projeto proposto visou, antes de tudo, trabalhar com atividades/laboratórios de ensino-aprendizagem, de forma que estas tivessem como objetivo reunir habilidades e conteúdo, a saber: ler, estudar, elaborar, discutir, pesquisar, analisar, fundamentar e argumentar com autonomia. Tratou-se de estimular uma aprendizagem significativa, em que buscamos que o estudante compreendesse e produzisse seu conhecimento/contéudo/produto.

Em suma, trabalhamos com o protagonismo estudantil no processo de construção do conhecimento histórico, por meio da pesquisa e análise de fontes diretas/primárias, fazendo uso de ambientes digitais.

O espaço virtual e suas ferramentas devem, desse modo, ser utilizadas para estimular e favorecer o protagonismo do discente. Nesse ponto da discussão entramos no debate de conceitos importantes ao projeto, como: conhecimento histórico e fontes históricas.

É no conhecimento histórico, produzido por sociedades passadas, que vamos perceber como os indivíduos construíram, a partir de distintas linguagens, suportes e gêneros, suas narrativas

sobre o mundo que os cercaram e os cercam, e suas instituições e organizações sociais. Dessa maneira, ao produzir o conhecimento histórico a partir de determinada fonte primária, o discente (de forma individual e coletiva) analisou e refletiu sobre tal vestígio do passado e fez uma leitura a partir de sua própria experiência de vida.

Os estudantes tiveram a oportunidade de exprimir seus pontos de vista sobre determinado documento trabalhado nos "laboratórios de História". Afinal, como afirmado por Ulpiano Bezerra de Maneses (2017), o historiador não faz o documento falar: é o historiador quem fala e a explicitação de seus critérios e procedimentos é fundamental para definir o alcance de sua fala. Toda operação com documentos, portanto, é de natureza retórica⁹.

E como reforçado na BNCC (2018, p. 398),

A utilização de objetos materiais pode auxiliar o professor e os alunos a colocar em questão o significado das coisas do mundo, estimulando a produção do conhecimento histórico em âmbito escolar. Por meio dessa prática, docentes e discentes poderão desempenhar o papel de agentes do processo de ensino e aprendizagem, assumindo, ambos, uma "atitude historiadora" diante dos conteúdos propostos (...).

Conforme pode ser percebido, o projeto, dentre outras perspectivas, utilizou como "carro chefe" as fontes históricas diretas/primárias para acessar o conteúdo abordado em sala de aula (presencial ou on-line). Mas o que vem a ser fonte histórica? Fonte histórica, para José D'Assunção Barros (2019), é tudo aquilo que, por ter sido produzido pelos seres humanos ou por trazer vestígios de suas ações e interferência, pode nos proporcionar um acesso significativo à compreensão do passado humano e de seus desdobramentos no Presente (BARROS, 2019, p.16).

⁹ MENEZES, Ulpiano T. Bezerra de. Memória e cultura material: documentos pessoais no espaço público. Revista Estudos Históricos, Rio de Janeiro, v. 11, n. 21, p. 89-104, jul. 1998. Disponível em: . Acesso em: 23 mar. 2017.

Com isso, ainda segundo o autor, não somente os tradicionais documentos textuais, mas “quaisquer outros registros ou materiais que possam nos fornecer um testemunho ou um discurso proveniente do passado humano, da realidade que um dia foi vivida” (BARROS, 2019, p. 16) são fontes históricas de valor indubitável para os historiadores.

Com relação ao tipo de fonte histórica a trabalhado pelo projeto apresentado, independentemente de uma “taxonomia das fontes históricas”¹⁰, fizemos uso das fontes diretas ou primárias (termo tradicionalmente usado). O importante aqui é enfatizar que a escolha das fontes trabalhadas nos laboratórios foi feita com base em quatro critérios fundamentais, tais como: posição, qualidade, intencionalidade e serialidade.

Outrora, segundo Júlio Aróstegui,

Uma fonte classificada como direta era um escrito ou um relato de alguma testemunha presencial de um fato, de um protagonista, de uma documentação que emanava, às vezes, diretamente do ato em estudo. Uma fonte indireta era uma fonte mediada ou mediatizada, uma informação baseada, por sua vez, em outras informações, não testemunhais (ARÓSTEGUI, 2006, p.495).

Apesar da compreensão de que “não existem propriamente as fontes diretas quando estão presentes as inevitáveis mediações através do discurso” (BARROS, p. 2019, p.39), selecionamos o que mais se aproximou de uma fonte direta, levando em consideração seus critérios taxonômicos.

João Pedro Fidalgo, em dissertação sobre o uso de fontes na sala de aula de História, defende que

10 Discussão complexa feita pelo historiador espanhol Júlio Aróstegui, em “A pesquisa histórica: teoria e método”, de 1995.

A utilização de Fontes Históricas na sala de aula pode ser muito benéfica para a compreensão histórica dos alunos, levando-os a compreender através de testemunhos de pessoas da época os conceitos históricos. O uso de diversos objetos, além do texto, onde podem em vários casos tocar (por exemplo reproduções de utensílios ou objetos), faz com que haja uma maior empatia com o que eles representam (FIDALGO, 2020, p. 48).

As relações entre os sujeitos e o mundo estão constantemente em transformação e cada vez mais vêm ganhando novos formatos com o avanço da tecnologia (BIEGING; BUSARELLO, 2014). Desse modo, os meios digitais estão se tornando o ponto principal para o desenvolvimento de várias áreas do conhecimento.

O projeto apresentado também fez uso da internet e das redes sociais digitais para difundir o conhecimento e as ações pedagógicas desenvolvidas na sala de aula de História ou de forma interdisciplinar, além dos resultados de tais ações.

O compartilhamento e abertura para discussões e melhoramentos das experiências pedagógicas são de suma importância, especialmente num contexto de uma cultura de participação, no qual os indivíduos fazem parte de uma cultura como produtor e como consumidor de conteúdo, muitas vezes concomitantemente. Nesse sentido, como bem exposto pelo professor José Pacheco, "a internet não é um instrumento, não é uma ferramenta, é uma sociedade paralela"¹¹.

As relações entre os sujeitos, em contexto dentro ou fora da rede, vêm sendo transformadas cada vez mais com a convergência das mídias e as novas formas de consumo e práticas culturais (BIEGING, 2013). Nesse cenário, o fenômeno da convergência midiática vem abrindo espaço para a participação e produção de novos conteúdos pelos indivíduos.

11 Fala do professor José Pacheco na disciplina Projetos em educação. Parte 1, do curso de Pós-Graduação A Moderna Educação (PUC_RS), em 2021.

O consumo atual das mídias na sociedade do conhecimento é representativo, significativo e justificável pelo surgimento de multiplataformas midiáticas que vêm sendo pensadas, repensadas e inseridas em diferentes cenários, entre os quais o educacional se destaca (SILVA; FERNANDES; VASCONCELLOS; et al, 2014, p. 112)

As redes sociais digitais são definidas por Torres (2009) como "sites na internet que permitem a criação e o compartilhamento de informações e conteúdos pelas pessoas e para as pessoas, nas quais o consumidor é ao mesmo tempo produtor e consumidor da informação" (TORRES, 2009, p.113). Importante atentar para o fato de que se trata de um fenômeno cultural em constante ascensão e transformação.

A BNCC (2018, p. 498) também enfatiza que a

cultura digital, as culturas juvenis, os novos letramentos e os multiletramentos, os processos colaborativos, as interações e atividades que têm lugar nas mídias e redes sociais, os processos de circulação de informações e a hibridização dos papéis nesse contexto (de leitor/autor e produtor/ consumidor).

Portanto, a partir desse cenário criamos um perfil de Instagram (@projetolabhist), um Site¹², além de canais no TikTok, YouTube e Spotify, com a função de difundir conhecimento sobre o ensino de História e as experiências do projeto.

O caminho: fazer metodológico do trabalho

A forma como a História é ensinada nas Universidades e no ensino básico (fundamental e médio) é distinta. São tempos e modos de abordagens e produção próprios de cada espaço. O professor do ensino básico, ao fazer uso da fonte histórica, utiliza-a com o objetivo de levar o aluno a perceber como se constitui a

12

<https://sites.google.com/academico.ifs.edu.br/projetolabhist?pli=1>

história, como os conteúdos históricos se contextualizam com essa fonte e o que essa fonte pode nos dizer ou não sobre a época em que foi produzida.

A fonte, nesse caso, é uma ferramenta psicopedagógica, que auxilia o professor na tarefa de estimular o imaginário do aluno na aprendizagem da História, além de torná-lo protagonista da construção do conhecimento histórico. O reconhecimento dessa especificidade é imprescindível para que haja uma comunicação frutífera entre essas duas formas de se ensinar a História.

O uso das fontes para o ensino de História trouxe uma discussão cara à historiografia contemporânea: a “revolução documental”. Trata-se, segundo Nilton Pereira e Fernando Seffner (2008), de inserir o movimento da crítica ao documento e usar as fontes utilizadas pelos historiadores no dia a dia da prática do ensino-aprendizagem escolar. Dito isto, nesse caso, temos uma quantidade imensa de vestígios do passado, tais quais: fotografias, cartões-postais, filmes, documentos oficiais, documentos privados (pessoa física e jurídica), crônicas, obras literárias, jornais, revistas, relatos de viagem, registros paroquiais, obras de arte, vestígios arquitetônicos, charges, memória oral, histórias em quadrinhos etc.

Ainda de acordo com Pereira e Seffner (2008), a revolução documental foi acompanhada por uma forte crítica ao conceito de documento, que, pela perspectiva dos novos historiadores, torna-se monumento (LE GOFF, 2005). A fonte, então, é vista como um rastro deixado no passado, construída, intencionalmente, pelos homens e pelas circunstâncias históricas das gerações anteriores.

O documento não é mais a encarnação da verdade, nem mesmo pode ser considerado simplesmente “verdadeiro” ou “falso”. O ofício do historiador deixa de ser o de cotejar o documento para verificar sua veracidade, e passa de ser o de marcar as condições políticas da sua produção (PEREIRA; SEFFNER, 2008, p.115-116).

Assim, é importante que no processo metodológico o conhecimento histórico seja orientado no sentido de questionar a “relação dos sujeitos com os seus objetos de conhecimento, provocando seu posicionamento, questionando as formas de existência humana e promovendo a redefinição de posicionamentos dos sujeitos (alunos) o mundo em que vivem” (NIKITIUK, 2009, p. 31-32).

Desse modo, o processo de aprendizagem estará interligado com a iniciação à investigação (ensino-pesquisa), uma vez que educar pela pesquisa promove a autoria estudantil. A ação de pesquisar, aqui, é compreendida como caminho privilegiado para a construção individual e coletiva de autênticos sujeitos do conhecimento.

Para tanto, a metodologia usada pelo projeto se sustenta sob bases dialógicas, firmadas no diálogo e na liberdade, necessárias para estimular o protagonismo discente e uma criatividade ativa que supere a posição de meros objetos, bem como os auxiliem a se tornarem sujeitos da história.

No processo de desenvolvimento e construção metodológica foi primordial explicar ao aluno o significado do objeto de estudo (a fonte utilizada), assim como a sua vinculação com o contexto histórico e de sua produção, o porquê ele é importante na discussão sobre determinado período da história e para que ele pode ser usado. Em síntese, quais as finalidades do seu uso e estudo.

A organização e o planejamento foram fundamentais no processo de elaboração da experiência, no sentido da construção da aprendizagem. O professor, nessa proposta, entrou no processo como um facilitador/mediador, que provocou discussões necessárias à compreensão e ao aprofundamento do tema abordado, por meio de conteúdos específicos, fontes ou ferramentas selecionadas. O papel do docente foi, portanto, o

de facilitar e assegurar a construção do conhecimento histórico, selecionando temas, mediando debates, estimulando e orientando a pesquisa e a produção de conteúdo com a autoria dos discentes.

No desenvolvimento do projeto, também fizemos uso da abordagem arquivística (CAMARGO, 2007; BELLOTTO, 2006; HERRERA, 2013), especificamente no que se refere às fontes oriundas de arquivos públicos e privados (pessoa física e jurídica). O primeiro passo aqui foi olhar para esses documentos de arquivo como tal, aplicando os princípios da arquivologia (proveniência, organicidade, unicidade, cumulatividade e integridade), buscando a qualidade arquivística desses documentos e focando no contexto de produção e funcionalidade do documento trabalhado.

O projeto apresentado foi desenvolvido com as turmas do 1º, 2º e 3º anos do Ensino Médio Integrado, do Campus Estância. Contamos, também, com o apoio interdisciplinar dos (as) professores (as) das disciplinas de Língua Portuguesa, Língua Inglesa, Informática, Física, Química, Biologia, Filosofia, Sociologia, Geografia e Matemática.

Ademais, atrelamos os temas e conteúdos estudados, em cada ano, a fontes históricas específicas e contextualizadas em cada época da História de Sergipe, Brasil e Geral. Assim sendo, tivemos, por exemplo, códigos de leis (Hamurabi), relatos de viajantes, livros históricos (Tucídides), plantas baixas medievais, como principais vestígios para o estudo de temas do 1º ano do ensino médio.

No tocante ao 3º ano, tivemos uma impressionante amplitude de fontes, como jornais e revistas publicados durante o período republicano e o regime militar, além de charges, obras

literárias, crônicas, fotografias, filmes, documentários, documentos de arquivos públicos (DOPS) e privados (cartas pessoais), propaganda, etc.¹³

Diante disso, a ideia foi entrar em contato físico com tais vestígios do passado, lê-los, analisá-los, produzir conteúdos relevantes ao conhecimento e dar acesso a essas fontes por meio de um repositório virtual, criado e mantido pelos discentes envolvidos no projeto e pelo docente orientador do IFS Campus Estância.

Cada fonte histórica específica recebeu abordagem e tratamento próprios. Para tanto, fizemos uso dos livros: *Fontes Históricas*, organizado por Carla Bassanezi Pinsky; *O historiador e suas fontes*, organizado por Carla Bassanezi Pinsky e Tania Regina de Luca; *Manual de História Oral*, de José Carlos Sebe Bom Meihy; além da coleção *Como usar*, da Editora Contexto.

É importante salientar que o projeto vem sendo desenvolvido há 5 anos consecutivos (presencial e remoto – 2019/2024), visto que desde o início tratava-se do cerne da proposta de ensino-aprendizagem da disciplina. Somado a isso, tivemos uma gama cada vez maior de fontes que podem ser acessadas nos repertórios criados e alimentados. Quanto ao uso de documentos custodiados por arquivos públicos e privados, seguimos a abordagem arquivística concomitante à pesquisa e crítica histórica. Dessa forma, não abrimos mão do contexto de produção e funcionalidade (CAMARGO, 2007; BELLOTTO, 2006), nem do conteúdo do documento.

Um dos aspectos metodológicos fundamentais foi explicitar, em todo o processo de aprendizagem, que é crucial para a produção do conhecimento histórico fazer perguntas aos

13 Quase todas as experiências desenvolvidas e seus resultados podem ser acessados no site do Laboratório de História (LabHist). <https://sites.google.com/academico.ifs.edu.br/projetolabhist?pli=1>

documentos; conhecer sua gênese e seu contexto histórico de nascimento; cotejar informações encontradas com outras informações; justapor os documentos e estar atento às entrelinhas dos discursos, seja textual, iconográfico, sonoro ou audiovisual. Fizemos uso dos periódicos (jornais e revistas), textos e imagens de circulação social. Em linhas gerais, fontes negligenciadas durante o século XIX e início do século XX, que devido às práticas da escrita da História Positivista, foram escanteadas para o grupo das fontes pouco adequadas para se recuperar informações sobre nosso passado, principalmente pela parcialidade, distorções e subjetividades da imprensa (DE LUCA, 2005).

O trabalho com impressos demandou o estudo sobre a História da Imprensa da época dos periódicos analisados pelos alunos; o conhecimento das técnicas da época; os usos e as funções da imprensa no período estudado; o conhecimento sobre o impresso pesquisado, seus proprietários e filiações políticas; a identificação do público-alvo do periódico e, por fim, a análise da série de impressos de acordo com o tema e a problemática definida em sala de aula.

Quanto às fontes audiovisuais, como filmes, propagandas, documentários, estas foram objeto de exploração do nosso projeto. A relação entre História e Cinema é muito discutida entre os historiadores e tem como base a discussão da utilização do filme como fonte, principalmente por meio da compreensão do contexto no qual é inserido o trabalho cinematográfico escolhido para ser estudado. Em outras palavras, filmes e documentários fazem parte do imaginário de uma determinada sociedade, localizada em tempo e espaço específicos. Os temas das películas são condizentes com a sociedade do seu tempo presente, ou seja, consequências de debates presentes naquela sociedade.

Quando trabalhamos com o filme, documentário e a propaganda como fonte de estudo de determinados contextos da história, acolhemos o seguinte caminhar metodológico, proposto pelo professor Marcos Napolitano (2008): escolha do filme dentro de um planejamento geral; apresentação de informações sobre o filme, como a produção, direção, linguagem e escolas cinematográficas; preparação da classe, de modo a informar sobre do que se trata o filme e seu contexto de produção; fornecimento de um roteiro de análise para os alunos (procedimentos de análise fílmica) e agregação de textos de apoio relacionados ao filme.

O uso da documentação iconográfica constou no projeto ora apresentado. Assim, utilizamos fotografias, charges, cartuns e pinturas como fonte para o acesso ao passado. Para além do conteúdo das imagens, exploramos os usos e as funções sociais dessas fontes no contexto de sua produção, levando em consideração contexto técnico e teórico da área, socioeconômico e cultural da sociedade.

O contexto de circulação dessas fontes foi abordado, buscando a trajetória dos documentos iconográficos, isto é, “registrar suas biografias como artefatos mobilizados pelos agentes sociais desde o momento em que foram produzidos” (LIMA & CARVALHO, 2012, p. 46). Tomamos como base para analisar as séries desses documentos o método de análise morfológica proposta por Solange Lima e Vânia Carvalho (2012, p. 50-55).

A literatura também se somou ao nosso repertório de fontes históricas acessadas. Atualmente, a supracitada arte está incluída nos “materiais propícios a múltiplas leituras, especialmente por sua riqueza de significados para o entendimento do universo cultural, dos valores sociais e das experiências subjetivas de homens e mulheres no tempo” (FERREIRA, 2012, p. 61).

No trato com tais fontes, consideramos as diversidades das formas literárias no tempo; os diversos gêneros, escolas e movimentos literários, observando as circunstâncias em que se conformaram, perpetuaram ou sofreram mudanças. Para tanto, trabalhamos de forma interdisciplinar com a professora de Língua Portuguesa. Outro ponto importante foi considerar o público ao qual a obra literária se destinou, bem como seu contexto de uso e suas funções na sociedade.

A música também é uma fonte histórica poderosa para o entendimento de determinado contexto histórico. Pertencente ao rol da documentação sonora, a música precisa ser compreendida em sua amplitude e no tempo e espaço em que foi criada. O foco recaiu, inicialmente, sobre a história de vida do compositor, dando margem para fazer uso concomitante de um outro tipo de fonte, inclusive documentos encontrados em arquivos pessoais desses compositores. As letras de músicas de determinadas épocas da história trazem à tona crenças, angústias, modos de vida e aspectos da vida política, social e cultural de uma sociedade.

Como visto, as fontes históricas são representações que as gerações passadas produziram sobre si mesmas e, ao mesmo tempo, fazem com que os alunos e a comunidade local reflitam sobre as representações que produzem sobre seu passado. Enfim, o projeto contribuiu e ainda contribui - visto que ainda está em desenvolvimento - para a compreensão de que o estudo da História é uma ação social, na qual, ao compreendermos a nós mesmos e a sociedade em que vivemos, buscamos intervir com novas práticas sociais e culturais.

Alguns resultados, de muitos que ainda estão por vir.

Dentre as ações e alcances do projeto desenvolvido podemos citar o desenvolvimento de laboratórios de história em distintos espaços de ensino e instituições de documentação, totalizando 22 laboratórios. Desenvolvemos seis laboratórios com as turmas dos 1º anos, com as temáticas: Sociedades Pré-Literárias, Sociedades Hidráulicas, Grécia Antiga, Idade Média, Expansão Marítima e as Grandes Navegações, e Brasil Colônia e os relatos sobre a terra recém-conhecida pelos europeus. Com as turmas dos 2º anos desenvolvemos cinco laboratórios, com as temáticas: Iluminismo, Sociedade Mineradora no Brasil, Segundo Reinado no Brasil (três laboratórios com subtemas e abordagens distintas).

Conseguimos desenvolver um número maior de laboratórios com as turmas dos 3º anos, totalizando onze laboratórios, a saber: Primeira Guerra Mundial (dois tipos de fontes distintas), Revolução Russa, Primeira República no Brasil e a Pandemia da Gripe Espanhola, Primeira República no Brasil, Era Vargas, Ditadura Militar no Brasil (dois tipos de fontes distintas), Entre-Guerras, Segunda Guerra Mundial e Ditaduras Latino-Americanas. A maioria dos laboratórios citados estão expostos no site do Laboratório de História¹⁴, com suas respectivas fontes e resultados.¹⁵

Como mencionado anteriormente, o registro da maior parte dos laboratórios desenvolvidos foi compartilhado em Site criado, relatando a experiência de ensino-aprendizado e ofertando fontes históricas utilizadas no processo. A alimentação desse site, com a

14 <https://sites.google.com/academico.ifs.edu.br/projetolabhist?pli=1>

15 A apresentação minuciosa dessas sequências didáticas, estratégia importante para o ensino e que visa ofertar um caminho para se ensinar determinado conteúdo, será feita em livro em produção.

proposta de oferecer um manancial de experiências de ensino-aprendizagem desenvolvidas, repositórios de fontes históricas, palestra de convidados especiais, dentre outras, constitui parte dos resultados do projeto apresentado.

Tivemos também a criação e alimentação de Instagram, com o objetivo difundir o conhecimento na área do ensino e pesquisa aplicada em espaço escolar, e de fornecer aos seguidores do LabHist uma ampla gama de conteúdos, postados em quadros específicos.

É importante mencionar como resultados: a criação de novos “núcleos”¹⁶, sempre a partir das aptidões e proposituras dos estudantes; a articulação de ampla colaboração e participação de docentes e líderes comunitários de todo o Brasil, em quadros especiais desenvolvidos pelo Instagram @projetolabhist ; a divulgação de sites, projetos e produção artística de interesse do público-alvo do laboratório; a produção e publicação de artigos científicos e capítulos de livros; o estímulo e participação dos alunos voluntários em eventos acadêmicos, com apresentação de trabalhos, publicação de resumos expandidos e artigos científicos; o estímulo ao desenvolvimento de novas habilidades e competências nos alunos voluntários envolvidos no laboratório; a criação e a participação do LabHist em diversas comissões¹⁷ ; a criação de dois novos projetos no ano de 2022 e 2023: LudoHist (aprovado em Edital EM Cnpq) e Projeto Nossa Ancestralidade (conhecer etnias indígenas brasileiras para se reconhecer); e a criação e aprovação em edital PIBEX do projeto Lab-SE (2024).

16 Grupos de pesquisa e produção, com objetivos específicos.

17 Comissão do Projeto Integra IFS (edição 2021 e edição 2022); comissão e organização das Primaveras do Museu, 2021 e 2022; comissão e participação da organização do evento do Memorial do IFS, para a Semana Nacional dos Arquivos, em 2024.

Com relação às testagens e usos de ambientes virtuais e novas tecnologias durante os cinco anos do projeto apresentado, podemos mencionar a visita guiada ao Museu da República¹⁸; a visita guiada ao Science History Institute, Museum & Library¹⁹; e experiências desenvolvidas usando ambientes virtuais, como: Jamboard, Google Documentos, Google Apresentações, Canva, Padlet, Google Coleções, Google Earth, Mentimeter, Kahoot, dentre outros.²⁰ Ainda temos experiências desenvolvidas em sala de aula presencial com jogos digitais, como por exemplo o jogo Assassin's Creed Syndicate.²¹

Considerações Finais

As conquistas do projeto apresentado foram além das nossas expectativas. Os resultados do projeto demonstram que a abordagem de aprendizagem ativa, interdisciplinar e criativa, com o uso de ambientes digitais, promove o desenvolvimento de habilidades cognitivas e sociais nos alunos, além de estimular a autoestima dos discentes e incentivar posturas mais conscientes e responsáveis. O engajamento crescente da comunidade escolar e externa, juntamente com o reconhecimento interno e externo, além da sustentabilidade do projeto, comprovam seu êxito como referência educacional.

18 Experiência apresentada no site do LabHist: <https://sites.google.com/academico.ifs.edu.br/projetolabhist/experi%C3%A4ncias/experi%C3%A4ncias-virtuais/museus/museu-da-rep%C3%BAblica-brasilrj>

19 https://www.sciencehistory.org/about/?gl=1*1qrxcjc*ga*NTYxMDQxOTMuMTcxODAyOTY0Nw..*ga_8S7JS8XGK7*MTcxODAyOTY0Ny4xLjEuMTcxODAyOTY1Ny4wLjAuMA..

20 Experiências apresentadas em eventos e orientadas em oficinas. Somente algumas expostas no site.

21 Experiências apresentadas no Instagram do LabHist: @projetolabhist .

Os resultados e impactos do projeto são perceptíveis, considerando os objetivos e metas alcançados. O projeto conseguiu promover uma aprendizagem ativa e protagonista por meio de ambientes digitais, em experiências interdisciplinares, criativas, lúdicas, engajadas e envolventes.

A criação de dezenas de laboratórios de História permitiu que os alunos vivenciassem experiências práticas e explorassem diferentes fontes históricas, ampliando sua compreensão e contextualização dos conteúdos estudados. A participação ativa dos alunos e a colaboração com professores e técnicos fortaleceram a responsabilidade social, habilidades cognitivas e sociais dos estudantes, além de estimular o trabalho em equipe e a colaboração.

O projeto também teve um impacto significativo na comunidade escolar e externa, gerando engajamento contínuo e crescente. O Laboratório de História tornou-se um referencial de sustentabilidade educacional, renovado por várias vezes e reconhecido como um laboratório de ensino e pesquisa da instituição. Um projeto que pode ser replicado em qualquer instituição de ensino, respeitando as limitações de cada uma.

Dentre os diferenciais do Laboratório de História podemos destacar a promoção de uma aprendizagem ativa e protagonista, permitindo que os estudantes se envolvam de forma ativa no processo de construção do conhecimento; o estímulo ao uso de ambientes digitais e tecnologias, criando experiências interdisciplinares, criativas, lúdicas, engajadas e envolventes para os alunos; a reunião, curadoria e difusão de fontes históricas relevantes para serem trabalhadas em sala de aula, garantindo a qualidade e diversidade dos materiais utilizados no processo de ensino-aprendizagem; o desenvolvimento de laboratórios de História, proporcionando aos alunos a oportunidade de vivenciar experiências práticas e explorar diferentes fontes históricas.

O Laboratório de História também estimula a participação da comunidade escolar, incluindo gestão, docentes, discentes e técnicos administrativos, o que fortalece suas ações e impacto. Além disso temos inúmeras parcerias externas e colaboradores ativos. Também promovemos a integração interdisciplinar entre diferentes áreas do conhecimento, permitindo aos alunos abordar questões de forma holística e conectadas; a divulgação das atividades e conhecimentos produzidos em diversas plataformas digitais e eventos, ampliando seu alcance e impacto para além da instituição.

Enfim, o projeto já demonstrou ser sustentável e possui potencial de continuidade, independente do espaço onde está alocado.

Essas particularidades tornam o projeto uma referência no campo educacional, proporcionando uma abordagem inovadora e eficaz para o ensino de História e outras áreas do conhecimento. Por fim, o projeto alcançou seus objetivos, proporcionando uma abordagem de ensino inovadora e estimulante, com resultados positivos tanto no desenvolvimento dos alunos como na valorização e fortalecimento da história e cultura na comunidade escolar e externa.

REFERÊNCIAS

Livros

ARÓSTEGUI, Júlio. **A Pesquisa Histórica**. Bauru: EDUSC, 2006 [original: 1995].

BACICH, Lilian; MORAN, José. Metodologias ativas para uma Educação inovadora – Uma abordagem teórico prática. Porto Alegre: Editora Penso, 2018.

BARROS, José D'Assunção. **Fontes Históricas** – uma introdução aos seus usos historiográficos. Petrópolis: Editora Vozes, 2019.

BELLOTTTO, H. L. **Arquivos permanentes**: tratamento documental. Rio de Janeiro: FGV, 2006.

BIEGING, Patricia; BUSARELLO, Raul Inácio (Orgs). **Experiências de consumo contemporâneo**: pesquisas sobre mídia e convergência. São Paulo: Pimenta Cultural, 2013. 221 p.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. 2018.

BUSARELLO, Raul Inácio; ULBRICH, Vania Ribas (org). **Práticas e geração de conhecimento frente às novas mídias**. São Paulo: Pimenta Cultural, 2014.

CAMARGO, A. M. de A.; GOULART, S. **Tempo e circunstância: a abordagem contextual dos arquivos pessoais**: procedimentos metodológicos adotados na organização dos documentos de Fernando Henrique Cardoso. São Paulo: Instituto Fernando Henrique Cardoso (iFHC), 2007.

FERREIRA, Martins. **Como usar a música na sala de aula**. 7 ed. São Paulo: Contexto, 2008.

HERRERA, Antonia Heredia. **Manual de archivística básica: gestión y sistemas**. México: Benemérita Universidad Autónoma de Puebla, 2013.

FIDALGO, João Pedro Teixeira. **As Fontes na sala de aula de História**. TESE (MESTRADO EM ENSINO DE HISTÓRIA NO 3.º CICLO DO ENSINO BÁSICO E NO ENSINO SECUNDÁRIO) – Faculdade de Letras Universidade do Porto. Porto. P. 157. 2020.

LE GOFF, Jacques; NORA, Pierre (dir.). **História: novos problemas**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1976.

LIMA, Solange Ferraz de; CARVALHO, Vânia Carneiro de. Fotografias: usos sociais e historiográficos. In: PINSKY, Carla Bassanezi; LUCA, Tania Regina de (orgs.). **O historiador e suas fontes**. São Paulo: Contexto, p. 29-60, 2009.

NAPOLITANO, Marcos. **Como usar o cinema na sala de aula**. 4 ed. São Paulo: Contexto, 2008.

NIKITIUK, Sônia. **Repensando o ensino da história**. São Paulo, Cortez, 1996.

PINSKY, Carla Bassanezi (org.). **Fontes históricas**. 1 ed. São Paulo: Contexto, 2005, 302p.

PINSKY, Carla Bassanezi; LUCA, Tania Regina de (orgs.). **O historiador e suas fontes**. São Paulo: Contexto, 2009, 333p.

TORRES, Cláudio. **A bíblia do marketing digital: tudo o que você**

queria saber sobre marketing e publicidade na internet e não tinha a quem perguntar. São Paulo: Novatec Editora, 2009.

Capítulos de livros

DE LUCA, Tania Regina. História dos, nos e por meio dos periódicos. In: PINSKY, Carla Bassanezi. **Fontes Históricas**. 1. ed. São Paulo: Contexto, p. 111-154, 2005.

VILAÇA, Márcio Luiz Corrêa; DE ARAÚJO, Elaine Vasquez Ferreira. Tics e interdisciplinaridade: contribuições para práticas educacionais. In: VILAÇA, Márcio Luiz Corrêa; DE ARAÚJO, Elaine Vasquez Ferreira (org.). **Tecnologia, Sociedade e Educação na Era Digital** [livro eletrônico].

Artigo de revista

BORGES, Vavy Pacheco. "O historiador e seu personagem: algumas reflexões em torno da biografia". In: **Revista Horizontes**. Bragança Paulista. V. 19. p. 01 – 10, jan./dez. 2001.

PEREIRA, Nilton Mullet; SHEFFNER, Fernando. O que pode o ensino de história? Sobre o uso de fontes na sala de aula. **Anos 90**. Porto Alegre, v. 15, n. 28, p. 113-128, dez. 2008.

SILVA, Andreza Regina Lopes da; FERNANDES, Cristina Pfeifer; VASCONCELLOS, Sandra Menezes de; BASTOS, Fernando José Spanhol. Formação Continuada em tecnologias educacionais na web: Por uma convergência midiática no processo de ensino-aprendizagem. **Rev. Educação Pública**, 04 de novembro de 2014, p. 109-128.

Referências eletrônicas

CARRION, Raul. A Escola dos Annales e a Nova História. **Rev. Principios**. Disponível em: <http://revistaprincipios.com.br/artigos/42/cat/16/32/a-escola-dos-annales-e-anovahis´rgia-.html>. Acesso em: 07 maio 2019.

MICHAELIS. **Moderno Dicionário da Língua Portuguesa**. Disponível em: <http://michaelis.uol.com.br/moderno/portugues/index.php>. Acesso em: 20 julho. 2022.



EDUCAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL: relato de experiência com a formação de professores na educação básica

Maria Izabella Matos Santos²²

Emilly Jesus de Carvalho²³

Josevânia Teixeira Guedes²⁴

Marilene Batista da Cruz Nascimento²⁵

Notas introdutórias

A formação do ser humano e a construção de uma sociedade cada vez mais consciente, perpassa pela educação sustentada no papel do docente e da escola. O docente age como catalisador do processo de (re)construção do conhecimento, desenvolver valores e comportamentos que contribuem para a cidadania crítica junto aos estudantes. Por outro lado, a escola se configura como um espaço privilegiado de convivência e aprendizado individual e coletivo, no qual os alunos têm a oportunidade de se preparar para a vida em sociedade e compreender a importância da preservação do meio ambiente.

A educação é compreendida como pilar da evolução humana. Morin (2018) enfatiza que ela emerge das influências que transcendem o ambiente escolar, permeando a formação dos indivíduos e inter-relacionando-se com a sociedade em sua totalidade. Nesse sentido, o processo educativo é reconhecido

22 Doutoranda bolsista Capes na Universidade Federal de Sergipe, e-mail: izabellaengecursos@gmail.com.

23 Mestranda bolsista Capes na Universidade Federal de Sergipe, e-mail: emillyjc18@hotmail.com.

24 Professora doutora no Centro Universitário Pio Décimo, e-mail: josevaniatguedes@gmail.com.

25 Professora doutora na Universidade Federal de Sergipe, e-mail: marilene_nascimento@academico.ufs.br.

como um propulsor para o desenvolvimento sustentável. Segundo a Unesco (2017), dinâmica alinha conhecimentos, valores e atitudes que são essenciais para impulsionar transformações positivas na sociedade, cultivados por meio do ensino e da aprendizagem.

O professor semeia valores e comportamentos dos estudantes que contribuem para o desenvolvimento da cidadania (Freire, 2018). Por sua vez, Morin (2018) compreende a escola, para além do local de ensino, é um lócus essencial à convivência, interação e aprendizado, através de uma rede dinâmica e aberta de estratégias pedagógicas. A unidade de ensino é considerada, nesse contexto, como ambiência de práticas sustentáveis e da conscientização do impacto humano no meio ambiente. Contudo, faz-se necessária uma formação docente que incorpore diretrizes voltadas para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) propostos pela Organização das Nações Unidas (ONU) e acordados pelos países-membros.

Neste estudo, descrevemos a experiência em uma escola privada de Aracaju, Sergipe, Brasil, que destaca a importância da formação docente na implementação dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). A iniciativa incluiu a formação de um grupo de estudos e a curadoria de materiais pedagógicos, visando potencializar o processo educativo e promover práticas sustentáveis.

Tessituras da transformação

Em setembro de 2015, a ONU lançou a Agenda 2030 ou Agenda Global, para o desenvolvimento sustentável. Um plano integrado a fim de garantir um futuro melhor. Esta agenda foi adotada de forma unânime por 193 países-membros,

demonstrando um comprometimento mundial em abordar desafios multidimensionais que abrangem áreas socioeconômicas, ambientais e políticas de cada nação.

No cerne do compromisso há 17 objetivos, que são complementados por 169 metas específicas e 232 indicadores de sustentabilidade, os quais interconectam-se à complexidade dos desafios planetários os quais enfatizam uma urgência na condução da sociedade para um caminho mais sustentável. Esses objetivos questões relevantes que o mundo enfrenta, desde a erradicação da pobreza e da fome, até a promoção de padrões de produção e consumo, e a proteção dos ecossistemas terrestres e aquáticos. Para uma melhor compreensão do que será discutido neste estudo, é essencial refletir criticamente sobre os mecanismos de produção e os paradigmas econômicos da sociedade contemporânea, que afetam o ambiente natural. Ainda em evolução, o conceito de desenvolvimento sustentável provoca interpretações e debates variados. No entanto, há um consenso sobre o impacto contínuo da humanidade no meio ambiente, tanto de maneira intensa quanto sutil. Diante dessa realidade, torna-se imperativo buscar estratégias que equilibrem as necessidades humanas com a preservação e a regeneração do nosso entorno natural (Barreto; Manzano, 2015).

Transpondo esse conceito para o campo da educação, ressaltamos o ODS 4, que visa "assegurar uma educação inclusiva, equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos" (Organização das Nações Unidas, 2015). Este objetivo sublinha a importância da educação como um pilar essencial para o crescimento de uma sociedade justa, inclusiva e próspera. Conforme argumenta Morosini (2022), a ênfase na "educação de qualidade" é estratégica,

reflete na capacidade de beneficiar os indivíduos e promover um efeito multiplicador que fomenta a cultura da paz, a igualdade e estimula a inovação e o desenvolvimento socioeconômico.

O ODS 4 ressalta a importância da educação como catalisador para alcançar as demais metas da Agenda 2030. Segundo Morin (1999), uma mudança de pensamento é essencial à sustentabilidade e requer uma reflexão profunda sobre o contexto atual. Investir na educação dos indivíduos possibilita uma melhor condução da sociedade no enfrentamento de desafios, na busca por soluções para problemas antigos e novos, e na construção de sociedades resilientes e sustentáveis. A educação para além de um fim em si mesma, mas um instrumento condutor essencial de realização da visão em todas as dimensões da agenda global que compreende e navega na complexidade do mundo interconectado em que vivemos.

À luz da Agenda 2030, o cenário educacional exige a adoção de práticas pedagógicas que se ajustem às especificidades sociais de cada instituição escolar, levando em consideração as dimensões econômicas, sociais e culturais, bem como as necessidades, aspirações e contextos vivenciados pelos alunos. A educação formal destaca-se como um instrumento estratégico em iniciativas voltadas à conservação da biodiversidade e ao fomento do desenvolvimento sustentável. Essa relevância decorre do papel das escolas na formação de valores, atitudes e na construção de conhecimentos fundamentais.

Desse modo, ao desenvolver o trabalho pedagógico, nas instituições de ensino, em direção aos ODS, abordamos os desafios individuais, como também buscamos construir uma compreensão e sensibilidade às questões e interconexões globais. Essa

abordagem evidencia a necessidade da compreensão global das inter-relações entre os diferentes desafios, bem como uma ação colaborativa, coletiva e integrada.

Para tanto, requer um ethos global compartilhado, um termo originário do grego que significa “caráter” ou “costume”, e que neste estudo se refere a um conjunto de valores e atitudes que transcendem fronteiras locais, nacionais e culturais. Reconhecendo a agenda como uma trilha dinâmica, delineamos sua interdependência e um destino comum ao planeta. Cabe aos atores educacionais compreender e explorar as potencialidades desse compromisso, direcionando-se à implementação das estratégias no cenário educacional. Assim, reconhecemos nossa responsabilidade em (re)configurar um futuro sustentável e interconectado, promovendo uma ética que orienta práticas e políticas para resolver desafios comuns da humanidade, como a mudança climática, a desigualdade e os direitos humanos.

Formação docente no contexto da Educação para o Desenvolvimento Sustentável

Estamos comprometidos com uma agenda planetária e unificada que tem em sua essência uma diretriz compartilhada e relevante para todos os envolvidos no campo educacional, incluindo pesquisadores, educadores e formuladores de políticas. Este caminho conduz a uma construção colaborativa que valoriza a diversidade de perspectivas, conhecimentos e práticas, incentivando uma abordagem transdisciplinar e intercultural na educação e na formação docente. Para tanto, é fundamental que os processos de ensino e aprendizagem estejam alinhados às necessidades emergentes de uma sociedade globalizada.

A profissão docente se entrelaça numa complexa tapeçaria de saberes oriundos de múltiplas dimensões. O educador atua como mediador, equilibrando e integrando o saber teórico e

científico, a capacidade prática (saber-fazer) e sua própria postura e presença (o ser e estar) no ambiente educativo. A identidade profissional começa a se formar durante a formação inicial (graduação) e continua a se desenvolver ao longo da trajetória profissional através da formação contínua.

A formação contínua fortalece a identidade profissional, (re) significando experiências e adaptando-as a diferentes contextos. Assim, ancoramos nosso pensamento na compreensão de que a pedagogia é uma área em constante evolução e dinâmica, na qual a educação é uma missão impregnada de princípios éticos e ideais (Imbernón, 2011). Nesse contexto, as interações, a coexistência e a cultura inerente a cada ambiente, bem como o engajamento com o coletivo e a comunidade educacional, são essenciais para o desenvolvimento da formação do educador.

O ato de ensinar e aprender transcende a didática, (re) nasce da intencionalidade e é mediado por uma relação dialética, frequentemente permeada por tensões. Essa dinâmica é guiada pela práxis – a ação reflexiva –, que é fundamental no processo formativo docente. Ao reconhecer o educador como um verdadeiro agente de mudança, assumimos sua capacidade de influenciar a transformação da sociedade.

Os processos educativos ocorrem em diferentes contextos de aprendizagem e têm o potencial de transformar a sociedade e abordar desafios contemporâneos, como a sustentabilidade, visando à construção de uma cidadania plena e ativa (Morin, 2018). Nesse sentido, a formação de professores atua como agente motivador para transformações no campo educacional. (Re)vivemos debates acerca da formação dos profissionais em educação e observa-se a necessidade de formação contínua dos docentes, considerando a reflexão sobre a intrincada natureza do ato de educar e a imperativa transcendência de sua divisão

na condução do ensino. Isso permite que abandonemos práticas pedagógicas tradicionais, assim como desenhos educacionais simplistas e reducionistas.

A compreensão da educação como um processo contínuo ao longo da vida, ancorada na estruturação de um futuro sustentável, tem sido crescentemente reconhecida e valorizada. Adotando uma perspectiva inspirada em Freitas (2004), podemos afirmar que a Educação para o Desenvolvimento Sustentável (EDS) se manifesta como uma malha interconectada de diálogos e práticas culturais. Essas práticas impulsionam aprendizados que desencadeiam a emergência de novas concepções, as quais estão harmonizadas às ações tangíveis que refletem mudanças significativas.

A principal finalidade da EDS é fomentar paradigmas de existência humana e interação social que sejam pacíficos, colaborativos e equitativos. Isso implica honrar os direitos humanos, celebrar a diversidade cultural, reconhecer e valorizar nossa conexão intrínseca com a natureza, com ênfase na necessidade de um uso responsável e sustentável dos recursos naturais, na gestão ecológica dos resíduos e numa convivência que esteja em sintonia com todas as entidades humanas e não humanas, bem como com o ambiente inanimado que sustenta toda a vida (Freitas, 2004). Ao enfatizar esses princípios, buscamos um mundo mais harmônico para as futuras gerações.

Essa visão está intrinsecamente ligada à formação de educadores, enfrentando desafios tanto no contexto educacional quanto nos âmbitos social e ambiental. O conhecimento docente não se limita às premissas teóricas e técnicas, é uma tessitura de construção do saber no cenário educacional. Segundo Morin (2005), a complexidade da sociedade contemporânea não está em sintonia à compartimentalização disciplinar, sendo necessário

avançar para a transversalidade na unidade da teoria e da prática das ações diárias.

A integração da Agenda 2030 no Projeto Pedagógico (PP) das escolas demanda uma (re)avaliação e (re)invenção contínua da proposta educacional das instituições de ensino. Isso envolve a renovação das diretrizes e políticas públicas de formação docente, configurando-as com práticas sociais emergentes e a constante construção do conhecimento. Sob a lente da transversalidade, a EDS necessita de uma dialogicidade com as realidades e demandas da comunidade local.

Por sua vez, o Currículo Sergipano, que orienta a elaboração dos currículos das instituições de educação básica em nosso estado, reconhece explicitamente a importância da sustentabilidade (Sergipe, 2018). No entanto, mesmo com essa percepção, persiste uma lacuna significativa: a ausência de orientações concretas que direcionem as instituições e a prática pedagógica dos professores em Sergipe sobre a integração e diretrizes de aprendizagem para os ODS.

Analogamente, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que abrange da educação infantil ao ensino médio, especifica os termos 'desenvolvimento sustentável', 'sustentabilidade' e 'Agenda 2030'. Além disso, destaca, nas competências e habilidades de diferentes áreas do conhecimento, a necessidade de desenvolver um trabalho pedagógico que esteja em consonância com os compromissos da agenda (Brasil, 2018). No entanto, ainda há uma lacuna quanto ao direcionamento específico para sua implementação.

Em contrapartida, neste estudo, tomamos como referência o currículo da cidade de São Paulo, que integra diretrizes e conexões com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) em todas as etapas da educação básica, alinhando-as às normativas educacionais nacionais e municipais. Esse currículo abrange quatro

dimensões essenciais para uma educação integral e congruente com a EDS: espaço físico, relações humanas, práticas pedagógicas e temas de aprendizagem (São Paulo, 2019). O material é uma referência importante aos educadores, incentivando a integração dessas diretrizes nos PP das unidades educacionais.

A compreensão da incorporação desses objetivos nas diretrizes curriculares é fundamental para orientar o trabalho docente e a tomada de decisões nas unidades educacionais. Isso ocorre porque tais diretrizes levam em consideração a realidade local e as práticas pedagógicas, conduzindo a formação dos educandos numa perspectiva globalizada. No contexto da EDS currículo serve como meio de construir valores na formação de cidadãos conscientes e responsáveis, além de possibilitar a exploração e descoberta, tanto individual quanto coletiva, dos valores inerentes à sustentabilidade.

Essa dinâmica colaborativa e inclusiva é refletida no ambiente das instituições educacionais, onde o aprendizado se manifesta tanto pelas interações estabelecidas quanto pela coesão da comunidade educativa. A criação de um espaço físico acolhedor, inclusivo e que valorize o ser humano é tão importante quanto. A EDS enfatiza a cooperação e as conexões, fundamentada na compreensão mútua e na comunicação. Essa estratégia encoraja a coparticipação de todos os membros da comunidade escolar — famílias, docentes, alunos, gestores, equipes de apoio, comunidade local, setor privado, administração pública e meios de comunicação — fortalecendo assim a integração de todos no processo educativo. (São Paulo, 2019).

Por conseguinte, essa integração conduz à emergência de um novo modo de fazer e pensar a educação. Nesse contexto, os alunos são incentivados a questionar, buscar respostas e desenvolver uma compreensão profunda das questões

que os cercam. Além disso, aprendem a valorizar o diálogo, o compromisso comunitário e a busca coletiva por soluções sustentáveis. Esses aspectos são essenciais para que se tornem agentes transformadores em nossa sociedade, envolvendo os princípios da EDS na sociedade complexa.

Experiência de implementação dos ODS no currículo institucional

Este estudo foi realizado no Colégio Santa Chiara, localizado em Aracaju, Sergipe. A instituição atende aproximadamente 800 alunos, abrangendo a educação infantil e as séries iniciais do ensino fundamental. O corpo docente é composto por 38 professores, todos com formação inicial em Pedagogia.

Em 2020, o Colégio aderiu ao Movimento Nacional ODS Sergipe (MNODSSE), uma iniciativa voluntária, apartidária e plural, focada no desenvolvimento sustentável e alinhada à Agenda 2030. Sua missão é melhorar a qualidade de vida, reunindo diferentes vozes em prol de um futuro mais sustentável. Paralelamente, no mesmo ano, a escola integrou-se ao Global School Program (GSP), uma iniciativa global que educa e mobiliza estudantes para apoiar a implementação dos ODS na educação. Esse programa também é voltado à formação de educadores e escolas, incentivando a sensibilização da comunidade escolar sobre a Agenda Global e promovendo uma participação ativa nas transformações sustentáveis.

Inicialmente, foi realizado um mapeamento dos ODS nos projetos, ações e atividades pedagógicas desenvolvidas na escola. Esse processo incluiu a curadoria de materiais para a formação docente e o ajuste de propostas para potencializar o impacto das metas globais. A análise revelou que, embora a maioria dos ODS fosse abordada, o impacto na comunidade externa ainda era

limitado. Esse diagnóstico motivou a reestruturação do currículo e do PP, possibilitando uma implementação efetiva dos ODS, acompanhada pela formação contínua dos professores.

Os esforços foram intensificados durante a pandemia da Covid-19, quando professores e alunos participaram de atividades pedagógicas online, tanto síncronas quanto assíncronas. Nesse período, promovemos capacitações ao vivo sobre a Agenda 2030, seus objetivos e metas. Integrando princípios de educação para o desenvolvimento sustentável e cidadania global ao currículo, conduzimos uma revisão e uma reestruturação curricular para garantir a adoção dos princípios de sustentabilidade e cidadania global. Além disso, os ODS foram alinhados à EDS, preparando as atividades pedagógicas para o ano em curso.

Durante a formação, buscamos entender o olhar dos professores sobre a EDS. Para tanto, elaboramos um mural digital onde as professoras expressaram suas compreensões (ver figura 1). As ideias apresentadas enfatizaram sua importância como catalisadora de transformações para um futuro mais consciente e responsável. O ethos global permeava essas opiniões, refletindo uma visão coletiva de que a educação envolve a formação cidadã.

e do cuidado com o planeta, fundamentando-se na colaboração e na inovação contínua para um futuro sustentável.

Em 2021, com o retorno ao ensino presencial no período pós-pandemia, continuamos a reestruturação das atividades pedagógicas sob uma nova configuração. Neste contexto, o Colégio Santa Chiara criou o Programa Ativistas Globinho (PAG) e implantou o Núcleo de Educação Ambiental (NEA). Esse programa guarda-chuva começou a orientar as ações e os projetos da escola, estabelecendo diretrizes e princípios que alinham os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) ao currículo escolar.

O PAG é uma iniciativa focada na conscientização e ação em questões ambientais, sociais e econômicas. Ele integra os princípios e metas globais, fomentando um ciclo de ação-reflexão-ação entre todos os envolvidos no processo educacional sobre sustentabilidade, justiça social e inovação. O objetivo é conscientizar a comunidade escolar sobre o papel vital dos alunos no desenvolvimento de ações conscientes que contribuam para o alcance das 17 metas propostas na agenda global, garantindo que ninguém seja deixado para trás.

Realizamos uma revisão detalhada do currículo atual para identificar áreas aptas à integração dos princípios de desenvolvimento sustentável de maneira orgânica. Organizamos oficinas para os professores sobre esses objetivos globais, proporcionando-lhes melhor compreensão e estratégias para incorporá-los às diversas disciplinas. A instituição também investiu no desenvolvimento de materiais didáticos alinhados a essas diretrizes, potencializando o aprendizado tanto em sala de aula quanto fora dela. Além disso, os projetos práticos envolvendo os alunos efetivaram-se por meio de pesquisa, debate e implementação de soluções no ambiente escolar e na comunidade.

Um exemplo de produção de material pedagógico é a revista em quadrinhos “Feirinha do Desapego”, que narra os diálogos entre as crianças Maria e João, e o personagem Globinho. Esta revista salienta a importância do consumo consciente e da sustentabilidade (ver figura 2). O roteiro, de forma acessível, aborda os conceitos ambientais, enquanto a narrativa incentiva práticas ecológicas por meio da troca de itens que não são mais utilizados, contribuindo para a redução da produção de lixo e o uso de recursos naturais. Paralelamente, viabiliza a construção de valores sociais como generosidade, empatia e comunicação, ao mesmo tempo em que fomenta a criatividade e a autoexpressão dos alunos.

Figura 2 – Revista em Quadrinhos “Feirinha do Desapego”



Fonte: Arquivo pessoal (2024)

Segundo (Morin, 2018), a educação do futuro precisa formar os alunos a se entenderem como seres multidimensionais, abrangendo o aspecto cósmico, físico, ambiental e humano. Nesse sentido, a aprendizagem se torna significativa. É importante ressaltar que, no comportamento humano, há uma dualidade entre seus impulsos biológicos e culturais. Existem três circuitos: cérebro/mente/cultura, razão/afeto/pulsão e indivíduo/sociedade/espécie, ambos se retroalimentam entre si e se completam. A educação deve enfatizar o princípio da unidade na diversidade em todas as esferas, mostrando assim o destino da espécie humana.

Para avaliar o efeito desses princípios educacionais e o entendimento da comunidade escolar sobre os mesmos, implementamos uma avaliação periódica, com envolvimento das famílias. Além disso, estabelecemos parcerias estratégicas com instituições de ensino superior, como a Faculdade Pio Décimo e o Instituto Federal de Sergipe, Campus Aracaju e Estância.

O propósito dessas parcerias é fortalecer a conexão entre a educação básica e o ensino superior, orientando a implementação curricular nos cursos de graduação. Buscamos, adicionalmente, sensibilizar as instituições quanto à necessidade de reestruturar os cursos de graduação, com um foco especial no perfil dos egressos, com um olhar especial para os cursos de Pedagogia, visando melhorar a qualidade na educação.

Essas colaborações envolvem palestras, oficinas, mentorias e a implementação de ações estratégicas que integram os ODS aos campi, reforçando o papel da educação básica como catalisadora desse processo (ver figura 3). Tais iniciativas realçam a relevância da pesquisa e da extensão nas práticas pedagógicas, abrindo novas perspectivas e abordagens para os agentes educacionais.

Figura 3 – Parceria com as instituições de ensino superior



Fonte: Arquivo pessoal (2024)

A revisão dos documentos institucionais possibilitou a (re) formulação de metodologias, estratégias pedagógicas, atendendo às necessidades individuais das crianças e criando um ambiente de aprendizado acolhedor. Além disso, promovemos uma cultura de comunicação aberta e colaborativa em toda a nossa comunidade escolar, envolvendo ativamente pais, alunos e equipe docente. Essa parceria permite que todos estejam alinhados às mudanças inovadoras, compartilhem insights e colaborem para melhorar o desenvolvimento das crianças, fortalecendo a missão de entregar uma educação de qualidade com um olhar sobre as competências sociais, afetivas e cognitivas.

O currículo integrado à Agenda 2030 ODS enfatiza o compromisso com a sustentabilidade e a responsabilidade global, evidenciado pelas parcerias com o Global Schools Program (GSP) e o Greening Education Partnership (GEP). O GSP, um programa de educação básica da Rede de Soluções para o Desenvolvimento Sustentável da ONU (SDSN), propõe transformar a aprendizagem e desenvolver nos alunos valores e habilidades para enfrentar um mundo complexo e desafiador, com foco na melhoria da qualidade geral da educação. O GEP, uma iniciativa global da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), apoia os países no combate à crise climática e reforça o compromisso do Brasil em reduzir os combustíveis fósseis, conforme destacado durante a 28ª Conferência do Clima (COP28) da ONU, visando diminuir os gases de efeito estufa que impactam o planeta.

As parcerias são fundamentais para que os projetos gerem impactos significativos na comunidade. Um exemplo do que foi desenvolvido a “Catalogação das Árvores da Praça Paulo Barreto”, iniciada em 2023. O Colégio Santa Chiara, em colaboração com o GSP, MNODSSE, Secretaria do Meio Ambiente (Sema), Empresa Municipal de Obras e Urbanização (Emurb), Embrapa Tabuleiros Costeiros, Associação Comunitária de Moradores do Conjunto dos Motoristas e Escola Estadual São Cristóvão, sob a orientação da equipe gestora, NEA e demais professores, desenvolveu atividades de limpeza, preparação e conservação da praça, realizadas de forma colaborativa. Além de reproduzir pinturas infantis na parede do prédio em frente à escola, a equipe também construiu um painel colaborativo, realizou o plantio de mudas e a catalogação de árvores (ver figura 4).

Figura 4 – Catalogação das árvores da Praça Paulo Barreto (SE)



Fonte: Arquivo pessoal (2024)

Durante essa iniciativa, foram inicialmente identificadas cinco espécies de árvores: atemóia, pau-brasil, goiabeira, sapotizeiro e cajueiro. As demais espécies estão sendo catalogadas durante as aulas de educação ambiental. Esta atividade contínua evidencia a importância de combater as alterações climáticas e fomenta a conscientização comunitária sobre a transformação do mundo em um lugar melhor para todos. Além disso, a revitalização desse espaço valoriza o meio ambiente e estimula uma reflexão crítica sobre como cada um pode contribuir com um mundo mais verde e justo.

Segue-se a esse esforço a obtenção de reconhecimentos significativos. A devolutiva do trabalho desenvolvido é validada por meio de certificações como o Selo ODS, uma iniciativa do

MNODSSE que abrange o período de 2020 a 2024. Em 2023, integramos à nossas certificações o Selo ODS Educação, parte do Programa Especial UnB 2030: Sustentabilidade e Desenvolvimento Inclusivo, vinculado ao Instituto de Relações Internacionais da Universidade de Brasília e a parceiros estratégicos. Esta certificação visa engajar a comunidade acadêmica na adoção de práticas sustentáveis e na implementação de soluções congruentes aos ODS, contribuindo assim para o cumprimento da Agenda 2030 e com a promoção da conscientização das gerações presentes e futuras sobre a importância de ações voltadas para a melhoria da qualidade de vida e a preservação do meio ambiente.

Em síntese, a experiência de implementação dos ODS no Colégio Santa Chiara revelou-se um processo transformador para os alunos e toda a comunidade escolar e seus parceiros. A integração dos princípios da Agenda 2030 ao currículo institucional, aliada a iniciativas práticas, como a criação do Programa Ativistas Globinho (PAG) e o Núcleo de Educação Ambiental (NEA), demonstrou que é possível promover uma educação holística e sustentável.

Considerações finais

O estudo revelou que a implementação gradual dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no Colégio Santa Chiara, acompanhada pela formação contínua dos professores, é tanto possível quanto essencial para o desenvolvimento de uma cultura sustentável na comunidade escolar. Os resultados foram evidentes, especialmente no âmbito da consciência ambiental entre alunos, professores e demais membros da comunidade, concretizado em ações práticas. Além disso, a adoção de práticas sustentáveis pela instituição, aliada à participação ativa em iniciativas globais, evidenciou a (co)construção dos valores e princípios de sustentabilidade, beneficiando tanto a comunidade interna quanto externa.

Frente aos desafios ambientais globais, o Colégio Santa Chiara proativamente integrou a Educação para o Desenvolvimento Sustentável, alinhando-se aos objetivos de sustentabilidade e estabelecendo parcerias estratégicas. Como resultado, a comunidade escolar passou por uma transformação significativa, com maior conscientização sobre conservação ambiental e uma participação ativa no combate às mudanças climáticas.

A Agenda 2030 representa um chamado global à ação, no qual a educação desempenha um papel central. Ela estabelece uma estrutura para que as nações colaborem em prol de um futuro mais promissor, no qual cada indivíduo tenha a oportunidade de aprender, crescer e contribuir de maneira significativa para o bem comum, globalmente. Nesse contexto, a experiência do Colégio Santa Chiara se destaca como um exemplo positivo de implementação dos ODS na educação básica. Ao se posicionar como um locus de transformação, a instituição comprova que é possível promover uma educação de qualidade, inclusiva e justa, contribuindo para a construção de um mundo mais sustentável.

REFERÊNCIAS

AKKARI, A. A agenda internacional para educação 2030: consenso "frágil" ou instrumento de mobilização dos atores da educação no século XXI? In: **Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 17, n. 53, p. 937-958, 2017. Disponível em: <<https://periodicos.pucpr.br/index.php/dialogoeducacional/article/download/8495/17775>>. Acesso em: 12 ago. 2023.

BARRETO, M. D. T.; MANSANO, S. R. V.. **Educação e desenvolvimento sustentável**: desafios contemporâneos. Canoas, v. 20, n. 2. jul. dez. 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. São Paulo: Paz & Terra, 50. ed., 2018.

FREITAS, M. A Educação como força de mudança na promoção do Desenvolvimento Sustentável. In: **Congresso Nacional Desenvolvimento Sustentável Em Áreas De Montanha**. 2004.

MORIN, E.. The reform of the university. In: EDP/UNESCO (Ed.). **Sustainable development: education the force of change**. Caracas: EDP/UNESCO, p. 17-25. 1999.

MORIN, E.. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2018.

MOROSINI, M. C. O desenvolvimento sustentável como cerne das proposições da UNESCO. **Educação**, [S. l.], v. 47, n. 1, p. e92/1–33, 2022. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/reveducacao/article/view/66412>>. Acesso em: 12 ago. 2023.

ONU. **Transformando Nosso Mundo: A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável**. 2015. São Paulo (SP). Secretaria Municipal de Educação. Coordenadoria Pedagógica. **Diretrizes de aprendizagem dos objetivos de desenvolvimento sustentável (ODS) no currículo da cidade de São Paulo**. – São Paulo: SME / COPED, 2020. 103p.

Sergipe (SE). Currículo de Sergipe: Educação Infantil e Ensino Fundamental. **Regulamentado no Sistema Estadual de Ensino por meio do Parecer nº 388/2018/CEE e da Resolução nº 04/2018/CEE**. Aracaju: Câmara Municipal, 28 dez. 2018.



LABORATÓRIO MULTIDISCIPLINAR PARA MODELAGEM E ANÁLISE COGNITIVA (COGNATEC): desafios e possibilidades para estudos sobre linguagens, leitura e cognição em rede.

Deivesson de Sousa Lima

Introdução

O presente texto busca apresentar os desafios e possibilidades do Laboratório de Modelagem e Análise Cognitiva (LAMMAC – COGNATEC), no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe, Campus Estância. O projeto foi aprovado através do Edital Nº 27/2019/PROPEX que tratava do Programa de Institucional de apoio aos Laboratórios utilizados na Pesquisa, Extensão e Inovação nos Campi (PIALAB), vigente no período de 27/12/2019 até 10/12/2020, promovido pela Pró-reitoria de Pesquisa e Extensão do IFS. Especificamente, discutiremos as etapas de implantação, desenvolvimento e atual cenário do COGNATEC, apontando-se as impressões sobre os caminhos dos estudos e pesquisas em linguagens, leitura e cognição, de forma multidisciplinar e interinstitucional.

O COGNATEC surgiu como proposta para a criação de um espaço que visava proporcionar atividades eletivas e/ou obrigatórias, conciliando pesquisa, ensino, extensão e inovação, com vistas à integração entre currículos e níveis de ensino, intercampi e interinstitucional, envolvendo instituições parceiras e a comunidade de forma ampliada. O foco é a difusão das habilidades e competências necessárias para o aprimoramento pessoal, social e intelectual dos participantes nas ações do laboratório, sob a égide do indivíduo como um ser em integral, onde o corpo, a mente e o espírito são elementos agenciadores

de colaboração e desenvolvimento social, integrados à luz da educação, ciência e tecnologia.

A criação do ideário do laboratório proposto neste projeto nasceu da aproximação entre pesquisadores multicampi, porém como proponente para a submissão, teve-se o Campus Estância como qualificado para recebê-lo diante de suas características de infraestrutura, gestão (administrativa, pedagógica e de relações pessoais), e especialmente pelo serviço educacional que o campus supracitado tem prestado à sociedade estanciana, e para a toda a região sul do Estado de Sergipe, em estreito e atento compromisso com o desenvolvimento do Arranjo Produtivo Local (APL).

O IFS Campus Estância é unidade que representa a Rede de Educação Profissional e Tecnológica (REPROFEPT), no município de mesmo nome. Por seu próprio nascituro, o Campus como representante da REPROFEPT, congrega em si a complexidade da relação homem – trabalho – produto – sociedade, cujo fio que lhe tece é a educação. Nestes termos, todo e qualquer conteúdo ministrado no referido espaço educacional tem por obrigação que sustentar-se nos pilares epistemológicos das ciências, sejam elas das artes, das exatas, das humanidades, dentre outras. Entretanto, na modernidade com caráter de contemporaneidade tardia, tem-se ainda atrelada à educação e à ciência, a emergente ciência das tecnologias, hoje sobre os diferentes vieses das neurociências.

A Lei 11.892, de 28 de dezembro de 2008, que instituiu a Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, e criou os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, destaca os termos que delimitam a finalidade dos institutos dando-lhe como percurso, a busca pela formação de cidadãos qualificados com a técnica na perspectiva das ciências da vida. O indivíduo enquanto agente aprendente deverá tornar-se um profissional qualificado, mas ao mesmo tempo consciente de sua humanidade e do

contexto de humanidades em que está inserido, como se lê no Art. 6, a saber:

Art. 6º Os Institutos Federais têm por finalidades e características:

I - ofertar educação profissional e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, formando e qualificando cidadãos com vistas na atuação profissional nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional;

II - desenvolver a educação profissional e tecnológica como processo educativo e investigativo de geração e adaptação de soluções técnicas e tecnológicas às demandas sociais e peculiaridades regionais;

III - promover a integração e a verticalização da educação básica à educação profissional e educação superior, otimizando a infra-estrutura física, os quadros de pessoal e os recursos de gestão;

IV - orientar sua oferta formativa em benefício da consolidação e fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais, identificados com base no mapeamento das potencialidades de desenvolvimento socioeconômico e cultural no âmbito de atuação do Instituto Federal;

V - constituir-se em centro de excelência na oferta do ensino de ciências, em geral, e de ciências aplicadas, em particular, estimulando o desenvolvimento de espírito crítico, voltado à investigação empírica;

VI - qualificar-se como centro de referência no apoio à oferta do ensino de ciências nas instituições públicas de ensino, oferecendo capacitação técnica e atualização pedagógica aos docentes das redes públicas de ensino;

VII - desenvolver programas de extensão e de divulgação científica e tecnológica;

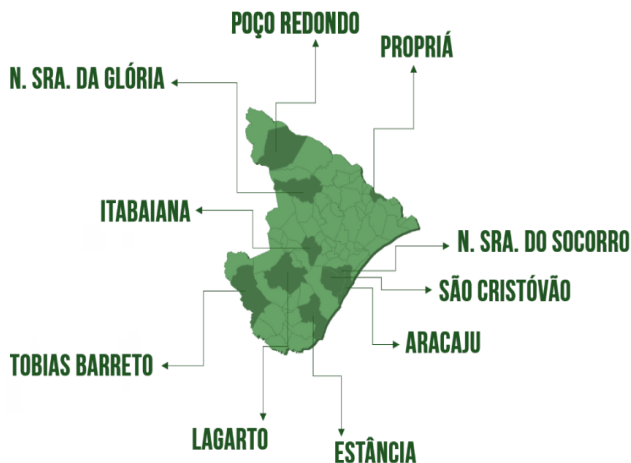
VIII - realizar e estimular a pesquisa aplicada, a produção cultural, o empreendedorismo, o cooperativismo e o desenvolvimento científico e tecnológico;

IX - promover a produção, o desenvolvimento e a transferência de tecnologias sociais, notadamente as voltadas à preservação do meio ambiente. (BRASIL, 2008)

Em uma análise breve, percebe-se que no escopo do desenho da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, a Lei 11.892/2008, além de apontar as diretrizes para o funcionamento dos Institutos Federais, evidencia o compromisso social para uma formação que seja integral e que produza indivíduos como força de trabalho, mas engajados socialmente, de forma consciente e crítica do próprio dever humano. Os IFs se tornaram cada vez mais relevantes no contexto da educação brasileira, através do fazer do ensino, pesquisa, extensão e inovação, convocando os agentes educacionais a uma reflexão crítica constante, sobre os caminhos para a formação cidadã, que atendessem às demandas e complexidades do século XXI.

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe (IFS) é uma instituição centenária, que entrega à sociedade sergipana serviços nas áreas de ensino, pesquisa e extensão, com qualidade social referenciada. A partir de 2008, com a expansão da Rede Federal de Educação, a antiga escola técnica ou CEFET, foi identificada com a atual nomenclatura de Instituto Federal, integrando os 10 campi em escolas da rede, como se conhece hoje: IFS Campus Aracaju, IFS Campus Estância, IFS Campus Glória, IFS Campus Itabaiana, IFS Campus Lagarto, IFS Campus Poço Redondo, IFS Campus Propriá, IFS Campus São Cristóvão, IFS Campus Socorro e IFS Campus Tobias Barreto, como se observa na Fig. 1, abaixo:

Figura 1 – Distribuição de Campi do IFS no Estado de Sergipe



Fonte: IFS (online, 2024)

No entanto, os IF's não nasceram como mera mudança de nomenclatura e não apenas com a perspectiva de formar profissionais para atender somente às demandas mercadológicas, mas com a proposta de expandir, interiorizar, consolidar a Rede Federal, democratizando o acesso à formação integral nos anos finais da educação básica, especificamente no Ensino Médio, com uma formação profissional e tecnológica, em diferentes áreas produtivas, perpassadas pela formação humana omnilateral. Contudo, a formação integral requer uma abordagem integrada que considere a formação cidadã, a emergência das neurociências na escola, e a superação dos desafios estruturais e pedagógicos.

O processo de construção da formação neste nível com as diferentes modalidades de ensino ofertadas, tem ainda como desafio a formação inicial e continuada da qualificação de professores, do investimento na infraestrutura e nos recursos para garantir a oferta de educação profissional e tecnológica de qualidade, que prepare os jovens e adolescentes para o mercado de trabalho

e para a cidadania ativa. Neste cenário, emerge a importância da implantação e fortalecimento da rede de laboratórios como espaços para a experimentação problematizadora de conteúdos e atividades de ensino, pesquisa, extensão e inovação.

O IFS no contexto do Campus Estância

Cabe destacar dentro da atual configuração do IFS, o papel do Campus Estância como sucursal responsável pela efetivação das políticas de educação profissional e tecnológica na região sul do Estado de Sergipe. Através de uma gestão com trabalho verticalizado e de maneira participativa, tem sido possível qualificar o corpo docente. À época de submissão do projeto do laboratório COGNATEC, havia se incorporado ao Campus Estância um quadro de 51 professores (2 especialistas, 30 mestres e 16 doutores – 3 mestres em processo de doutoramento), além de um quadro geral de 37 técnicos-administrativos em educação também em processo de qualificação. Evoca-se ainda o empenho da gestão e da equipe técnico-pedagógica em buscar caminhos para a superação das adversidades, através de projetos de pesquisa, editais de agências de fomento, e editais internos e externos para captação de recursos. A participação em tais editais tem viabilizado aquisições de equipamentos e adequações de infraestrutura, a exemplo disso, a implantação e estruturação de laboratórios para áreas como linguagens e humanidades, cujo fazer prático não era visto como necessário para um ambiente laboratorial.

No decorrer de pouco mais de 13 anos do Campus Estância, tem-se conquistado excelentes e importantes resultados, dentre eles, o desenvolvimento da pesquisa e da extensão. O Campus Estância proporcionalmente é uma das unidades do IFS que mais desenvolve projetos de pesquisa e de extensão, com resultados reverberados na produção científica. Igualmente, a fim de conciliar teoria e prática, tem-se possibilitado aos estudantes a experiência

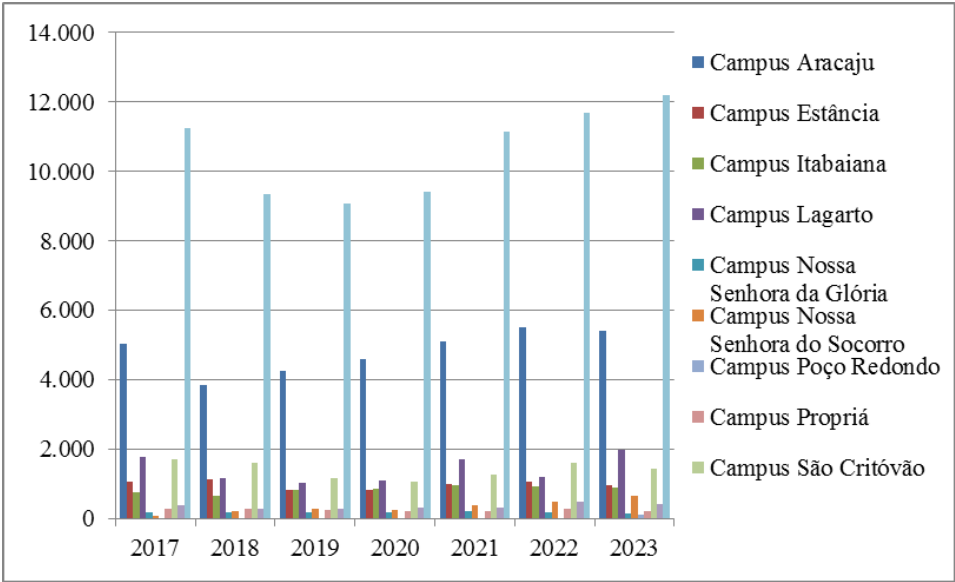
de gestão de negócios nas áreas em que estão se habilitando na instituição, a exemplo da primeira empresa Júnior, a Sercivil, o Escritório Modelo de Arquitetura e Engenharia (EMAE). Além das vivências para uma melhor qualificação, os futuros engenheiros e engenheiras ainda em formação têm também oportunidades para lidar com o comprometimento ético, social e ambiental tão necessário no processo de formação humana. A exemplo disso, em abril de 2019, os estudantes integrantes do EMAE desenvolveram e entregaram 36 projetos de assistência técnica para habitação de interesse social, em comunidades com características de vulnerabilidades e entraves socioeconômicos para ações desta natureza²⁶.

Com as 10 unidades distribuídas pelo Estado de Sergipe, o IFS em 2024, conforme dados da Plataforma Nilo Peçanha apresenta um total de 12.890 matrículas, distribuídas em 127 cursos de diferentes modalidades e níveis de ensino, sendo 3.996 ingressantes, 1.603 concluintes e com quadro geral de 4.092 vagas, para as quais se inscreveram 17.680 candidatos. No quadro geral de matrículas, considerando o período de 2017 a 2023, de acordo com o painel da plataforma Nilo Peçanha (PNP), o Campus Estância é o quarto colocado em matrículas entre os campi do IFS, de forma escalonada, fica atrás apenas do Campus Aracaju, Campus Lagarto e Campus São Cristóvão, como mostra o gráfico abaixo:

26 INSTITUTO FEDERAL DE SERGIPE. Projetos de Arquitetura e Engenharia atendem famílias de baixa renda.

Disponível em: <http://www.ifs.edu.br/ultimas-noticias/201-estancia/7570-projetos-de-arquitetura-e-engenharia-atendem-familias-de-baixa-renda>
Acesso em 15 de abril de 2024.

Gráfico 1 – Evolução da Matrícula em EPT no IFS (2017 a 2023)



Fonte: Plataforma Nilo Peçanha (2024).

No quadro geral, observou-se um avanço no número total de matrículas ao longo dos anos, com um aumento gradual de 11.247 em 2017 para 12.198 em 2023. No entanto, ao considerar os cenários distintos em cada unidade, percebe-se uma flutuação nos valores, cujos cenários adversos das condições dos campi, infraestrutura, vida pregressa e indicadores socioeconômicos e socioemocionais podem influir para isso.

No contexto local, o Campus Estância está entre as maiores matrículas e os melhores resultados educacionais das escolas da rede e dentro do Sistema Municipal de Ensino de Estância (SMEE). Através de um trabalho coeso, tem-se preparado a instituição a cada dia, para que os usuários dos serviços educacionais ofertados no Campus tenham educação profissional e tecnológica de qualidade, desde o acesso, no período de permanência, propiciando uma formação exitosa no caráter pessoal e profissional em todo o percurso formativo.

O IFS Campus Estância atualmente oferta 03 cursos de nível médio técnico, nas modalidades integrada e subsequente, nas áreas de Edificações, Eletrotécnica e Energias Renováveis, e apenas um curso superior de Bacharelado em Engenharia Civil, além da oferta de cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC), de curta duração e ações formativas como o Programa Mulheres Mil.

Evidencia-se que as primeiras turmas do Integrado do Campus Estância, formadas em 2018, obtiveram aprovação média de 50% no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). Em estudo realizado pela Gerência de Ensino (GEN) do IFS Campus Estância entre 2023 e 2024, fez-se um levantamento de dados históricos desde as primeiras ofertas de cursos e matrículas no campus, considerando-se os dados sistêmicos, a partir do ingresso, status presente da matrícula e dados de conclusão e verticalização dos estudantes, nos níveis e modalidades de ensino subsequentes.

Grande parte do êxito desses estudantes é atribuída à infraestrutura básica de laboratórios para práticas experimentais, além da interseção entre ensino, pesquisa, extensão e inovação, em diferentes frentes de trabalhos multidisciplinares realizados por docentes, técnicos e colaboradores, internos e externos à instituição. A participação em editais de fomento e de amparo às atividades, com ou sem subsídios financeiros, a oferta de bolsas de auxílio estudantil e monitoria, propiciam aos estudantes e comunidade educacional, tempo de dedicação a temas emergentes da sociedade moderna, com foco em mitigação de vulnerabilidades socioeconômicas, educacionais e com vistas a uma sociedade produtiva e sustentável.

A unidade do IFS em Estância oferta o Curso Superior de Bacharelado em Engenharia Civil, considerado o 7º melhor curso de Engenharia Civil do Brasil e o melhor de Sergipe, após a

primeira avaliação do MEC, realizada em junho de 2018, na qual o curso do Campus Estância recebeu o conceito 4, numa escala que varia de 0 a 5.

Outro dado a ser destacado é que dos 1.119 estudantes matriculados no ano letivo de 2019, período de estudo para a implantação do laboratório, 214 (duzentos e quatorze) estudantes estavam cadastrados no Programa de Assistência e Acompanhamento ao Educando (PRAAE), os quais recebiam auxílios das linhas de ações de vulnerabilidades socioeconômicas. Além de uma demanda formativa reprimida, que atualmente a escola não atende por necessitar ampliar sua estrutura, precisa-se promover atividades desportivas, culturais e de lazer, porém com a atual infraestrutura legada, identificavam-se espaços, mas o campus não dispunha de recursos suficientes para tal.

No processo de configuração do público atendido pelo Campus Estância, identificou-se que 67% dos estudantes matriculados no Campus são oriundos de escolas públicas, sendo 466 (quatrocentos e sessenta e seis) entre os que estão efetivamente matriculados e cursando, de acordo com dados da CRE/Campus Estância/2019. Evidencia-se que há uma predominância de um perfil de vulnerabilidade, visto que no Brasil os jovens das classes populares têm configurado a grande maioria dos estudantes que acessam o ensino fundamental e médio públicos.

Nos dados obtidos pela CRE/Estância, sabe-se que 170 (cento e setenta) estudantes matriculados no Campus são oriundos de outras cidades de diferentes microrregiões do Estado, das quais se destacam, a Região Sul, Centro-Sul, Grande Aracaju dentre outras. Destaca-se que há um número significativo de estudantes que têm origem em estados como Bahia, Pará, Tocantins, dentre outros. Isso evoca uma maior demanda por oferta de auxílios e/ou bolsas para a permanência e êxito desses estudantes, além de

demandas de viabilização de atividades que integrem esporte, cultura e lazer, na busca por minimizar a evasão e a retenção, e prepará-los socialmente para enfrentarem as adversidades da vida e do mundo do trabalho. A perspectiva de ações integradas emerge do conceito trabalhado por Ciavatta (2014), que trata da integração como

O termo integrado remete-se, por um lado, à forma de oferta do ensino médio articulado com a educação profissional; mas, por outro, também a um tipo de formação que seja integrada, plena, vindo a possibilitar ao educando a compreensão das partes no seu todo ou da unidade no diverso. Tratando-se a educação como uma totalidade social, são as múltiplas mediações históricas que concretizam os processos educativos. (CIAVATTA, 2014, p. 197)

Com base em Pereira e Santiago (2016), tem-se que na relação entre ciência, tecnologia e sociedade reside uma complexidade que somente através da produção e difusão do conhecimento é possível atenuar os dilemas e contraditórios que lhes são natos, e a educação é pedra angular neste processo, pois é por meio dela que o conhecimento do que é comum tornar-se formal, pela realização de métodos científicos para compreensão dos fenômenos. O autor em tela considera que o fazer científico congrega em si o caráter da dimensão pessoal (do pesquisador) e outro da dimensão social, nesta diáde, acrescenta-se o caráter institucional, que no caso é do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe (IFS), e dos outros institutos de mesma natureza.

O laboratório como espaço de interação e integração entre leitura, cognição e educação: diálogos interinstitucionais

É na escola, especialmente nos institutos federais, devido ao caráter formativo com disciplinas hermenêuticas e propedêuticas, na perspectiva integral, que o currículo passa a exigir atividades práticas e experimentais. Por isso, há uma emergência de uma infraestrutura de laboratórios, que passam a figurar num importante papel quando se considera o laboratório como um espaço de interação, integração e experimentação para a construção e consolidação de conhecimentos. Neste aspecto, por muito tempo, principalmente no que diz respeito ao ensino, pesquisa, extensão e inovação a área de linguagens tem sido observada com pouca importância no investimento de infraestrutura de laboratórios. Apesar de os problemas linguísticos figurarem entre os principais aspectos de reprovação, retenção e evasão escolar, conforme Aguiar (2016), a leitura ou falta dela, somada a outros fatores, serve como um demarcador social. Abandona-se a escola por não saber ler, por não acessar conteúdos, por falta de recursos e formação que recomponha as aprendizagens na perspectiva linguística. Para tanto, é emergente o contato dos indivíduos com a escrita, com a literatura, como destaca:

A obra literária é portadora de informações, ideias, sentimentos e, acima de tudo, de questões sobre o homem e o mundo, que provocam o leitor; esse, por sua vez, no ato de ler, responde, à sua maneira, às indagações que recebe e formula novas questões, em um movimento de diálogo constante. Tal processo só é percebido à luz da noção de horizontes de expectativas como os conjuntos de códigos éticos, estéticos, religiosos, sociais, morais, filosóficos etc., que regem as épocas de produção e recepção, das obras e são introjetados, de modo particular, pelo autor e pelo leitor. (AGUIAR, 2016, p. 34)

O perfil leitor e a necessidade de aprimorar as habilidades em leitura estão diretamente relacionados ao acesso ao conhecimento, ao desenvolvimento cognitivo e à participação ativa na sociedade. Indivíduos que têm menor prática de leitura, seja por falta de acesso a materiais de leitura, falta de incentivo ou tempo dedicado a essa atividade, podem enfrentar desafios em diversos aspectos da vida, o que pode contribuir para a reprodução de desigualdades sociais. A falta de leitura pode impactar negativamente o desenvolvimento de habilidades linguísticas, cognitivas e sociais, prejudicando a capacidade de compreensão, análise crítica, expressão e interação social, pois somente em posse da escrita, do texto em si, apenas haverá sentido, quando o leitor lhe atribuir sentido.

Cada vez mais se percebe a importância de investimento em infraestrutura e apoio didático-pedagógico em laboratórios na área de linguagens na Educação Profissional, especialmente pela emergência de intersecção entre leitura, cognição e educação, mesclando-se trabalhos em áreas como licenciaturas em letras e suas habilitações, linguística, cultura, psicologia e neurociências. Aguiar (2016, p.36) enfatiza que:

Esse trabalho de laboratório permite-nos a reflexão sobre a qualidade do processo de leitura e as condições necessárias à sua aquisição e permanência. [...] Para que se torne um leitor, é necessário que o indivíduo esteja apto a fazer a discriminação eu versus mundo, pela estruturação de sua personalidade e pela conscientização do processo de internalização por que passa.

Neste cenário, a criação do LAMMAC COGNATEC se propôs como um espaço de compartilhamento de saberes, utilizando estudos em linguagens para a distinção entre o eu (público e privado) e o nós social. Parte-se para a produção de conhecimento em áreas interdisciplinares, reconhecendo a importância da(s)

linguagem(ns) como elemento(s) para o desenvolvimento cognitivo, emocional e social, como forma de ampliar e integrar as ações entre a Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica e suas interações com a Educação Básica das demais redes de ensino presentes no Arranjo Produtivo Local (APL). Em face dos problemas educacionais históricos e que ainda persistem no cenário Brasileiro, estruturar, desenvolver e fortalecer um laboratório com foco em humanidades, para o estudo da língua e suas consecuições é um desafio, mas é emergente.

Com a implantação do COGNATEC, possibilitou-se abordar a leitura, escrita e as tecnologias como indicadores para o alcance dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentáveis proposto pela UNESCO (2017), especialmente no que se refere à Qualidade da Educação (ODS 04), Superação das Desigualdades Sociais (ODS 10), Erradicação da Pobreza (ODS 01), Igualdade de Gênero (ODS 05) e Parcerias e Meio de Implementação (ODS 17). A partir do tema proposto como nascituro do projeto, o laboratório se mostrou como um espaço multiusuário e que se caracterizaria da seguinte forma:

1. Espaço de Experimentação e Prática: assim como em disciplinas do eixo técnico, o COGNATEC possibilitou um ambiente propício para a experimentação e prática de conceitos teóricos em linguística, estudos de linguagens, permitindo que os estudantes vivenciem na prática o que estão aprendendo em sala de aula. Na área de linguagens, isso pode incluir atividades práticas de leitura, análise textual, produção de conteúdo escrito, entre outros.

2. Estímulo à Interdisciplinaridade: perpassados por diferentes áreas de conhecimento técnico, o COGNATEC teve em suas atividades, a interdisciplinaridade, ao permitir a integração de diferentes áreas do conhecimento, como a linguística, a psicologia cognitiva e a (psico)pedagogia. Essa integração

favorece uma abordagem mais ampla e enriquecedora para o ensino e aprendizagem na área de linguagens.

3. Desenvolvimento de Habilidades Práticas: A infraestrutura de laboratórios possibilitou o desenvolvimento de habilidades práticas e técnicas essenciais para a formação profissional dos estudantes na área de linguagens. Com a aquisição de vários equipamentos como computadores, tablets, óculos de realidade virtual, fez-se o uso de tecnologias educacionais, softwares especializados, recursos audiovisuais, entre outros. Ampliando-se as possibilidades de estudos e experimentos em linguagens.

4. Fomento à Pesquisa e Inovação: Os laboratórios são espaços propícios para a realização de pesquisas, experimentações e projetos inovadores na área de linguagens. Essa prática estimula a criatividade, a autonomia e o pensamento crítico dos estudantes, contribuindo para uma formação mais completa e atualizada.

A princípio, as atividades do COGNATEC priorizaram a fase de identificação e fomento às habilidades de leitura e escrita, por serem comuns a todos os cursos de formação profissional. Tendo em vista que as atuais demandas que adentram no âmbito educacional, não podem ser descuidadas dos elementos geopolíticos e dos desafios à ampliação da efetividade da ação, têm requerido dos profissionais do conhecimento novas formas de pensar para o processo de ensino e aprendizagem, que além de preparar o indivíduo para o mercado de trabalho, deve muni-lo para atuar na nova revolução industrial, que já delineia a indústria 4.0, a hiper-realidade e a ubiquidade pervasiva que a sociedade mediada pela tecnologia nos apresenta.

A proposta inicial para a implantação do LAMMAC COGNATEC era a adequação do espaço compreendido entre 20 a 40 m², onde atualmente funciona o laboratório de línguas do IFS Campus Estância, não sendo entretanto, uma requalificação do laboratório existente, antes seria apenas mais um cuidado da equipe executora com os princípios da economicidade e eficiência, ampliando-se o alcance das pesquisas, tornando-as ainda mais multidisciplinares na construção da diversidade de saberes.

A gestão (administrativa e didático-pedagógica) do Campus Estância sempre se empenhou para a resolução dos problemas linguísticos tanto dos estudantes ditos "normais", como daqueles que têm ingressado através da política de cotas e acessibilidade, visto que, em quadro histórico, percebeu-se que o maior número de evadidos e desistentes, são alunos-alvo das políticas de expansão e de garantia de acesso, mas fatores socioeconômicos e de perfil acadêmico têm contribuído para os índices de cancelamento de matrícula. A Gerência de Ensino tem se dedicado em estudos, percebendo que entre os problemas de caráter acadêmicos estão as deficiências em leitura e matemática, cujo resultado se ouve nas reuniões de Conselhos de Classe em cada um dos cursos ofertados.

Para atendimento de pessoas com deficiência ou necessidades específicas, tem-se notado um trabalho constante de intérpretes e professores de Língua Portuguesa, tida como L2, para estudantes surdos. Assim, o laboratório permitirá estudos linguísticos também com Pessoas com Necessidades Específicas (PNE's) perseguindo-se inclusive uma aproximação com laboratórios de Línguas (materna e estrangeira, 01), laboratório da área de eletrônica (01), laboratório de energias renováveis (01), laboratório de robótica educacional (01) etc., em fase de fortalecimento, manutenção ou criação, no Campus Estância. A demanda desse espaço se tornou imperativa pela necessidade de expansão do atendimento às demandas formativas e de

diagnósticos situacionais que perpassam o processo de ensino e aprendizagem nas redes de educação (Municipal, Estadual e Federal), presentes na região Centro Sul de Sergipe, que tem a cidade de Estância (sul de Sergipe) como polo regional.

Mengarda (2014, p. 15) reforça que “a instituição escolar precisa envidar esforços para garantir-lhes as aprendizagens básicas como a leitura, a escrita e os princípios do cálculo”, considerando que tais habilidades devem ser aprendidas e exercitadas para que haja o desenvolvimento cognitivo e por tanto, permita ao usuário de determinada língua comunicar-se com seus pares. Assim, tendo-se o indivíduo leitor (estudante) e a escola (grupo social), onde as práticas da leitura, e suas complexidades ocorrem, o COGNATEC estabeleceu-se como um dos primeiros laboratórios para estudos e pesquisas aplicadas unindo a leitura e neurociência, para o diagnóstico, avaliação e aprimoramento dos níveis de processamento, aquisição da leitura e da escrita.

Desde a fase de concepção do projeto do laboratório COGNATEC, a etapa de submissão e os desafios de sua implantação buscou-se responder aos seguintes questionamentos: como implantar um laboratório de linguagem(ns) e estabelecer estudos e pesquisas que minimizem as disparidades nos índices educacionais, principalmente em leitura e escrita, utilizando a neurociência e as novas tecnologias no âmbito do IFS? Quais as principais ferramentas a serem utilizadas na perspectiva de processamento, ensino e aprendizagem da leitura e da escrita? Como estabelecer um laboratório interdisciplinar e multiusuário? De que forma as ferramentas, procedimentos, processos dentre outros produtos a serem desenvolvidas contribuirão no processo de aquisição, assimilação e formulação dos conhecimentos em relação à produção e modelagem de dados em leitura e escrita? Em posse das questões ora expostas, o COGNATEC teve com hipótese basilar a ideia de que a criação, implantação e utilização

de um laboratório de modelagem e análise cognitiva é um meio para a produção de conhecimentos aplicados sobre o diagnóstico, processamento, avaliação e indicação de ações para a melhoria dos níveis de leitura e a escrita no âmbito do IFS e demais redes de ensino, e como dispõe Cruz (2007, p.64),

Com isso, justifica-se plenamente a criação de um laboratório para o estudo de línguas, uma vez que o ambiente é propício ao desenvolvimento cultural e ao estudo mais aprofundado da língua. O laboratório é um recurso didático poderoso. Se for bem utilizado, permitirá que o aluno tenha um aprendizado personalizado, como se ele tivesse um professor exclusivo.

Leitura e escrita são habilidades que nos diferenciam dos animais pelas funções cognitivas que demandam, cujas complexidades ainda não foram observadas nos animais. Além disso, a utilização destas habilidades são requisitos sociais validados no cerne das relações humanas. As deficiências nestas áreas imbricam assim na capacidade de pensar e de se expressar dos indivíduos, seja de forma de texto escrito ou oralizado. Dehaene (2012), declara:

Derrière chaque lecteur se cache une mécanique neuronale admirable de précision et d'efficacité, dont nous commençons à comprendre l'organisation. Dans les vingt dernières années est née une authentique science de la lecture. Les progrès des neurosciences et de la psychologie cognitive ont conduit à un décodage des mécanismes neuronaux de l'acte de lire. Grâce à l'imagerie par résonance magnétique, quelques minutes suffisent à présent pour visualiser les régions cérébrales qui s'activent lorsque nous déchiffrons des mots. Le fonctionnement intime de ces opérations mentales est devenu accessible à l'expérimentation. Au laboratoire, nous suivons pas à pas le cheminement des mots depuis l'analyse de la séquence des lettres jusqu'à la reconnaissance visuelle, au calcul de la prononciation et à l'accès au sens²⁷. (DEHAENE, 2012, p. 22)

27 Tradução do excerto: *"Por trás de cada leitor, esconde-se uma mecânica neural admirável de precisão e eficiência, cuja organização começamos a entender.*

Identifica-se na fala de Dehaene (2012), como a ciência com foco nos estudos sobre leitura tem avançado, principalmente com a entrada de tecnologias e atividades experimentais. Tais estudos possibilitam a compreensão dos processos neuronais atrelados à atividade leitora. Com o uso de técnicas de neuroimagem, é possível visualizar as regiões cerebrais ativadas durante a leitura, acompanhando passo a passo o processamento das palavras desde a análise das letras até o acesso ao significado. Nesse contexto, a implantação de um laboratório de leitura no IFS, como o COGNATEC, representou uma oportunidade de integrar esses avanços científicos para aprimorar o ensino e a aprendizagem da leitura e da escrita. Esse laboratório pode servir como um espaço interdisciplinar e multiusuário para o desenvolvimento de pesquisas, ferramentas e procedimentos que contribuam para a melhoria dos índices educacionais em leitura e escrita.

Como fora exposto no projeto inicial submetido ao edital que classificou o COGNATEC "é a difusão das habilidades e competências necessárias para o aprimoramento pessoal, social e intelectual dos participantes nas ações do laboratório, sob a égide do indivíduo como um ser integral, onde corpo, mente e espírito são elementos agenciadores de colaboração e desenvolvimento social, integrados à luz da educação, ciência e tecnologia". (LIMA, 2019, p.08).

Para aceder à prática da leitura não é suficiente conviver com leitores em uma cultura letrada. Ao contrário, e diferentemente do que ocorre com o desenvolvimento

Nas últimas duas décadas, nasceu uma autêntica ciência da leitura. Os avanços das neurociências e da psicologia cognitiva levaram a um deciframento dos mecanismos neurais do ato de ler. Graças à imagem por ressonância magnética, bastam agora alguns minutos para visualizar as regiões cerebrais que se ativam quando deciframos palavras. O funcionamento íntimo dessas operações mentais tornou-se acessível à experimentação. No laboratório, seguimos passo a passo o percurso das palavras desde a análise da sequência das letras até o reconhecimento visual, o cálculo da pronúncia e o acesso ao significado". (DEHAENE, 2012, p. 22)

da linguagem oral, a aprendizagem do sistema alfabético ortográfico de escrita exige mediadores que possam desvelar para o aprendiz o significado e o modo de uso desse sistema de representação gráfica da fala que é a escrita alfabética. Enquanto que a fala é um produto da evolução biológica, a invenção da escrita só veio a ocorrer nos últimos milênios e é vista, nos dias de hoje, como sendo uma das maiores invenções encontradas na história da humanidade. Ela tornou possível escrever a história humana utilizando símbolos gráficos que permanecem e podem ser interpretados por diferentes pessoas em diferentes tempos e lugares. (MALUF, 2015, p. 311-312)

No biênio 2020/2021, fases cruciais para cumprimento dos prazos de execução do COGNATEC no PIALAB, mesmo com as dificuldades causadas pela pandemia da Covid-19, restringindo o acesso aos laboratórios e os trabalhos presenciais com alunos, o COGNATEC continuou produzindo diferentes trabalhos dentro do que se propôs, fazendo-se as adequações necessárias tanto na execução orçamentária, quanto nas atividades de pesquisa, extensão e inovação. As novas formas de aprender e ensinar emergidas no período da pandemia urgiu pela reinvenção dos espaços de ensino e aprendizagem, com possibilidade de utilização multiplataforma e multiusuários. De forma geral, com as adequações devido aos cuidados sanitários, a execução do laboratório manteve-se na etapa de apropriação de teorias com estudos e participação em eventos temáticos por parte da coordenação e atores envolvidos.

Como o nascituro do COGNATEC tratou-se de estruturar espaço para estudos e pesquisas em rede, abriram-se caminhos para a realização de diagnósticos, produção de material e oferta de formação no âmbito da leitura, multiletramentos e cultura, conforme persegue, por exemplo, as metas do Plano Municipal de Educação de Estância (ESTÂNCIA, 2015), nas seguintes estratégias, para o Ensino Fundamental e para a Educação de Jovens e Adultos, a saber:

✓ **Estratégia 2.8** – Fortalecer e ampliar as políticas educacionais de realização de projetos de rede que tenham como objetivo trabalhar a valorização das artes, conservação e valorização do patrimônio material e imaterial, e de fomento a valorização da importância da leitura e visitação às bibliotecas, através de aulas extracurriculares, de pesquisas e de feiras de ciência e artes, a exemplo da Feira de Educação, Cultura e Arte – FECULTART. (ESTÂNCIA, 2015, p. 100)

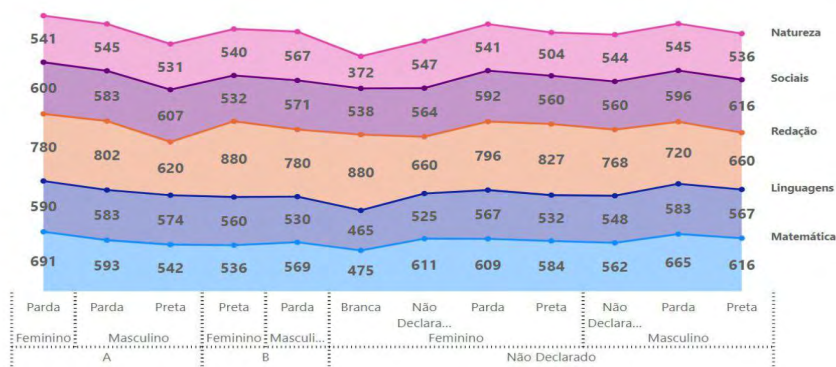
✓ **Estratégia 6.35** – Promover, com especial ênfase, em consonância com as diretrizes do Programa Nacional do Livro Didático e da Leitura, a formação de leitores e leitoras e a capacitação de professores e professoras, bibliotecários e bibliotecárias e agentes da comunidade para atuar como mediadores e mediadoras da leitura, de acordo com a especificidade das diferentes etapas do desenvolvimento e da aprendizagem sob a coordenação da Secretaria Municipal de Educação; (ESTÂNCIA, 2015, p. 121);

✓ **Estratégia 9.3** – Garantir que os Jovens e Adultos com baixa escolaridade ou de qualidade insuficiente aprimorem suas habilidades de leitura, escrita e compreensão, através da criação de projetos de letramento linguístico e matemático, de modo a assegurar suas possibilidades de desenvolvimento pessoal e social; (ESTÂNCIA, 2015, p.141).

Os processos, produtos e procedimentos didático-pedagógicos desenvolvidos no COGNATEC, além de dispensarem atenção sobre as demandas educacionais locais, com as parcerias ora estabelecidas disseminarão suas atividades na região sul e demais espaços de atendimentos dos parceiros, criando-se uma rede de colaboração de pesquisas e estudos ampliando-se o foco da leitura e escrita para a inclusão de estudos e pesquisas sobre língua(s), alfabetização, multiletramentos e cultura. A emergência

de trabalhos desta natureza pode ser percebida nos dados apresentados pela Gerência de Ensino (GEN) do Campus Estância, em levantamento realizado com estudantes matriculados no período de 2015 a 2023 que realizaram o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), como se vê na Fig. 2, abaixo:

Figura 2 – Notas de estudantes do IFS Campus Estância matriculados de 2015 a 2023 que realizaram o SISU.



Fonte: GEN – Campus Estância (2024).

Como já mencionado, os estudantes ingressantes por políticas de acesso, através de cotas, em sua maioria com origem de escolas públicas das redes municipais e estadual, enfrentam desafios significativos no processo formativo do IFS, que são de natureza linguística e matemática, provenientes da base de sua educação. Esses problemas são particularmente evidentes nas áreas de leitura e matemática, essenciais para o sucesso acadêmico. Por se institucionalizar como uma avaliação em larga escala, de saída da etapa do Ensino Médio da Educação Básica, os resultados do ENEM ora expostos, mostram as diferenças das notas distribuídas por áreas de conhecimento (Natureza, Ciências Sociais, Redação, Linguagens e Matemática) e categorizadas por gênero e etnia.

Percebe-se que em áreas como Natureza e Ciências Sociais, os estudantes cotistas apresentam rendimento mais baixo em comparação com os não-cotistas. No caso de Redação, há uma variação significativa entre os diferentes grupos, porém, persiste o baixo rendimento dos estudantes cotistas. Reforça-se, então, que os perfis deficitários em leitura, comprometem a atividade dessa competência na escrita e na criticidade, habilidades fundamentais que não foram suficientemente desenvolvidas durante o ensino básico. O problema é ratificado nas ciências matemáticas, cuja disparidade se acentua, endossando os problemas de letramento em leitura e matemática na base.

Atribui-se tal desempenho a uma base educacional frágil em ciências, possivelmente devido a uma falta de recursos e de professores qualificados nas escolas públicas. Morais (2013), diz que é importante criar leitores para a construção de uma sociedade democrática. O autor aponta que a competência leitora desenvolvida vai além de pensar em produzir apenas sucesso acadêmico. A falta de proficiência em leitura impede que os estudantes compreendam textos complexos, mina sua capacidade crítica para agir no mundo, influenciando negativamente seu desempenho geral. O autor dispõe que a escola precisa superar sua condição de reprodução de seletividade e investir na formação e recuperação daqueles que não desenvolveram de forma plena tais habilidades.

Estamos, hoje, em condições de afirmar, após várias décadas de pesquisa, que não há nenhuma razão para que a escola pública não contribua para o restabelecimento da igualdade de oportunidades, assegurando um ensino adequado da leitura. Todas as crianças devem estar de posse da chave do enigma da decodificação, a compreensão do princípio alfabético. E todas devem ser acompanhadas nos seus exercícios de domínio progressivo da decodificação, assim como deve ser estimuladas para a prática de leitura. Essas condições certamente não

serão as únicas necessárias para assegurar a formação de cidadãos responsáveis e intervenientes, mas, sem dúvida, são essências para potenciar a realização pessoal e social de todos os indivíduos. (MORAIS, 2013, p. 131)

Para mitigar esses desafios, é fundamental investir em melhorias na educação básica, garantindo que todos os alunos tenham acesso a um ensino de qualidade e suporte necessário para desenvolver as competências essenciais. Assim, o avanço em iniciativas de laboratórios de linguagens como o COGNATEC e demais parceiros, colaboram com estudos e devolutivas que inter-relacionam os eixos do IFS, de ensino, pesquisa e extensão, em contato com as redes de educação básica anteriores ao ingresso (Ensino Fundamental), cujos estudantes são público-alvo dos seus cursos. Sabe-se que a baixa proficiência em leitura pode ser causada por um déficit no ensino fundamental, onde os alunos não recebem o suporte necessário para desenvolver habilidades críticas de leitura e desenvolver a compreensão. Problemas no ensino fundamental, como currículos inadequados e falta de professores capacitados, agravam a situação, e os estudantes ingressam no IFS com um perfil leitor deficiente, que reverbera em toda a formação.

Atividades desenvolvidas e primeiras impressões do COGNATEC

A implantação do COGNATEC desde sua concepção, estruturação, compra de equipamentos adquiridos e demais consecuições, possibilitou ao Campus Estância atender demanda do Plano Anual de Trabalho (PAT), no que diz respeito ao item *“Reestruturar Laboratório de Linguagens - Através da obtenção de recursos por meio de projetos de pesquisa”* de 2019-2020. Antes da execução do projeto em tela, o Campus tinha apenas uma sala de aula nos moldes tradicionais, considerada como sala para atividades das

aulas da área de linguagens (Língua Portuguesa, Língua Inglesa e Língua Espanhola), mas não se tratava exclusivamente de um laboratório de linguagens. Destaca-se ainda que à época a sala não dispusesse de equipamentos tecnológicos ou livros voltados especificamente para estudos neste tema, principalmente com foco em mapeamento cognitivo na área da leitura.

A proposta do Laboratório de Modelagem e Análise Cognitiva foi apresentada como possibilidade de realização de pesquisas, estudos e experimentos na seara da linguagem, objetivo a produção de diagnósticos, geração e modulação de dados e apresentação de resultados em forma de produtos educacionais ou ações que minimizem os problemas sociais com a linguagem. Cabe evocar que, com a atipicidade do ano de 2020, diante das complexidades para o enfrentamento da pandemia do COVID-19, os pesquisadores/servidores envolvidos precisaram realizar um realinhamento do processo de fazer as rotinas administrativas e de pesquisa. Para adequação do plano de trabalho, realizaram-se as atividades do projeto de forma online (remota), com participação em eventos das temáticas pertinentes para fortalecer a apropriação teórica necessária, implicando-se no processamento e encaminhamento de informações.

Ressalta-se que no período em tela, especialmente nos anos 2020 e 2021, em que perdurou a fase crítica do período pandêmico, para ajuste da execução orçamentária do projeto, devido aos aumentos expressivos nos valores de itens tecnológicos que se prolongaram, requerendo a (re)arrumação e substituição de itens propostos para o COGNATEC, para que houvesse a contemplação do maior número de itens indicados, e ainda atendessem às etapas de desenvolvimento do mesmo.

Conforme exposto, fez-se um replanejamento da instituição, das etapas da pesquisa, do(s) pesquisador(es), confrontados com a viabilidade e exequibilidade tanto de recursos materiais quanto humanos. A investida em materiais tecnológicos, acervo bibliográfico e formação, promovidas direta e indiretamente com os recursos oriundos do PIALAB, moveram o fazer educacional do COGNATEC. Quer seja em espaço físico ou virtual, diante dos desafios que se colocaram no período de implantação do laboratório, em todo o tempo esteve em foco munir a instituição de condições de pesquisa, extensão e inovação para a superação de vicissitudes no âmbito do ensino e aprendizagem, especialmente no que diz respeito ao trato da aquisição e processamento da leitura e escrita. No campo das condições pedagógicas para a realização das atividades de pesquisa, o trabalho redobrado do coordenador e membros da equipe os fez se debruçar no desenvolvimento de atividades que, além de mediar as demandas anteriores, interpôs-se para dirimir as mazelas educacionais ocasionados durante o período da pandemia. Diante disso, as possibilidades de pesquisa se ampliaram, visto que as desigualdades no processo de aprendizagem foram maximizadas.

Pensando no aprimoramento das rotinas do laboratório, o coordenador participou da Escola de Verão da Associação Brasileira de Linguística (ABRALIN), submetendo o escopo do COGNATEC a uma mentoria. O evento foi realizado na Universidade Federal de Sergipe, no período de 03 a 05 de março de 2020. A proposta foi avaliada e recebeu sugestões da professora Dra. Nize Paraguaçu (Universidade Estadual do Piauí) e da professora Dra. Rosângela Gabriel da Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC). Paralelamente, o coordenador participou ainda do curso "Alfabetização para formar leitores e redatores competentes: diferenciais", ofertado pela Diretoria de Educação de Aracaju (DEA)

e ministrado pela professora emérita Dra. Leonor Scliar-Cabral (UFSC), autoridade na área de alfabetização e neurociências para a leitura.

Ampliando a rede de conhecimento, foi possibilitada a participação no evento online, Expressões do DMMDC, canal do Programa de Doutorado Multiinstitucional e Multidisciplinar em Difusão do Conhecimento, da UFBA, com ações parceiras ao projeto. O evento realizado em 15 de maio de 2021 tinha como tema “DMMDC: complexidade e a emergência poliética planetária”. Naquele momento apresentou discussões pertinentes ao momento atual, principalmente sobre como pensar o indivíduo em formação e semi-formado com o conhecimento construído de maneira dispersa e 11 em disputa do ser-em-si e do ser-no-mundo, implicando-se a relação com o outro. A complexidade da temática do evento fez jus às “novas” formas de utilização da técnica, em que as tecnologias se tornaram emergentes para as relações humanas, e se foram ainda mais imperativas na arena educacional.

A forma remota como os trabalhos e as atividades educacionais também se desdobraram para a realização das pesquisas, como no caso do COGNATEC, em que os participantes tiveram as ações de nivelamento teórico desenvolvidas através de ferramentas online, como o Microsoft Teams e o Google Meet. Pensando na projeção das ações para encerramento da primeira etapa, a partir das discussões dos textos iniciais, sumarização e compartilhamento dos eventos e atividades vivenciadas, propôs-se a criação de uma sala de aula no Google Classroom onde foi possível compartilhar os textos do referencial teórico e leituras complementares. Pensando na montagem paulatina dos dados sobre leitura, perfil leitor, leitura e cognição, neurociência e leitura dentre outros, foi desenvolvida a atividade intitulada de glossário básico, a fim de que, a partir da leitura dos textos

referentes e complementares, os estudantes orientandos do projeto, pudessem desenvolver um índice de palavras com seus respectivos significados, para se apropriarem dos termos, e ao mesmo tempo, disseminarem os termos nos campi de realização do projeto, aproximando a comunidade educacional das discussões do COGNATEC.

Dessa forma, como se tratava ainda de apropriação teórica, as atividades do laboratório continuaram sendo desenvolvidas de forma remota, justificando-se pelo fato de que as secretarias de saúde e os governos estadual e municipais imprimiram o caráter de emergência de saúde pública, requerendo o distanciamento social, por conta da Pandemia do Novo Coronavírus. Porém, isso não comprometeu o andamento do projeto do laboratório, visto que tanto os participantes estudantes, quanto os coordenadores e colaboradores se mantiveram pesquisando e aprofundando o conhecimento sobre os temas a serem trabalhados e aplicados no COGNATEC.

No mês de novembro de 2020, Deivesson de Sousa, coordenador do projeto de laboratório participou do Curso de Métodos de Leitura, no qual além de conhecer melhor as etapas para aprender e ensinar a leitura dinâmica viu-se como diferenciá-la da leitura convencional. Para tanto, o curso abordou os diferentes níveis de leitura, suscitando o papel da visão neste processo. Reforça-se que entre os focos do projeto em desenvolvimento está o trabalho com a visão periférica (campo visual), investigando como se dá o processamento da leitura através dos olhos. Por isso, a abordagem dos movimentos oculares durante a leitura, apresentada no curso supracitado, possibilitou a apropriação de conteúdos sobre o processo de aceleração do salto de olho, vocalização e subvocalização, *skimming* e *scanning*, técnicas de retenção de leitura, técnicas para síntese de texto dentre outros aspectos.

Além dos exercícios de leitura dinâmica, que servirão de parâmetro para os testes que serão desenvolvidos no projeto, o curso de Métodos de Leitura ainda trouxe temas como a leitura por unidade de pensamento e leitura espacial, contribuindo, inclusive com dicas para leitura dinâmicas de textos. Com vistas nas demais etapas do projeto e apontando para sua continuidade após a execução deste edital, o coordenador elaborou e submeteu um projeto de pesquisa para o doutorado em Psicologia da Universidade Federal de Sergipe, o qual terá como campo de pesquisa os campi do IFS onde as atividades do COGNATEC estão sendo desenvolvidas (Campus Estância e Lagarto). O projeto foi aprovado, e o coordenador faz o doutorado na linha de pesquisa Psicologia Cognitiva e Social, com o tema "As histórias que os olhos e as vozes contam: estudo sobre os perfis cognitivos de leitores no Instituto Federal de Sergipe". A proposta de tese visa diagnosticar o processamento da leitura de estudantes da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe (IFS), através do rastreamento do movimento ocular e dos movimentos das vozes durante a leitura. Serão consideradas as problemáticas pertinentes às teorias do processamento da leitura, buscando-se elucidar as relações entre o processamento visual das palavras e suas implicações na aprendizagem e exercício da leitura (visual e oral) de textos/imagens.

Ainda na construção do arcabouço teórico para o projeto, o coordenador participou como ouvinte, do Programa "Conversas DaHora", nas edições dos dias 08 e 09/12/2020. O programa e debates são organizados e mediados pelo prof. Dr. Dermeval da Hora/PPGL/UFPA. No primeiro momento, a professora Dra. Maria Marta Pereira Scherre (UFRJ/UnB/UFES) discutiu o tema "Variação Sociolinguística no Brasil: testemunho de quase meio século"; na segunda edição, a professora Profa. Dra. Tânia C. Freire

Lobo (UFBA), falando sobre o tema “Fala e Escrita: percursos que se cruzam na Fonologia”. Outrossim, para ampliação dos horizontes teóricos, como o projeto do LAMMAC coaduna com a proposta de doutoramento, o coordenador tem em seu planejamento, a participação em 03 cursos online, já em fase de desenvolvimento, para o período de dezembro de 2020 a janeiro de 2021, quais sejam: 1) Curso de Fonética e Fonologia (de 14/12/2020 a 26/02/2021, com carga horária de 60h, sendo 30h de atividades síncronas e 30h de atividades assíncronas), sob a orientação do professor Dr. Dermeval da Hora, ofertado pelo Instituto de Letras e Comunicação (ILC) da Universidade Federal do Pará (UFPA); 2) Oficina de Língua e Cultura: experimentando a fonética da fala com Praat, ofertado pelo Instituto de Línguas da Universidade Federal de São Carlos (UFScar), a ser realizado no dia 14/12/2020, pelo Google Meet. A oficina visava discutir “os constituintes da fala através da “visualização” destes no Praat, software gratuito de análise e síntese fonética”, como dispõe a ementa; 3) Workshop “Tutorial: Como construir experimentos no PsychoPy” que será ministrado por Andressa Toni, mestra em Linguística pela USP, e doutoranda do Departamento de Linguística da FFLCH – USP. O workshop aconteceu no dia 14/12/2020, às 14h (horário de Brasília). Os estudos se seguiram em 2021 e 2022 com a interação entre grupos de estudos. Em 28/01/2021 a coordenação participou da oficina “Avaliação de objetivos educacionais: taxonomia de Bloom”.

Em março de 2021, a coordenação participou de reunião ampliada entre a Direção do Campus Estância e as Secretarias Municipais de Educação e Juventude do Município de Estância, apresentando as perspectivas de estudos para atendimento de demandas das Redes de Ensino e das juventudes, especialmente àquelas voltadas para a minimização das desigualdades enquanto desenhava propostas de revisão sistemática de pesquisas sobre *Rastreo ocular e processamento da leitura: quais histórias os*

olhos contam? O texto comporá o corpo da tese em andamento, constando um inventário de pesquisas recentes sobre o rastreo ocular, leitura, cognição e emoções na educação. Continuando o processo formativo e de apropriação teórica nos períodos letivos do doutorado, ainda foi possível participar do evento “Coleta e tratamento de dados socioespaciais na documentação linguística”, de 26 a 27/10/2021 pela Universidade Federal de Sergipe (UFS). Ainda partilhando de experiências com grupos de pesquisa, o coordenador participou do Seminário de Socialização de projetos de pesquisa com pesquisadores do GELINS/UFS em 20 de dezembro de 2021.

Em 2022 retomando as atividades presenciais no IFS, em parceria com a Empresa Souza Carvalho o COGNATEC possibilitou a realização de Curso de Informática Básica para a inclusão social e digital de jovens de dois conjuntos habitacionais do Município de Estância. O primeiro curso foi realizado no período de 24/01 a 11/02 de 2022, para moradores do Residencial Carmem do Prado Leite e o segundo curso, foi realizado no interstício de 16/11 a 14/12 de 2022, para moradores do Residencial Recanto Verde. Além da formação e entrega dos certificados, o coordenador do COGNATEC ministrou no dia 22 de dezembro de 2022, uma palestra sobre “Educomunicação, escola e comunidade no contexto pós-pandemia: o que é, como se faz e o que nos aguarda?”, visando promover a linguagem e comunicação como ferramentas de relacionamento interpessoal e inclusão social dos estudantes através das mídias digitais e Tecnologias da Comunicação e Informação.

Realizaram-se dois encontros para a formação de novos pesquisadores. O primeiro foi realizado no dia 30 de agosto de 2022, com a apresentação da palestra “Construindo uma quase cartilha para pesquisar: a, b, c...”, apresentando-se um modelo do “como pesquisar”, porém 14 evidenciando a multiplicidade de

conhecimentos (elementares, específicos e complexos) para fazê-lo; em 31/08 realizou-se a inclusão dos participantes no grupo de pesquisa (GEPETO), definindo-se de forma remota, propostas temáticas para a produção de artigos na perspectiva de inter-relação das pesquisas do COGNATEC, quais sejam: 1) A atuação do tradutor intérprete de Libras no período pandêmico; 2) Ensino de matemática para surdos nos anos iniciais; 3) Adaptações e adequações curriculares para alunos surdos; 4) Ensino de português para surdos como L2; 5) Mapeamentos cognitivos em Libras: desafios na atuação do interpretar e do aprender. As propostas de pesquisas que se tornarão publicação, nasceram da necessidade do grupo de inserir as demandas de Pessoas com Necessidades Específicas, principalmente surdos, no que diz respeito ao processamento da linguagem e trato da aquisição da Língua Portuguesa por parte dos indivíduos surdos para o registro escrito. Mapear a aprendizagem dos surdos e os processos cognitivos envolvidos na utilização de Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) e do registro em LP se tornou emergente pelo contínuo ingresso de indivíduos com esta situação no Campus.

Em parceria com GELINS foi possível participar de palestras e formações para apropriação de modelos de pesquisa com rastreo ocular e processos de avaliação em leitura. No dia 07 de outubro, como ação de internacionalização, o coordenador participou da palestra *"Enfermedad mental en niños y adolescentes - retos y desafios"*, ministrada por Javier Andrés Mesa Rivera, doutorando da Universidad de Antioquia, Colômbia, em missão de estudos no Brasil, sob a supervisão de Julian Tejada da UFS. Posteriormente, de novembro a dezembro de 2022, os pesquisadores citados junto à professora Dra. Raquel Meister Ko Freitag realizaram uma oficina de Introdução ao Rastreo ocular, trabalhando o rastreo ocular e a fisiologia do olho, Programação de experimentos em *Opensesame*, orientações para a preparação de coleta de dados com rastreo

ocular (LAMID) e análise dos dados coletados com rastreamento ocular. Em 2023 espera-se continuar os estudos com elaboração de testes e primeiras aplicações no Campus, ao tempo em que os agentes envolvidos se debruçarão na produção de textos sobre pesquisas recentes e encaminhamentos de atividades práticas de leitura e escrita com textos multimodais, a fim de produzir e tratar os dados que emergirem. O Curso foi ofertado pela Diretoria de Educação de Aracaju, tendo a participação de professores das redes estaduais, municipais e federal de ensino, com a ministração da professora emérita Dra. Leonor Scliar Cabral (UFSC).

Em março de 2021, a coordenação participou de reunião ampliada com as Secretarias Municipais de Educação, Juventude e Desporto do Município de Estância. Estiveram na reunião, o Coordenador do Projeto COGNATEC, o Gerente de Ensino do Campus Estância, professor Mestre Leonardo Henrique, a pedagoga Aurenitha Morgana (Secretaria Municipal de Educação), a jovem Gabriela Menezes (Secretaria Municipal de Juventude e Desporto), Dra. Sônia Pinto Albuquerque Melo (Diretora Geral do Campus Estância), Dra. Geane Conceição (Secretária Adjunta de Educação), prof. Mestre Roberto Macena (Coordenador de Curso Integrado) e prof. Dr. Tiago Cordeiro. Além disso, realizou-se a formação de novos pesquisadores COGNATEC, nos meses de agosto e setembro de 2022. A formação foi realizada com colaboradores, psicopedagoga e intérpretes de LIBRAS vinculados ao NAPNE do Campus Estância, os quais foram inseridos no Grupo de Pesquisa GEPETO e DIVERSO, com atividades vinculadas ao COGNATEC.

Alguns resultados obtidos

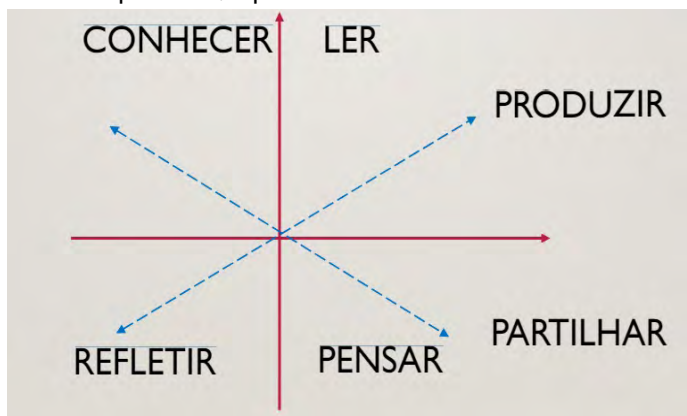
Não há como mensurar até onde vão os resultados ou alcances de atividades de um laboratório, visto que pesquisar seja um continuum. Diaz (2016), ensejando apresentar um modelo do

"como pesquisar", evidencia a multiplicidade de conhecimentos (elementares, específicos e complexos) para fazê-lo, necessários inclusive para validar a qualidade e importância de uma pesquisa. Não há uma receita, visto que a realidade é dinâmica e permeada por diferentes variáveis. O autor destaca a importância de uma abordagem metodológica bem estruturada, onde cada nível de conhecimento deve ser abordado de maneira progressiva, evitando a queima de etapas. Ele enfatiza que a clareza na definição dos métodos de pesquisa é crucial para evitar ambiguidades que possam prejudicar os resultados investigativos. Sobre o Domínio da base conceitual, Dias (2016) fala que "sem dominar o elementar, aplica-se o complexo", portanto, é premente,

Qualidade da pesquisa (planejamento, execução, resultados) - cada nível de conhecimento (produzido ou a produzir), exige tipos de diferentes de leitura (do simples ao complexo) sem ou não queimar etapas: "é como ler uma escrita qualquer e não entender uma palavra, e sem pelo menos consultar o dicionário, seguir para frente à leitura (DIAS, 2016. P. 105)

A partir da leitura aprofundada do autor, fez-se uma classificação policonceitual do COGNATEC baseada no plano cartesiano. Luiz (2020) explicita que ele é utilizado para definir a delimitação local de objetos em um espaço bidimensional, cuja aplicação aqui reside para ilustrar como diferentes habilidades da leitura e para a pesquisa em leitura podem ser desenvolvidas e inter-relacionadas. Essa abordagem facilita uma compreensão mais profunda das interações entre as diversas habilidades cognitivas e socioemocionais que um laboratório de linguagens visa promover

Figura 3 – Apresentação policonceitual do COGNATEC e seu respectivo produto, a partir do Plano Cartesiano.



Fonte: Autoria própria (2020)

Analisando a imagem, identifica-se uma ilustração das diferentes dimensões do conhecimento que um laboratório de linguagens pode promover. Utilizando o plano cartesiano, inspirado no sistema de coordenadas desenvolvido por René Descartes, é possível mapear diversas competências essenciais para o aprendizado integral dos alunos, no que diz respeito à leitura: conhecer, ler, produzir, compartilhar, refletir e pensar. Se for destrinchar a ilustração por eixos, observa-se que a direção inicial – eixo das coordenadas – parte do nível do conhecer; formas de acessos às produções textos, referentes, pesquisas, experimentos, ao nível de produzir, como o conhecimento adquirido e construído pode ser aplicado, praticado, replicado e publicizado. Neste processo se implicam o ler, pensar, refletir, sempre na perspectiva do conhecimento partilhado.

Abordando-se as diretrizes teóricas e metodológicas de autores na área da pesquisa educacional, como André (2001), vê-se que a pesquisa em educação deve buscar rigor e qualidade, o que é possível através de um planejamento cuidadoso, execução

precisa e análise detalhada dos resultados. No contexto de um laboratório de linguagens, isso implica na criação de um ambiente que estimule a investigação contínua e o desenvolvimento de competências complexas a partir de uma base sólida de conhecimento elementar.

Considerando os objetivos iniciais propostos para o projeto, tem-se a seguinte análise: o objetivo principal apresentado na proposta de implantação do COGNATEC na dimensão primária foi “propiciar à comunidade educacional a construção e difusão do conhecimento, através da experimentação per si, com a criação de um espaço laboratorial multidisciplinar que agregará ações intercampi, sob as orientações de diferentes professores, através da inter e transversalidade, com a utilização de recursos e ferramentas manuais, digitais ou eletrônicas”. A criação do COGNATEC garantiu muitas perspectivas positivas para o Campus Estância, especialmente com a aquisição de materiais que propiciaram o trabalho com linguagens multiplataformas.

Quanto aos objetivos específicos, o primeiro apontava para “diagnosticar, através de análises cognitivas os caminhos para o estímulo e o aprimoramento das habilidades requeridas nos novos modelos da indústria e sociedade modernas, considerando-se os arranjos produtivos regionais e locais”. Como a pandemia implicou no distanciamento social, com escolas e instituições fechadas, a coordenação do projeto e demais atores participaram de ações para apropriação de teorias e técnicas de avaliação em leitura, perpassadas pela neurociência e cognição; os trâmites para o diagnóstico seguem em fase levantamento de modelos, elaboração de testes para a validação de escalas que 7 seguirão para as próximas etapas de atividades do laboratório.

A coordenação elaborou uma pesquisa em fase de apreciação com o LAMID da Universidade Federal de Sergipe, com o tema “A utilização de emojis na construção de uma escala de classificação da regulação emocional em estudantes do IFS Campus Estância”; o referido estudo após submissão ao Conselho de Ética em Pesquisa será realizado para levantar os dados iniciais, com a aplicação de pesquisa utilizando tablets e computadores remotos. No objetivo específico que apontava para “Criar um ambiente de aprendizagem colaborativa, fortalecendo-se a ideia de construção de conhecimento em conjunto, seja presencialmente ou à distância com a mediação das novas tecnologias da informação e comunicação disponíveis”, o projeto propõe a integração do atual espaço da Sala 12 do IFS Campus Estância, conforme imagens abaixo, com a adequação das estruturas para fins de pesquisa. Houve o alcance em parte do objetivo, visto que o ambiente virtual tornou-se o espaço de interações educacionais, e no decorrer da execução, espaços como o auditório do Campus e salas de reuniões serviram para a realização de estudos. A Sala 12 ainda não recebeu a adequação para o COGNATEC por questões de adequação da logística de salas para atender o espaço da biblioteca do Campus, que passou por infiltração e danificação do telhado.

O terceiro objetivo específico buscava “Fomentar a criatividade na base da aprendizagem com vistas à inovação no âmbito da Educação Profissional e Tecnológica, com o apoio às demais redes de ensino, contando com o apoio e a participação dos parceiros institucionais do projeto, ampliando a rede de atuação e consolidando a atividade dos grupos de pesquisa envolvidos nesse projeto, de modo a contribuir para reduzir a assimetria nos desempenhos em leitura e escrita na educação básica, profissional e superior”. Para alcance deste objetivo tem sido realizados estudos junto ao Grupo de Estudos em Linguagem, Interação e Sociedade

(GELINS) da Universidade Federal de Sergipe, trabalhando-se ainda com a formação de pesquisadores do Grupo de Pesquisa em Gestão, Práticas Educativas, Tecnologias e Organização de Espaços Pedagógicos na Educação Profissional (GEPETO), a fim de compreender e (re)construir os caminhos das pesquisas em linguagens e cognição em diferentes áreas. Por fim, o quarto objetivo secundário indicava "Desenvolver projetos, plataformas, processos, fluxos de trabalho, metodologias e produtos sob a égide da tecnologia que possa inclusive dar suporte à fabricação digital, eletrônica, técnicas tradicionais e práticas artísticas, que atendam às demandas do IFS e seus parceiros, da indústria, dos sistemas de ensino e da sociedade como um todo, especialmente com foco no desenvolvimento de habilidades da leitura e da escrita".

Como já apontado que as ações ficaram no âmbito de estudos iniciais e proposituras, encaminhou-se como um dos alcances deste objetivo a apresentação da Proposta de Prática Integradora (PPI) apresentada na Oficina "Construindo Práticas Profissionais Integradas nos Currículos da Educação Profissional e Tecnológica", realizada pela Pró-Reitoria de Ensino (PROEN) em 23 de novembro de 2022. Na oportunidade o grupo de docentes e técnicos coordenado por Deivesson Lima propôs a PPI denominada CiberEdu – letramento digital, que visa a melhoria nos níveis de proficiência em Língua Portuguesa e Matemática. A proposta está sendo avaliada para implantação no ano de 2023, com estudantes ingressantes do 1º ano da EPT. Serão envolvidas as disciplinas de Eletricidade, Matemática, Português, Empreendedorismo e Química. A proposta atende o tópico do Arranjo Produtivo Local (APL) que trata de Energias Renováveis e Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs). O CiberEdu surge como uma atividade com proposta de metodologias ativas, com atividades de diagnóstico, simulações de circuito, oficina aplicada de leitura com experimentação com materiais alternativos. A proposta é

interdisciplinar e terá como produto a apresentação pública de um aplicativo ou jogo digital voltado para o trabalho com textos das áreas técnicas das disciplinas envolvidas, ao tempo em que faz o levantamento de perfis de leitores e níveis de proficiência dos estudantes.

Ao longo do período estudado, uma série de atividades foi realizada no contexto do COGNATEC, como já fora exposto, destacando-se:

1. Participação em cursos e capacitações: a coordenação do COGNATEC participou de um Curso de Métodos de Leitura, onde teve a oportunidade de aprofundar seus conhecimentos sobre leitura dinâmica e diferentes níveis de leitura. Além disso, foram realizados cursos online sobre Fonética e Fono-logia, análise fonética com o software PRAAT, e construção de experimentos no PsychoPy. Essas atividades foram fundamentais para o desenvolvimento do projeto, fornecendo ferramentas e conhecimentos essenciais para a pesquisa.

2. Elaboração e submissão de projeto de pesquisa: O coordenador elaborou e submeteu um projeto de pesquisa para o doutorado em Psicologia da Universidade Federal de Sergipe. Esse projeto foi aprovado e será desenvolvido no IFS, onde as atividades do COGNATEC estão sendo realizadas. A pesquisa é importante para o avanço do conhecimento na área de processamento da leitura e contribuirá para a compreensão dos perfis cognitivos de leitores no contexto da Educação Profissional e Tecnológica.

3. Participação em eventos acadêmicos: O coordenador participou de diversas palestras, seminários e oficinas, tanto presenciais quanto online, sobre temas relacionados à linguagem, cognição e educação. Esses eventos

proporcionaram oportunidades de troca de conhecimentos e networking com outros pesquisadores, contribuindo para a ampliação do arcabouço teórico e metodológico do projeto.

4. Atividades de formação de novos pesquisadores: foram realizados encontros para a formação de novos pesquisadores, onde foram apresentados modelos de pesquisa e propostas temáticas para a produção de artigos. Essas atividades visam não apenas expandir a equipe de pesquisa, mas também promover a formação de novos pesquisadores na área de linguagem e cognição.

Destaca-se ainda que os estudos em desenvolvimento se somam à previsão do Campus Estância, como um dos primeiros laboratórios que comporão o Núcleo de Estudos e Pesquisas em Humanidades e Linguagens (NEPHELIN), além disso, os equipamentos adquiridos possibilitaram ao Campus apontar o laboratório como espaço para receber o curso de Licenciatura em Letras (em fase de estudo de viabilidade), posto que a existência de um laboratório esteja entre os requisitos para a abertura de novos cursos. As configurações dos itens adquiridos permitirão um maior suporte para a instalação de softwares para leitura e interpretação de dados textuais e linguísticos, jogos pedagógicos, dentro do objeto do projeto em tela.

Considerações Finais

A importância das atividades do COGNATEC reside no papel fundamental para o avanço da pesquisa em linguagem e cognição, especialmente no contexto da Educação Profissional e Tecnológica. As capacitações e cursos ofereceram ferramentas e conhecimentos essenciais para o desenvolvimento do projeto, enquanto a participação em eventos acadêmicos proporcionou oportunidades de troca de experiências e conhecimentos com

outros pesquisadores, enriquecendo o arcabouço teórico e metodológico do projeto. Além disso, as atividades de formação de novos pesquisadores contribuíram para a expansão da equipe de pesquisa e para a formação de uma nova geração de profissionais na área de linguagem e cognição. Assim, todas essas atividades desempenharam um papel fundamental no avanço do conhecimento e na promoção do desenvolvimento científico no campo da linguagem e cognição.

Em se tratando de atividades de leitura, na ótica das estratégias de leitura propostas por Solé (1998), o contexto em que os estudantes, a escola e a sociedade foram inscritos, requer a continuidade de trabalho em estudos e pesquisas, que considerem as adversidades e peculiaridades de tais contextos, sendo utilizados como arcabouço, posto que sejam ativadores dos conhecimentos prévios dos estudantes. Uma primeira atividade surgiu para as próximas etapas do projeto que será discutir textos multimodais versando sobre "Escola, aprendizagem e vida durante e pós-pandemia", buscando-se neste trabalho conduzir os estudantes a uma compreensão possível da realidade, além de reconhecer a sua participação nela, ao passo em que responderão às questões indicadas por Solé (1988), perseguindo a compreensão dos objetivos da leitura/de um texto, depreender os sentidos, considerar os diferentes contextos, e produzir seus próprios questionamentos diante deles e da realidade em si. As próximas etapas serão mais propícias à produção, registro e análise de dados. Os materiais adquiridos (02 notebooks, 01 computador, 09 tablets, gravadores de voz e som, e livros sobre a temática estudos e pesquisas em leitura, dentre outros temas), além de servirem para a continuidade das atividades do Laboratório, comporão a base bibliográfica do curso de Licenciatura em Letras do Campus Estância, com projeto em estudo de viabilidade.

Ressalta-se que até o momento de realização do projeto o Campus Estância não dispunha de um laboratório de linguagens, tampouco de equipamentos tecnológicos ou livros voltados especificamente para estudos neste tema, principalmente com foco em mapeamento cognitivo na área da leitura. Os tablets servirão como suporte para testes de leitura de forma interativa, em que os estudantes farão leitura de textos e responderão itens com a utilização de escalas que permitirão mapear certos perfis de leitores, como propõe o estudo em desenvolvimento sobre "A utilização de emojis na construção de uma escala de classificação da regulação emocional em estudantes do IFS Campus Estância". Os equipamentos foram adquiridos com configurações específicas para atendimento de pesquisas de natureza linguística e psicológica.

Por se tratar de um laboratório com estudos e pesquisas com construções em rede colaborativa, como disposto por Lima (2019, p.14), documento submetido no edital, o COGNATEC tem como parceiro o Laboratório Multiusuário de Informática e Documentação Linguística (LAMID), coordenado pela professora Dra. Raquel Meister Ko Freitag. Destaca-se que, como produto das etapas em desenvolvimento do Laboratório, em continuidade às pesquisas, tem-se analisado e produzido textos, como o produto do projeto de pesquisa que fora submetido em processo seletivo de doutorado em psicologia na Universidade Federal de Sergipe, em vaga institucional, cuja pesquisa está em desenvolvimento no âmbito do IFS, com o tema "A História que os Olhos contam: estudo de perfis cognitivos e socioemocionais de leitores no IFS".

A proposta de tese é orientada pela professora supracitada, e se ancora em pesquisas no âmbito de rastreamento ocular e mapeamento de habilidades socioemocionais e sua implementação no IFS. Dessa forma, as atividades que seriam realizadas com o rastreador solicitado, devido à impossibilidade de aquisição, não deixaram de

ser experimentadas e, para seu levantamento inicial de dados, estão sendo desenvolvidas em parceria com a UFS, para elaboração e testes em processamento de leitura.

As maiores dificuldades foram apresentadas para a execução das etapas da pesquisa no período pandêmico, que também implicou na aquisição de materiais importantes para o projeto. A necessidade do contato humano para a interação e geração de dados foi implicada pelo isolamento social, sendo suplantada em parte com a interação em meios virtuais; contudo, mesmo em meio a produção de atividades remotas, havia a insegurança e instabilidades das redes, fora o fato de que alguns estudantes não dispunham de equipamento tecnológico para acessar as atividades em sua casa.

Desse modo, a criação e implantação do COGNATEC, além de possibilitar compreender a realidade posta como num espelho, os desafios da linguagem, do trato à leitura e escrita, reforça a construção de um espaço em que os estudantes acessarão os caminhos para a sua própria produção de conhecimento. Os pesquisadores no espaço de atuação do COGNATEC, conduzirão o trabalho e a produção textual, para a análise de dados e seus argumentos sobre o que será proposto em relação à cognição, leitura e escrita em face da realidade do IFS Campus Estância e comunidade interna e externa envolvidas nas atividades propostas. O trabalho da pesquisa, extensão e inovação delineados, engendrarão dados e resultados sobre os níveis de compreensão dos diferentes tipo de textos e dos aspectos da realidade, poderão ainda estimular as habilidades de leitura e incutir-lhes as diferentes estratégias para compreender os textos, realizando monitoramentos e se desenhando como leitor e pesquisador

REFERÊNCIAS

Livros:

DEHAENE, S. Os neurônios da leitura. Porto Alegre: Penso, 2012.

MORAIS, J. Criar leitores: para professores e educadores. Barueri: Manole, 2013.

Capítulos de Livros:

AGUIAR, V. T. . Notas para uma psicossociologia da leitura. In: Maria Zaira Turchi; Vera Maria Tietzmann Silva. (Org.). Leitor formado, leitor em formação: leitura literária em questão. 1ed. São Paulo / Assis: Cultura Acadêmica / Núcleo Editorial Proleitura, 2006, v. 1, p. 34-40.

DIAZ, Félix. Construindo uma quase cartilha para pesquisar: a, b, c. In: MATTA, Alfredo Eurico Rodrigues e ROCHA, José Cláudio. Cognição: aspectos contemporâneos da construção e difusão do conhecimento. Salvador: EDUNEB, 2016, p. 103-122.

PEREIRA, Duarte Costa e SANTIAGO, Rita Cristina. Paradigmas contemporâneos na aprendizagem da ciência ou os 8 Cs da Educação Científica. In: MATTA, Alfredo Eurico Rodrigues e ROCHA, José Cláudio. Cognição: aspectos contemporâneos da construção e difusão do conhecimento. Salvador: EDUNEB, 2016, p. 123-148.

Artigos de Periódicos:

CRUZ, G. B. da. O Laboratório de Línguas como Recurso Didático no Ensino de Línguas Estrangeiras. Revista Eletrônica do Instituto de Humanidades, v. 6, n. 22, p. 64-75, 2007.

ClAVATTA, M. Ensino integrado, politécnica e educação omnilateral. Disponível em: http://forumeja.org.br/go/sites/forumeja.org.br/go/files/Ciavatta_ensino_integrado_politecnia_educacao_omnilateral.pdf. Acesso em: 29 jun. 2024.

Referências Online:

BRASIL. Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 20 nov. 2019.

BRASIL. Lei no 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11892.htm. Acesso em: 20 Nov. 2019.

ESTÂNCIA. Plano Municipal de Educação de Estância. Estância, 2015.p.141.Disponível em: <https://www.estancia.se.gov.br/Handler.ashx?f=f&query=d8b8cf42-c04a-4290-9378-7c80525612e2.pdf>. Acesso em: 28 jun. 2024.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SERGIPE. Projetos de Arquitetura e Engenharia atendem famílias de baixa renda. Disponível em: <http://www.ifs.edu.br/ultimas-noticias/201-estancia/7570-projetos-de-arquitetura-e-engenharia-atendem-familias-de-baixa-renda>. Acesso em: 15 Out. 2019.

PLATAFORMA Nilo Peçanha. Painel de dados educacionais: Evolução da Matrícula em EPT no IFS (2017 a 2023). 2024. Disponível em: < <https://app.powerbi.com/view?r=eyJrljoiZDhkNGNiYzgtMjQoMyooOGVlLWJjNzYtZWQwYjIzOThhYWwM1liwidCI6>

ljllNjgyMzU5LWQxMjgtNGVkyi1iYjU4LTgyYjJhMTUzNDBmZiJ9>.
Acesso em: 29 jun. 2024.

UNESCO. **Relatório de Monitoramento Global da Educação 2016: Educação para as pessoas e o planeta - criar futuros sustentáveis para todos.** Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura, Paris, 2017. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000252197>. Acesso em: 29 Jun. 2024.



DANCIFS: Vivências Corporais no Instituto Federal de Sergipe Campus Estância

Cyndi Moura Guimarães
Sônia Pinto de Albuquerque Melo

Apresentação

Considerando a necessidade de uma formação humana oposta à formação unilateral, que é provocada pelo trabalho alienado e pelas relações burguesas, o ensino integrado deve ser prioridade, já que há uma tentativa de erradicar a dualidade e formar cidadãos reflexivos, críticos e capazes de se sentirem completos a partir de sua convivência em sociedade e no trabalho. Assim, compreendemos que a dança no ambiente escolar é uma atividade que contribui na formação omnilateral dos estudantes.

Neste estudo, entende-se por formação omnilateral na EPT aquela que visa o desenvolvimento integral do estudante em todas as suas dimensões – sejam elas intelectual, técnica, ética, social, ou humana, fomentando a capacidade crítica e a autonomia dos estudantes, preparando-os para serem agentes ativos e reflexivos em suas profissões e na sociedade, preparados, assim, para enfrentar os desafios de um mundo em constante transformação.

Para isto, o fomento da arte, como a dança, pode contribuir, a partir da expressão, da comunicação não verbal e da liberdade de criar, inventar e reinventar. Foi nesta perspectiva que surgiu a proposta de oportunizar aos estudantes do IFS - Campus Estância a vivência da dança, a partir de oficinas temáticas, cujas reflexões sobre a referida prática serão abordadas neste estudo, considerando-se a busca em construir um espaço de liberdade de criação e expressão corporal, socialização e troca de experiências, visto que diante do cenário repleto de sobrecarga acadêmica,

ansiedade e sedentarismo, a dança traz o movimento, a reflexão e o autoconhecimento necessários para dia a dia da formação integral dos indivíduos.

Para compreender e contextualizar o objeto de estudo em epígrafe serão apresentadas algumas discussões sobre a EPT, a missão dos Institutos Federais, situar o IFS – Campus Estância, locus de desenvolvimento deste estudo, a relação entre dança e educação e, posteriormente, as vivências decorrentes das oficinas.

A EPT nos Institutos Federais para promoção da formação integral

A Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica (REFEPT) teve seu início em 1909, com a fundação das Escolas de Aprendizes e Artífices. Desde então, percorreu uma trajetória significativa que culminou na criação dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IF's), estabelecidos pela Lei nº 11.892, em 29 de dezembro de 2008.

A EPT tem sido objeto de estudo, especialmente devido às questões relacionadas aos seus objetivos formativos e à necessidade de equilibrar um currículo técnico-científico com a promoção de uma formação humana e social plena e efetiva.

Conforme estabelecido pela Lei de criação, é missão dos IF's "promover a formação integral do indivíduo, desenvolvendo suas capacidades intelectuais, sociais, éticas e culturais", visando não apenas a formação técnica e profissional, mas também a formação cidadã, capacitando os estudantes para serem agentes de transformação em suas comunidades e no país.

O inciso I do Art. 6º da Lei nº 11.892/2008 (Brasil, 2008), define como uma das atribuições dos IFs "oferecer educação profissional e tecnológica em todos os níveis e modalidades,

formando e qualificando cidadãos para atuar nos diversos setores da economia, com foco no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional".

Este processo de expansão e interiorização dos IF's é evidente, pois eles desempenham um papel crucial na promoção do desenvolvimento econômico e social, especialmente nas esferas local e regional.

Neste interim, é compromisso dos IF's conceber uma proposta pedagógica para promoção da formação integral. Esta tarefa vai além da elaboração de grades curriculares, envolve alinhar teoria e prática, dialogar com os arranjos produtivos locais, e contemplar paradigmas do saber fazer, saber usar e saber se comunicar, todos igualmente inseridos na cultura e nos padrões éticos regionais e locais.

No IFS, por exemplo, os documentos oficiais evidenciam essa preocupação ao buscar definir seu papel como instituição formadora. Tais documentos levantam questões sobre como implantar metodologias educacionais que incorporem aspectos culturais, considerados essenciais para a formação integral do estudante.

Com base nesses pressupostos, o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) do IFS, ressalta o seu "compromisso de proporcionar educação profissional e tecnológica que prepare o educando não apenas para o emprego, mas para gestar saberes que permitam sua inserção de maneira proativa nos processos produtivos formais e informais, sem perder de vista a interlocução com outras políticas públicas que fomentem ações de pesquisa, difusão de saberes e inclusão social" (PDI, 2024, p. 86 – 87).

O IFS é composto por uma Reitoria e dez campi. O Campus Estância iniciou suas atividades no ano de 2011. Localizado no sul de Sergipe, o campus ocupa uma área total de 94.177,72 m², com

3.662,46 m² de área construída. Ele está estrategicamente situado na terceira maior região dentre os oito territórios do estado.

Estância, município onde o campus está localizado, é um polo industrial significativo na região sul. Nesse cenário, o IFS – Campus Estância tem o compromisso de contribuir para o desenvolvimento regional, buscando cumprir sua função social ao qualificar cidadãos tanto profissional quanto socialmente, com uma abordagem pedagógica integrada.

O objetivo do Campus Estância é ofertar educação profissional, científica e tecnológica nos diferentes níveis e modalidades, integrando ensino, extensão, pesquisa e, transversalmente, inovação, para proporcionar uma formação integral e omnilateral, com vistas ao desenvolvimento socioeconômico e cultural.

É neste contexto que o projeto de dança se integra para enriquecer a formação dos estudantes e apoiar a consecução dos objetivos estratégicos da instituição, visando à transformação social.

Toda dança: movimento, ritmo e harmonia, além da música

A dança é a arte de mexer o corpo, através de uma cadência de movimentos e ritmos, criando uma harmonia própria. Não é somente através do som de uma música que se pode dançar, pois os movimentos podem acontecer independente do som que se ouve, e até mesmo sem ele.

O ser humano tem necessidade constante de manifestar seus desejos, anseios, sentimentos e emoções e a dança sempre fez parte das culturas humanas como meio de expressão e comunicação.

A dança é uma manifestação do ser humano presente em todos os tempos e em todos os povos. Segundo Garaudy (1980, p. 9), a dança é “uma das raras atividades humanas em que o homem se encontra totalmente engajado: corpo, espírito e coração”. Através de gestos, a linguagem corporal consegue manifestar o estado de espírito, transmitindo o que pode visivelmente ser percebido e interpretado por si e pelos outros.

Na Antiguidade, civilizações como a egípcia e a mesopotâmica utilizavam a dança como uma forma de veneração aos deuses, uma tradição que perdura ainda no século XXI em países como Índia e Japão.

Foi a partir do século XVI, que a dança começou a buscar uma perfeição técnica mais rigorosa. Durante festas, tanto camponeses quanto nobres dançavam, mas foi nos guetos judeus que se preservou uma tradição de dança coreográfica.

De acordo com Garaudy, 1980, *apud* Charlot, 2014, p. 88, o primeiro tratado formal sobre dança foi escrito por Guglielmo Ebreo, coreógrafo de importantes figuras da época como o duque de Urbino e Lourenço, o Magnífico. Com a influência de Catarina de Médicis na Corte francesa, o balé clássico surgiu no século XVI, contemporâneo à definição de uma pedagogia tradicional.

No século XVII, Pierre Beauchamp codificou a dança, marcando o início do academismo e da evolução da dança em direção ao virtuosismo e à perfeição técnica. Gradualmente, o balé clássico transformou-se em um espetáculo que desafiava a gravidade, com bailarinas realizando proezas com suas pontas e saltos, superando os limites físicos do corpo humano.

O balé surgiu durante o período renascentista e era apresentado em festas aristocráticas para entretenimento da nobreza, conforme detalha Garaudy (1980):

O século XIX foi a “idade de ouro do balé como arte de evasão da realidade” (Garaudy, 1980, p. 36). Na segunda parte do século, ele ganhou novas raízes, quando, em 1847, Petipa, primeiro bailarino da Ópera de Paris, foi contratado pelos Teatros Imperiais de São Petersburgo, onde ele levaria o balé clássico a seu alto grau de perfeição técnico, como bailarino e, a seguir, até 1903, como maître de ballet (Garaudy, 1980 *apud* Charlot, 2014, p. 90).

Segundo Charlot (2014, p. 91), no início do século XX, Isadora Duncan, uma figura pioneira, levava sua dança a diversas cidades europeias. Dançando descalça, ela buscava conectar-se com a terra e a vida, evocando influências das danças dionisiacas da Grécia e do pensamento de Nietzsche, com o objetivo de devolver sua espontaneidade e liberdade à dança.

Essa evolução da dança ao longo dos anos reflete-se na diversidade contemporânea de estilos. No século XXI, testemunhamos uma vasta gama de formas e contextos: desde as danças performáticas como o balé clássico e contemporâneo, o sapateado e o flamenco; até danças em dupla como o tango, o samba, o forró e a valsa; passando por danças cerimoniais como algumas danças circulares e as práticas indígenas; até as danças sociais como os variados estilos de dança de salão.

Esse panorama diversificado não apenas enriquece a expressão cultural e artística, mas também continua a refletir as aspirações humanas por conexão, comunicação e celebração através do movimento e da música.

DANCIFS: expressão criativa e formação integral

A dança, no ambiente escolar, não objetiva formar dançarino e/ou aprimorar técnica, mas sim, formar o ser humano mais crítico, sensível, criativo e autônomo. A vivência experimental de dança no ambiente escolar viabiliza condições para que os estudantes se movimentem e se expressem através desta manifestação artística.

A dança pode estar inserida em vários contextos, com diferentes sentidos e significados. Assim, no ambiente escolar, a dança objetiva primordialmente formar sujeitos, estimular vivências da corporeidade, incentivar a expressividade, possibilitar a comunicação não verbal, proporcionar a liberdade de criar, (re) inventar, fazendo uso da imaginação e dos diálogos corporais (Barreto, 2007).

É nesta perspectiva que ratificamos que a vivência de dança no IFS - Campus Estância buscou abordar esta manifestação artística como atividade essencial para a socialização e oportunizar aos jovens, a partir de vivências corporais, o conhecimento sobre si e sobre o outro, viabilizando ao público-alvo autonomia para criar e representar, além de inseri-los ao mundo da cultura e formar cidadãos reflexivos e críticos, conforme preconiza as bases conceituais da Educação Profissional e Tecnológica (EPT).

O desenvolvimento das oficinas propostas inspirou-se em concepções da dança como educação, dança criativa e contextualizada, em contraposição à técnica rígida, mecânica e imposta de fora para dentro, priorizando, assim, adoção de estratégias que buscavam conhecer e entender o perfil do ser dançante, seus anseios e necessidades, compreendendo o seu pensar, o seu agir, respeitando os conhecimentos em dança e a bagagem cultural que cada indivíduo já traz consigo (Marques, 1999, *apud* Souza, 2010).

Rudolf von Laban, na Inglaterra, propôs uma *modern educational dance* e defendeu a ideia de “dança educativa”. “Expressividade” é também uma das quatro categorias fundamentais do sistema que Rudolf von Laban construiu entre 1910 e 1930 para analisar e registrar os movimentos e que Irmarg Bartenieff completou e divulgou (Fernandes, 2006, *apud* Charlot, 2014, p.91).

No ambiente escolar, a dança engloba abordagens como a Dança Criativa, que propõe que as aulas devem incentivar os alunos a experimentar, explorar e expandir seus movimentos, permitindo-lhes a expressar sua identidade no processo de criação gestual (Marques, 1999). Além disso, a Dança Contextualizada visa conectar cultura e contexto social dos estudantes, tornando o aprendizado mais significativo e relevante para suas vidas (Marques, 1999, *apud* Souza, 2010).

Marques (1999; 2003, *apud* Charlot, 2014, p. 91) sinaliza que, no entendimento de Margaret H'Doubler, nos Estados Unidos, o ensino da dança deveria focar na experiência do movimento expressivo natural da criança. Sob diversas denominações, como dança criativa, educativa, expressiva e expressão corporal, têm-se desenvolvido práticas que valorizam a educação integral do indivíduo, a livre expressão e a espontaneidade do movimento infantil.

Estas abordagens não apenas enriquecem o aprendizado da dança no ambiente escolar, mas também promovem o desenvolvimento pessoal e social dos estudantes, ao permitir que explorem e expressem seus movimentos de forma autêntica e conectados à sua cultura e contexto, tornando-se assim uma ferramenta poderosa para o desenvolvimento integral.

Tais ideias dominaram o ensino da dança até, pelo menos, a década de 1980. Ainda no século XXI, essa corrente pedagógica denota ter um grande impacto nas escolas brasileiras. No Brasil,

Ana Mae Barbosa, pioneira da arte-educação, formulou a sua proposta triangular: fazer arte; ver e apreciar arte; contextualizar arte na sua história (Marques, 1999, *apud* Charlot, 2014, p. 93).

Scarpato (2001, p.59) defende as ideias, referidas explicitamente a Rudolf Von Laban e Célestin Freinet, que a dança na escola não deve priorizar a execução de movimentos corretos e perfeitos dentro de um padrão técnico imposto, gerando a competitividade entre os estudantes. Deve partir do pressuposto de que o movimento é uma forma de expressão e comunicação, objetivando torná-lo um cidadão crítico, participativo e responsável, capaz de expressar-se em variadas linguagens, desenvolvendo a autoexpressão e aprendendo a pensar em termos de movimento.

Todas as fontes de inspiração da Pedagogia Nova, sejam elas filosóficas, científicas ou políticas, levam a respeitar o ritmo de desenvolvimento do estudante, a sua liberdade, a sua criatividade, os seus interesses e, também, a dar-lhe uma educação integral, preocupada com o seu corpo, a sua sensibilidade, a sua sociabilidade e não apenas com o seu intelecto (Charlot, 2014, p. 91).

Assim, a dança no ambiente escolar objetiva oportunizar aos jovens, a partir de vivências corporais, da expressividade do corpo, dos sentimentos e das emoções, o conhecimento sobre si e sobre o outro, a comunicação, a sensibilização e criatividade, construindo autonomia para criar e representar; desenvolver e aprimorar as possibilidades de movimentação, descobrindo novos espaços, novas formas, superando suas limitações e condições para enfrentar novos desafios quanto aos aspectos motores, sociais, afetivos e cognitivos; e através da interação com o outro, por meio de trabalhos coletivos, possibilita a troca de experiências, a socialização e o respeito.

Nesta conjuntura, podemos afirmar que a dança desempenha um papel fundamental na formação integral dos estudantes, mais especificamente no IFS - Campus Estância, ao promover uma abordagem educacional que vai além do desenvolvimento técnico. Integrada a um projeto mais abrangente do Núcleo de Cultura, Arte e Lazer (NUCAL), conforme estabelecido por Portaria Institucional nº 2886 /2023²⁸, a dança não apenas valoriza a expressão artística e cultural, mas também reconhece sua importância para o desenvolvimento pessoal e coletivo dos estudantes.

No ambiente acadêmico do IFS - Campus Estância, onde se valoriza tanto o ensino técnico quanto a formação humanística, o projeto de dança oportunizou uma experiência de aprendizado única que envolve corpo, mente e emoções dos estudantes, posto que não se limitou à execução de movimentos coreografados; ao contrário, estimulou os estudantes a explorarem suas capacidades físicas e emocionais, promovendo o autoconhecimento e o desenvolvimento de habilidades de trabalho em equipe e comunicação interpessoal.

Ao participarem das oficinas, os estudantes foram convidados a respeitar e a valorizar as contribuições individuais dentro de um grupo, fortalecendo o senso de comunidade e pertencimento.

Tais vivências contribuíram sobremaneira para a formação de cidadãos mais conscientes e engajados socialmente. Através da expressão artística, os estudantes foram incentivados a refletir sobre questões culturais, sociais e políticas, ampliando suas

28 Conforme Portaria, é atribuição do NUCAL "implementar projetos de incentivo e apoio ao desenvolvimento de atividades artísticas, culturais, literárias e esportivas, visando a formação integral dos estudantes, no âmbito do Campus Estância"

perspectivas e capacidades críticas, enriquecendo o ambiente educacional, e preparando os estudantes a enfrentarem os desafios cotidianos como agentes sociais.

Dentro do NUCAL, o projeto de dança se mostrou como parte integral de um esforço institucional mais amplo para oferecer uma educação holística e enriquecedora, não se limitando a ser apenas uma atividade extracurricular, mas um componente essencial para o desenvolvimento acadêmico, pessoal e social dos estudantes no IFS - Campus Estância.

Materiais e métodos: caminhos percorridos

Com base na discussão teórica, buscamos compreender como a dança pode contribuir na construção de indivíduos críticos e autônomos. Para tal, foi adotado como instrumento de pesquisa, a pesquisa bibliográfica com autores como Garaudy (1980), Charlot (2014) e Scarpato (2001) e como método, a pesquisa participante.

No que diz respeito à contextualização do campo de pesquisa, a instituição foi o IFS - Campus Estância; e os sujeitos participantes, estudantes e servidores.

Após revisar a bibliografia e planejar a execução das oficinas, começamos a divulgar e sensibilizar o público-alvo, além de organizar a estrutura das oficinas. Em seguida, abrimos as inscrições, que contaram com a participação de estudantes do ensino médio integrado, técnico subsequente e ensino superior, assim como de servidores e colaboradores terceirizados, abrangendo ambos os sexos e uma faixa etária entre 16 e 50 anos.

Entre os objetivos das oficinas estavam: oportunizar os jovens, a partir de vivências corporais, a expressividade do corpo, dos sentimentos e das emoções, o conhecimento sobre si e sobre o outro, a comunicação, a sensibilização e criatividade, permitindo

ter autonomia para criar e representar; desenvolver e aprimorar as possibilidades de movimentação dos jovens, descobrindo novos espaços, novas formas, superando suas limitações e condições para enfrentar novos desafios quanto aos aspectos motores, sociais, afetivos e cognitivos; e através da interação com o outro, por meio de trabalhos coletivos, possibilitar a troca de experiências, a socialização, o respeito e a construção de conceitos.

A partir de um edital, quatro estudantes foram selecionados para participar como monitores, considerando suas habilidades para a realização de atividades artísticas e culturais. Estes estudantes receberam um valor monetário referente à concessão do Auxílio Arte, Cultura, Esporte e Lazer aos estudantes do IFS, do Programa de Assistência e Acompanhamento ao Educando do IFS (PRAAE/IFS).

Conforme Resolução Nº 26/2017/CS/IFS, tem direito ao auxílio, o estudante que ministrar aulas a outros estudantes, em forma de oficinas, as quais serão realizadas semanalmente, sob a orientação devida de profissional/servidor do IFS.

O primeiro mês foi dedicado ao planejamento das atividades, com a criação do cronograma e plano de atividades, definição de modalidades, criação do card de divulgação, ensaio para apresentação de divulgação e criação do formulário de inscrições. Na semana de início do semestre letivo, durante o evento de acolhimento aos estudantes, foi realizada uma apresentação de dança com uma das estudantes monitora e exposição sobre as informações das oficinas para a comunidade escolar. Além disso, a equipe organizadora, juntamente com os monitores, fez a divulgação com as turmas do Campus.

A proposta das oficinas, nomeada de Projeto DANCIFS, surgiu como uma iniciativa estratégica para promover experiências da dança para a comunidade acadêmica. Com o objetivo central

de proporcionar vivências corporais e explorar a expressividade do corpo e das emoções, o DANCIFS buscou cultivar habilidades como comunicação, sensibilização e criatividade. Ao possibilitar aos participantes a autonomia para criar e representar, o projeto não apenas desenvolveu suas capacidades artísticas, mas também promoveu uma formação integral para valorização da expressão individual e coletiva.

A diversidade de modalidades oferecidas pelo DANCIFS reflete a abordagem inclusiva e adaptativa das oficinas, que se permitiram ajustes às habilidades e interesses dos ministrantes e participantes. Nas oficinas, estiveram presentes modalidades como: Contemporâneo, Iniciação ao Clássico, Trap, Street Dance, Afro e Danças Populares. Essa variedade teve o intuito de proporcionar um panorama abrangente das diferentes manifestações culturais e artísticas através da dança.

A aula inaugural teve a participação de estudantes, colaboradores e servidores do Campus. Foi iniciada com a apresentação dos servidores responsáveis e estudantes monitores e todos compartilharam sobre suas vivências com a dança e suas expectativas na participação.

Foi realizada uma dinâmica inicial com um cartaz com a palavra "Dança" no meio, e cada participante escreveu uma palavra no cartaz sobre "O que é dança para você?". As palavras citadas foram: emoção, autoconhecimento, inovação, força, liberdade, povo e o neologismo: "alegridor", fazendo referência à possibilidade da dança expressar alegria e dor. Essas palavras representaram o quanto foi significativa a construção da proposta.

A segunda dinâmica do dia foi descrita como: "Como você se expressa dançando?". A turma foi dividida em dois grupos e todos dançaram sem música durante dois minutos, cada um imaginando seu ritmo e se expressando corporalmente. A percepção sobre

a atividade foi de parecer longa, visto que a dança sem música quebra toda a expectativa de ritmo e a expressão corporal passou a ser a única presente.

Em seguida, um dos participantes ministrou uma oficina sobre a Batucada, manifestação folclórica bastante difundida no município de Estância (SE). Os instrumentos de percussão e o compasso rítmico das batidas dos pés são as características mais marcantes. Pelo menos, quatro dos participantes já haviam vivenciado a batucada como dança cultural nos festejos juninos do município, o que tornou a oficina repleta de significados.

Sempre a educação é o encontro da atividade do educando e de um patrimônio a ser-lhe transmitido. Quando há patrimônio sem atividade, a situação de ensino fica chata e, muitas vezes, o processo fracassa. Quando há atividade sem patrimônio, a situação pode ser agradável, por causa do prazer gerado pela própria atividade, pode até treinar capacidades, mas ela não inscreve a pessoa em uma história, aquela da sua sociedade, da sua cultura, da espécie humana e, sendo assim, ela não a educa (Charlot, 2014, p. 93).

Logo após, a estudante monitora ministrou uma oficina sobre o ritmo Afrobeat. O Afrobeat é uma combinação de música iorubá, jazz, highlife, funk e ritmos, fundido com percussão africana e estilos vocais. O momento final foi composto de reflexões e agradecimento pela partilha de conhecimento e alegria.

As oficinas sempre iniciavam com a prática do alongamento, com exercícios voltados para o aumento da flexibilidade muscular, além de ser uma prática fundamental para o bom funcionamento do corpo, prevenir lesões e proporcionar mais agilidade e elasticidade.

Uma das oficinas foi sobre Iniciação à Dança Clássica, ministrada pela estudante monitora que praticava balé há seis anos. Foram ensinadas as posições básicas do balé, onde todos

os passos realizados saem, passam e terminam em uma dessas posições dos pés. A dança clássica tem suas origens no balé italiano no século XV e trouxe para os participantes da oficina grandes desafios de equilíbrio, concentração, coordenação e memorização.

Para finalizar, foi aplicada uma dinâmica onde todos fizeram uma roda e foram circulando. A cada minuto, um participante era o líder da roda e definia um passo e/ou dança para todos fazerem enquanto rodavam e a cada minuto a música mudava de estilo e ritmo.

Em um dos momentos, de forma espontânea, foi proposta a modalidade de dança Pagode Baiano, que é um gênero musical brasileiro criado em Salvador (BA), oriundo da mistura de samba-reggae e pagode, tendo como principal diferença a inclusão de percussão, um ritmo mais acelerado e geralmente acompanhado de coreografias. E assim, alternavam as práticas com os ritmos da batucada.

A linguagem da dança, como processo de autoconhecimento (do corpo, de seus limites e de suas possibilidades) e instrumento de efetivação das relações sociais, leva o aluno a experimentar novas possibilidades no plano do exercício da criação e da integração de um grupo (Brasil, 1997).

A pesquisa trabalhou com a ideia do espectador enquanto sujeito e propôs a produção de uma apresentação de coreografia para a comunidade escolar. A proposta foi aceita pela maioria dos participantes e assim iniciaram os ensaios com a música "Amarelo, Azul e Branco" de Ana Vitória, escolhida também pelos participantes, assim como a coreografia, a vestimenta e a maquiagem. Assim, as oficinas os habilitaram a partir de experimentações de produções artísticas e reflexões críticas de conteúdo e técnica.

A apresentação aconteceu junto com a culminância de outros projetos com a participação de estudantes e servidores,

que aplaudiram e pediram a continuidade da apresentação de dança. E assim, o grupo apresentou mais uma coreografia que criaram durante as vivências, evidenciando o quanto a dança pode ser espontânea e envolvente.

Vivências do DANCIFS: algumas considerações

A possibilidade de contribuir com o desenvolvimento de habilidades a partir de vivências corporais, da expressividade do corpo, dos sentimentos e das emoções, e proporcionar estudantes e servidores a ampliar a sua capacidade de vivenciar a dança, foi construída de maneira satisfatória, visto que a produção e coreografia desenvolvidas pelos participantes da oficina foram de qualidade superior às expectativas dos orientadores.

A maioria dos participantes frequentou as oficinas assiduamente, mesmo diante da dificuldade de conciliar horários em comum entre os estudantes ou da alta demanda de estudo e trabalho.

Apesar da carga horária dedicada às oficinas ser pequena, foi possível aproveitar as abordagens práticas de dança e dinâmicas, considerando a dedicação e interesse dos participantes em aprender e praticar.

O protagonismo estudantil parte da perspectiva de que o ensino é uma via de mão dupla e que todos têm a ensinar e a aprender. Assim, durante as oficinas, os estudantes assumiram uma posição mais ativa no próprio processo de aprendizado e desenvolveram habilidades socioemocionais enquanto aprendiam movimentos com os próprios colegas.

Os estudantes participantes tiveram acesso à cultura, incluindo à livre criação e ao conhecimento sobre sua própria identidade, diversidade cultural e memória social, assim como prevê o Estatuto da Juventude (BRASIL, 2013)

Houve desafios, mas a proposta deu certo devido ao planejamento de cada momento da vivência, o respeito pelas individualidades de cada sujeito, a valorização pelo que cada um foi capaz de contribuir, cada qual no seu tempo. Uma proposta ressignificada, que possibilitou a construção conjunta, tanto nas atividades propostas como nos processos coreográficos, um trabalho que não foi imposto, mas sim construído e reelaborado, dando sentido e significado aos movimentos.

Os objetivos foram atingidos, a partir do momento que cada participante foi conhecendo um pouco mais de si e do outro, e assim, pôde ampliar as suas possibilidades de movimentação, percebendo que era capaz de ir muito mais além do que imaginava.

A dança está presente na vida dos jovens e não pode ser desconsiderada do sistema educativo, visto que possibilita o desenvolvimento em aspectos motores, sociais, afetivos e cognitivos, além de fazer com que o estudante se torne autônomo na busca pelo seu conhecimento, responsável por suas escolhas e decisões, capaz de solucionar desafios, agir e pensar por si mesmo.

Ao relacionar o Projeto DANCIFS com EPT, fica evidente sua contribuição para além do ensino técnico-científico. As oficinas estimularam a interação social, o respeito mútuo e a construção de identidades individuais e coletivas. Através da prática da dança, os participantes experienciaram a colaboração, aperfeiçoaram suas habilidades de trabalho em equipe e desenvolveram uma reflexão mais profunda sobre a importância da cultura e das artes na formação humana, corroborando a existência de uma clara conexão com os objetivos da EPT, uma vez que, ao promover a criatividade, autonomia e trabalho em equipe, essas atividades não apenas estimularam a inovação e adaptação dos estudantes, mas também buscaram integrar conhecimentos teóricos e práticos de forma dinâmica.

Além disso, ao enfatizar a expressão física e emocional através da dança, contribuiu para a promoção de bem-estar e saúde dos participantes, como também para o desenvolvimento de habilidades de comunicação e liderança, essenciais para o mundo do trabalho.

O Projeto DANCIFS se alinha com os princípios da politecnia e da formação omnilateral, promovendo uma educação integral que transcende a transmissão de conhecimentos. Através da interdisciplinaridade e da integração, as oficinas incentivaram a reflexão crítica e o engajamento dos participantes com questões sociais e culturais contemporâneas.

Assim, corroboramos que o Projeto DANCIFS não apenas ofereceu experiências significativas em dança, mas também contribui para a formação de cidadãos mais conscientes, criativos e aptos a enfrentar os desafios do mundo moderno, despertando nos estudantes vivências necessárias à sua formação integral, conforme preconizado pela EPT.

Em resumo, o Projeto DANCIFS não apenas ampliou as oportunidades de aprendizado em dança, mas também reafirmou o compromisso do IFS - Campus Estância com a promoção de uma educação transformadora e inclusiva, que valoriza a diversidade cultural e promove o desenvolvimento integral da comunidade acadêmica.

REFERÊNCIAS

BARRETO, D. Dança, Ensino, Sentidos e Possibilidades na Escola. **Conexões**, Campinas, SP, 2007. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/conexoes/article/view/8638017>. Acesso em: 27 out. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: Arte. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL. LEI Nº 12.852, DE 5 DE AGOSTO DE 2013. Institui o Estatuto da Juventude e dispõe sobre os direitos dos jovens, os princípios e diretrizes das políticas públicas de juventude e o Sistema Nacional de Juventude - SINAJUVE. Brasília: Diário Oficial, 2013.

CHARLOT, Bernard. **Da relação com o saber às práticas educativas**. São Paulo: Cortez, 2014.

SCARPATO, Marta Thiago. Dança educativa: um fato em escolas de São Paulo. **SciELO**. Caderno CEDES. 57-68. 2001. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ccedes/a/dM3dPnh8K5wG4ZVrdCVfxhb/#>

SOUZA, Vanessa M. L. de . Dança escolar: uma proposta ressignificada. **EFDeportes.com**. Revista Digital. Buenos Aires, Ano 15, Nº 147, Agosto de 2010 .
Disponível em:
<https://www.efdeportes.com/efd147/danca-escolar-uma-proposta-ressignificada.htm>

IFS. RESOLUÇÃO Nº 26/2017/CS/IFS. Regulamenta a concessão do Auxílio Arte, Cultura, Esporte e Lazer aos estudantes do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe - IFS, do Programa de Assistência e Acompanhamento ao Educando do IFS – PRAAE/IFS. Disponível em: http://www.ifs.edu.br/images/Hotsites/diae/Documentos/Normas_regulamentos/3_Norma_Regulamentora_do_Auxilio_Arte_Cultura_Esporte_e_Lazer.pdf

IFS. RESOLUÇÃO Nº 31/2019/CS/IFS. Aprova o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe (IFS) para o quinquênio 2020- 2024. Disponível em: <https://www.ifs.edu.br/mais-comunicados/6199-plano-de-desenvolvimento-institucional-pdi-2014-2019.html>



SOBRE OS AUTORES

Adeline Araújo Carneiro Farias

Doutora em Ciências Sociais pela UNISINOS, Mestre em Ciências pela UFRRJ, Especialista em Docência em Educação Profissional e Tecnológica pelo Centro Federal de Educação Profissional e Tecnológica de Roraima - CEFET/RR (2008), Especialista em Educação Interdisciplinar pelo Instituto Cuiabano de Educação (2003), graduada em Ciências Sociais pela Universidade Estadual do Ceará (1996) com habilitação em Pesquisa. Professora do Instituto Federal de Sergipe, lotada no Campus Aracaju. Desenvolve projetos de inovação no ensino, aplicando como metodologia a pesquisa como princípio educativo. Realiza pesquisas nas áreas de Juventudes, Identidade, Divulgação Científica e Popularização da Ciência e Educação Socioemocional.

E-mail: adeline.farias@ifs.edu.br

Cyndi Moura Guimarães

Mestra em Educação Profissional e Tecnológica pelo Instituto Federal de Sergipe; Especialista em Proeja - Educação Profissional para Jovens e Adultos; Especialista em Gestão Integrada de Comunicação; Graduada em Letras - Português. Servidora do Instituto Federal de Sergipe, possui experiência na área de Educação, com ênfase em Educação Profissional e Tecnológica, atuando principalmente nos seguintes temas: educação, formação de leitores, língua portuguesa, leitura e educação feminina. Membro o Grupo de Pesquisa Educação Profissional do IFS e do Grupo de Pesquisa em Estudos de texto, leitura e linguagem - GETELL, do IFS.

E-mail: cyndi.guimaraes@ifs.edu.br

Daniele Barbosa de Souza Almeida

Mestra em Letras pela Universidade Federal de Sergipe, Especialista em Ensino de Língua Portuguesa e Literatura, graduada em Letras Inglês e Doutoranda em Educação pela Universidade Tiradentes. Professora do Instituto Federal de Sergipe, lotada no Campus Aracaju. Atualmente é bolsista PDSE/CAPES, desenvolvendo seus estudos de doutoramento na City University of New York - CUNY. Sua pesquisa conecta os princípios do Ensino de Inglês para Fins Específicos com os preceitos da Pedagogia Crítica. Membro do Grupo de Pesquisa Educação e Sociedade - GEPES.

E-mail: daniele.almeida@ifs.edu.br

Deivesson de Sousa Lima

Doutorando em Psicologia (UFS); Mestre em Educação (UFS); Professor de Português e Francês (UFS), Especialista em Educação Profissional aplicada à EJA (IFS) e Publicitário (Faculdade Sergipana - FASER), experiente em projetos de captação de recursos e projetos sociais como o Estação Juventude 2.0, implantado no município de Estância no período de 2018 a 2022; atua como cerimonialista em eventos institucionais e diversos. Atualmente é Coordenador do Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas - NAPNE do IFS Campus Estância. Desde cedo foi influenciado pela poesia na escola, participando de diversos concursos no Colégio Estadual Arabela Ribeiro e em várias edições do Festival de Poesia Falada de Estância (FESPOFALE) e Japarutuba. Transita entre poesias românticas e o desnudar das realidades em versos. Tem

na poesia e na literatura um caminho para emocionar e promover a leitura como atividade do bem-estar metacognitivo.

E-mail: deivessondesousa@gmail.com

Jocelaine Oliveira dos Santos

Sou mulher, professora, caminhante, fazedora de caderno, enganchada nos debates da Literatura e da Psicanálise. Nordeste de Aracaju, tenho Doutorado em Ciências Sociais pela Universidade Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS/ 2016), Mestrado em Letras pela Universidade Federal de Sergipe (UFS/ 2010), Pós-graduação em Teorias do Texto pela Universidade Federal de Sergipe (UFS/2008) e Graduação em Letras Português pela Universidade Tiradentes (UNIT/2005). Atualmente, sou professora efetiva de Língua Portuguesa e suas respectivas Literaturas do Instituto Federal de Sergipe/ Campus São Cristóvão. Membro e Vice-Líder do Grupo de Pesquisa em Estudos de Texto, Leitura e Linguagem - GETELL (IFS). Também faço parte do Grupo de Pesquisa em Estudos sobre Representações, Alteridades e Subjetividades, da Universidade de Pernambuco (ERAS/UPE). Desenvolvo estudos e pesquisas em Literatura e Psicanálise; Escrita de autoria feminina; Estudos de Gênero e Crítica Literária; Literatura Brasileira Contemporânea e Literaturas de autoria feminina Latino-Americanas; Práticas discursivas e Análise do Discurso.

E-mail: jocelaine.santos@ifs.edu.br

Josevânia Teixeira Guedes

Doutora em Educação pela Universidade Tiradentes (2017), possui mestrado em Educação pela Universidade Tiradentes (2013), pós-graduação lato sensu em Especialização em Metodologia do Ensino (1993), graduação em Pedagogia pela Pío Décimo com habilitação em Supervisão Educacional (1991), Educação

Infantil (2009) e Direito pela Universidade Tiradentes (2009). É supervisora pedagógica do Colégio Santa Chiara. Professora dos cursos de graduação da Faculdade Pio Décimo de Canindé de São Francisco (Fapide). Técnico Pedagógica da Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura do Estado de Sergipe (SEDUC). Vice-presidente do Conselho Municipal de Educação de Aracaju (Conmea) - representando a Federação dos Estabelecimentos de Ensino do Estado de Sergipe (FENEN/SE). Conselheira Titular do Conselho de Justiça e Disciplina Desportiva Estudantil (CONJUD) - representando a Federação dos Estabelecimentos de Ensino do Estado de Sergipe (FENEN/SE). Conselheira do Conselho Estadual de Educação (CEE). Membro Grupo de Estudos em Educação Superior (GEES/UFS). Principais temas de pesquisa: Formação e saberes docentes, Direito Civil, Direito Constitucional e Direito Educacional, Pesquisa Científica.

E-mail: josevaniatguedes@gmail.com.

Lorena de Oliveira Souza Campello

Doutora em História Social, professora do ensino médio técnico integrado da rede federal de ensino, IFS Campus Estância. Coordenadora do Laboratório de História e diversos projetos voltados para a área de pesquisa e extensão na área da História. Fui professora efetiva da rede estadual de ensino por 11 anos, professora substituta no CODAP-UFS e professora colaboradora do PPGCI-UFS. Desenvolvi atividades como diretora da seção de arquivo e biblioteca no IGHGSE, durante a gestão do prof. Samuel Albuquerque. Há quase 5 anos como professora do IFS Campus Estância, tenho desenvolvido ou somado como co-coordenadora em inúmeros projetos dentro da área de ensino, pesquisa, extensão e inovação, a saber: LudoHist, projeto de desenvolvimento de jogos físicos na área de História; Khartes Game, projeto em parceria com a área da informática para desenvolvimento de jogo digital;

Lab-SE, projeto dedicado à pesquisa e escrita da história de Sergipe; projeto Nossa Ancestralidade, dedicado ao diálogo e vivências com povos indígenas de várias partes do Brasil. em projeto de letramento científico por meio da literatura ficcional; Co-coord. em projeto na área da Química, o LabQuimArt, dedicado ao trabalho com a Cianotipia; Co-coord. do Cineclube IntegralFS; dentre outras ações interdisciplinares. Minha relação com a arquivologia, desde a graduação, sempre mobilizou interesses com a recuperação da informação em documentos de arquivo e coleções e a preservação documental. Como professora e coordenadora de diversos projetos na área de História e preservação da memória, minha dedicação em promover a valorização e o estudo do patrimônio histórico de Sergipe sempre esteve presente na minha trajetória acadêmica e profissional. Creio que meu compromisso com a preservação da memória e história do nosso Estado é fundamental para inspirar as futuras gerações a se conectarem com suas raízes e compreenderem a importância do passado na construção do presente e do futuro.

E-mail: lorena.campello@ifs.edu.br

Manuela Rodrigues Santos

Sou um corpo território que é mulher trans, filha, tia, neta, amiga, ativista, pesquisadora, professora de língua portuguesa do Instituto Federal de Sergipe – Campus São Cristóvão. Doutora em Literatura (UnB), mestra em Sociologia (UFS) e Graduada em Letras Português-Francês (UFS), desenvolvo estudos ligados a Teorias da Narrativa; Poéticas Contemporâneas; Estudos de Gênero e Crítica Literária Feminista; Teoria e Políticas Cuir; Estudos Trans, Transfeminismo; Representações das dissidências sexuais e de gênero na Literatura Brasileira Contemporânea e Literaturas de autoria trans latino-americanas.

E-mail: manuela.rodrigues@ifs.edu.br

Maria Izabella Matos Santos

Mestra em Educação pelo Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal de Sergipe (UFS). Especialista lato sensu em Educação Híbrida, Metodologias Ativas e Gestão da Aprendizagem pela UNIAMÉRICA. Licenciada em Matemática (UFS/SE). Defensora do Global Schools Program, uma iniciativa da Rede de Soluções de Desenvolvimento Sustentável da Organização das Nações Unidas (ONU). Atua como Presidente no Comitê do Programa Institucional de Sustentabilidade e professora no curso de Pedagogia da Faculdade Pio Décimo, assessora pedagógica e professora no Colégio Santa Chiara, ainda, desenvolve consultoria e assessoria pedagógica pela Editora Sucesso, Editora Construir e Engecursos Consultoria. Atuou como coordenadora pedagógica do Ensino Médio no Colégio de Orientação e Estudos Integrados (COESI) e no Colégio Liceu, como diretora pedagógica no Colégio Lavoisier, como coordenadora de projetos do Movimento Nacional ODS em Sergipe e como conselheira nacional adjunta do Movimento Nacional ODS. Membro na Associação Nacional pela Formação de Profissionais da Educação (ANFOPE), desde 2021, membro pesquisadora no Grupo de Estudos em Educação Superior (GEES/UFS). Tenho experiência na área Construção Civil, Meio Ambiente e Matemática. Temas de extensão e pesquisa: formação de educadores na perspectiva da educação híbrida, aprendizagem ativa, tecnologias educacionais e educação para o desenvolvimento sustentável.

E-mail: izabellaengecursos@gmail.com

Marilene Batista da Cruz Nascimento

Doutora em Educação pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). Mestra em Educação pela Universidade Tiradentes (Unit), possui pós-graduação lato sensu

em Psicopedagogia pela FANESE e graduação em Pedagogia pela Faculdade Pio Décimo com habilitação em Orientação Educacional. Atua como professora permanente do Programa de Pós-graduação em Educação (PPGED) e do Departamento de Educação da Universidade Federal de Sergipe/Campus Professor Alberto Carvalho, sendo tutora do Programa de Educação Tutorial (PET Educação). Atuou como membro da comissão gestora do Laboratório Interdisciplinar de Formação de Educadores (Life-ITA), coordenadora de área do projeto Pibid/Pedagogia-ITA - Eixo Leitura e Escrita, e professora da Unit nos cursos presenciais e a distância, professora da educação básica pela Secretaria de Educação e Cultura (SEDUC/SE) e assessora pedagógica da Editora Construir. Foi coordenadora Estadual de Sergipe da Associação Nacional pela Formação dos Profissionais da Educação (Anfope), no período de 2021-2023, membra do Fórum de Educação Infantil de Sergipe (Feise), de 2017 a 2023, pedagoga da Pró-reitoria Adjunta de Graduação da Unit, diretora do Serviço de Ensino Médio e coordenadora do Programa dos Centros Experimentais de Ensino Médio - Escolas de Tempo Integral - no Departamento de Educação na SEDUC/SE. Líder do Grupo de Estudos em Educação Superior (GEES/UFS/CNPq). Membro do Grupo de Pesquisa Universitas/RIES (Produção Científica na Educação Superior) da PUCRS/CNPq e do Grupo de Pesquisa em Educação e Culturas Digitais (Ecult/UFS/CNPq). Principais temas de pesquisa e extensão: formação de professores; formação em robótica educacional; cartografia e aprendizagem inventiva; práticas de letramentos; educação superior; iniciação científica, iniciação tecnológica e pesquisa.

E-mail: marilene_nascimento@academico.ufs.br.

Rhuan Gabriel Vasconcelos Santos

Discente no Curso de Licenciatura em Matemática no Instituto Federal de Sergipe-IFS, campus Aracaju (2020). Bolsista no

Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), IFS - Campus Aracaju, no Projeto de Pesquisa intitulado "EDUCAÇÃO SOCIOEMOCIONAL: Percepções de acadêmicos da Licenciatura e de estudantes do ensino médio, sobre o impacto da relação professor-aluno no processo de ensino e aprendizagem" (2022 - 2024). Bolsista residente no Programa de Residência Pedagógica (PRP), IFS - Campus Aracaju (2023 - 2024). Representante Discente da Comissão Própria de Avaliação (CPA), IFS - Campus Aracaju (2020). Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), IFS - Campus Aracaju (2020 - 2022). Pesquisa na área de Educação Socioemocional, premiado com o 1º lugar pelo destaque na apresentação oral, além da participação como apresentador do referido trabalho na Mostra de Práticas Acadêmicas de Graduação (PAG), no 1º Congresso Internacional Multidisciplinar - Educação e na Semana Nacional de Ciência e Tecnologia (SNCT). Pesquisa, também, na área do Ensino de Matemática por meio da tecnologia Canva.com, apresentado como projeto de pesquisa na disciplina de Pesquisa 01 do curso e da tecnologia Google Forms, apresentado como artigo no XIV Encontro Nacional de Educação Matemática (ENEM). Experiências como professor de matemática em reforço escolar (2022 - 2024), no Projeto Social Revolucionários do Enem (2020 - 2023) e em aulas particulares.

E-mail: rhuangabriel1330@gmail.com

Sônia Pinto de Albuquerque Melo

Mestre e Doutora em Educação pela Universidade Federal de Sergipe (2009 e 2015, respectivamente) e Graduada em Letras Português também pela Universidade Federal de Sergipe (2003). É professora efetiva do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe (IFS), com lotação no Campus Estância, professora permanente do quadro docente do Mestrado

Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), líder do Grupo de Pesquisa em Estudos de texto, leitura e linguagem (GETELL). Atua principalmente nos seguintes temas: Educação Profissional; Estudos da linguagem e ensino; Formação de leitores; História da Leitura; Educação Feminina.

E-mail: sonia.melo@ifs.edu.br

“RELATOS DE PROJETOS E PESQUISAS EM LINGUAGENS E HUMANIDADES” é uma reunião de experiências de projetos e pesquisas realizadas por profissionais que atuam na área de linguagens e ciências humanas, com vistas a contribuir na produção de outros colegas pesquisadores, assim como dar visibilidade a tantos profissionais que têm se dedicado e contribuído para melhorias na compreensão da realidade através das suas intervenções.

Esta obra apresenta uma variedade de abordagens teóricas e práticas, e seus capítulos apresentam percepções e análises sobre a relevância da educação e seu impacto no processo de ensino-aprendizagem, no desenvolvimento da autonomia intelectual e o pensamento crítico de estudantes.

Entre as temáticas abordadas nos capítulos estão: a presença de escritoras na literatura de autoria feminina nos séculos XX e XXI; a educação socioemocional e o impacto da relação professor-aluno no processo de ensino e aprendizagem; o protagonismo discente na construção do conhecimento histórico através do projeto do Laboratório de História; o papel fundamental do professor e da escola na sociedade para a formação dos indivíduos e para o desenvolvimento de uma cultura sustentável no espaço escolar; os desafios e possibilidades para estudos sobre linguagens, leitura e cognição a partir do Laboratório Multidisciplinar para Modelagem e Análise Cognitiva; e diálogo entre a arte da dança e a educação a partir de vivências corporais desenvolvidas com a comunidade escolar.

Cada página traz a força e a dedicação de profissionais que buscam conhecimento e experiências que transformam vidas através de uma aprendizagem significativa.



INSTITUTO FEDERAL
Sergipe



DIPUB
Diretoria de Unidades
Informacionais e
Publicações



EDITORA
IFS